FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16095

Diario de Lisbôa

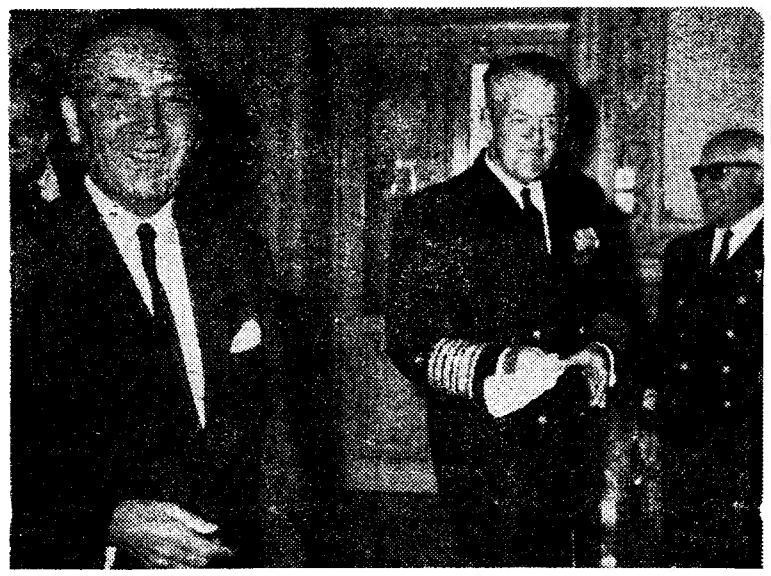
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

PERSISTENCIA

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha tem sido alvo, nos últimos dias, de ataques vigorosos por parte da Imprensa do seu país, que não vê com bons olhos o facto de o sr. George Brown ter um fraco especial pela bebida. Alguns jornais vão ao ponto de pedir a sua demissão, alegando que o ministro pode representar com vantagem algumas marcas de «whisky» da Escócia, mas não está à altura de ser o «public relations» da Inglaterra. Entrevistado pela B. B. C., o sr. George Brown confessou que, na verdade, gostava da pinga, mas declarou peremptòriamente que não deixaria de beber em caso algum, pois não via nisso qualquer vantagem, nem para ele nem para a Commonwealth. Se me querem assim, continuarei a servir o país como até aqui, se não passem por cá muito bem, porque eu não estou disposto a privar-me de alguns prazeres inocentes que a vida ainda nos concede, no meio da tristeza geral em que o Mundo se afunda. Nunca a Imprensa inglesa se lembrou de atacar os homens públicos pelo facto de sacrificarem ao deus Baco, acrescentou o chefe do Foreign Office. Toda a gente sabe que muitos políticos ingleses tomavam o seu pifão e ninguém ignora que Churchill era um deles. Mas todos respeitavam esse hábito inveterado na mais recuada e alegre tradição da política britânica e ninguém se atrevia a meter o nariz nos copos de «whisky» de cada um. Porque é que tiveram a triste ideia de se meter comigo, que me limito a seguir uma tradição, grata aos distiladores da Escócia e indispensável à própria economia inglesa? Bebo porque trabalho muito e preciso de beber para me aguentar no balanço e para esquecer as pequenas misérias da política e as partidinhas de mau gosto que me prega o sr. Ian Smith. Mas se quiserem um ministro dos Negócios Estrangeiros perfeito, têm de o mandar fazer de barro, e mesmo assim têm de se acautelar com ele, sobretudo se for em forma de canjirão.



O ministro da Defesa, general Gomes de Araújo, e o comandante supremo aliado do Atlântico, almirante Holmes, momentos antes de iniciarem uma troca de opiniões, na Cova da Moura, que duraria 45 minutos Ler na página central)

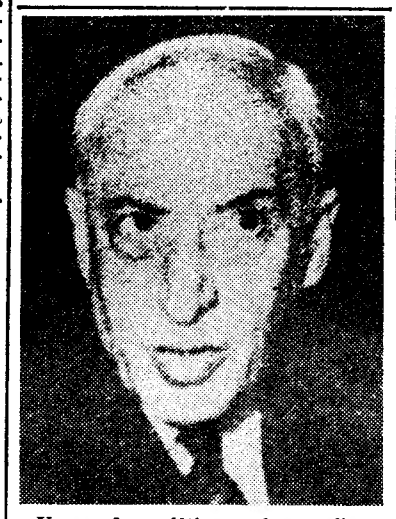
AUMENTA O TERRORISMO DOS ÁRABES CONTRA ISRAEL

TEL-AVIV, 9 — (Por Bernard Ullman, da France Presse) — Vão ser tomadas rigorosas disposições de segurança, durante os próximos dias, a fim de fazer face á campanha de terrorismo desencadeada pelas organizações extremistas árabes. Foi esta a primeira indicação recolhida junto dos meios militares israelitas, após a explosão de uma bomba de grande potência, num cinema em pleno coração de Jerusalém.

Só a vigilancia das empregadas ou de um espectador e uma sucessão de acasos felizes puderam evitar que se registasse uma catástrofe, causando dezenas de mortos. Alguns israelitas, interrogados ao acaso, lembram a descoberta de uma bomba, numa biblioteca, no passado dia 1.

Só através dos métodos policiais clássicos — interrogatórios sistemáticos de suspeitos e encorajamento á delação — as autoridades podem esperar desmantelar as redes ter-

(Continua na 14.ª página)



Uma das últimas fotografias de André Maurois

Morreu André Maurois

PARIS, 9 — (A.N.I., F.P. e R.) — Faleceu hoje, numa clínica desta cidade, o célebre académico e escritor francês André Maurois, após ter sido

(Continua na 19.ª página)

REPETIMOS HOJE O TERCEIRO CUPÃO DO «CONCURSO PERSONNA»

Com três lâminas «Personna» você faz duas coisas: participa no concurso do «Diário de Lisboa» e barbeia-se durante um mês (pelo menos) sem esforço para a sua pele. As embalagens das lâminas, aqueles pequenos sobrescritos de que lhe falámos, devem acompanhar a colecção dos cupões e o boletim identificador. Mas não se precipite: nós lhe diremos quando for a altura.

O «Concurso Personna» fácil de acompanhar e sobretudo bem disposto, é recompensado com dez magníficos prémios, á cabeça dos quais vem um «N. S. U.

(Continua na página seguinte)

A Indonésia cortou as relações com Pequim

Ler na pág. 14

LONDRES, DE RELANCE (3)

Imagens e contrastes de uma grande cidade

Por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Um homem sabe números, lê umas coisas, imagina outras. Vê fotografias, documentários, filmes. E vai construindo, assim, na memória quase encantada do que nunca viu, a imagem nebulosa de uma grande cidade. Súbito, ela aparece-lhe estendida a seus pés. É uma área infindável de edifícios, avenidas, parques, jardins. É um mosaico, ora verde, ora escuro, ora raiado de claridade. Mas é, ainda, só uma tomada de vistas, em película de cor natural, pela câmara perfeitíssima dos nossos olhos.

Que uma cidade é como uma pessoa, e conhece-se de outra forma. É necessário falar com ela, conversar com o seu povo, percorrer as ruas — veias palpitantes do seu corpo — com uma alma disponível, acotovelar-se com os seus habitantes nos autocarros ou no metropolitano, entrar nas lojas, franquear as portas das casas.

Era um sol débil, a doirar o fim da tarde do Outono ainda menino. Débil, para um português. Mas magnífico, radioso, para um londrino. Em Hyde Park havia muita gente, gente de todas as idades. Mas, aquele é um parque demasiado grande e arejado para que, mesmo assim povoado, uma pessoa dei-

(Continua na 17.º página)

VISADO PELA CENSURA

Há dezassete anos esteve iminente a terceira guerra mundial

Há dezassete anos, em Outubro de 1950, o mundo esteve á beira da terceira conflagração mundial. Muito se discutiu, então e depois disso, a personalidade do general Mac Arthur. Os seus adversários, americanos e estrangeiros, acusaram-no de querer desencadear uma guerra preventiva para destruir o reduzido potencial militar da China e obrigar a União Soviética a aceitar a hegemonia dos Estados Unidos na Ásia e no Pacífico. O

(Continua na 16.ª página)

32 PÁGINAS HOJE DESPORTOS

concurso Personna FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

Locutor da R. T. P., onde apresenta também programas culturais. Lê publicidade (e bem) nos «Parodiantes de Lisboa». Uma dicção perfeita, um olhar inteligente que cativou o telespectador. Tem o mesmo nome de um grande poeta português.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

8

É O .....

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CAMIONETA CONTRA CAMIONETA

Foi na vila da Amadora, de ruas estreitas e milhares e milhares de moradores, com um transito intenso e cheios de perigos. Mais um desastre e sangue a esparrinhar e dores para camas de hospital. Uma camioneta de carga descia das pedreiras. Ao volante, o sr. José Antunes Simão, de 30 anos. Descia a Av. Pedro Alvares Cabral e, em dada altura, foi embater com violência noutra camioneta ali parada. Parecia um tremor de terra, disse uma senhora presente. Era ao escurecer e muitos grupos conversavam por ali e crianças brincavam. Para retirar os feridos da cabina foi muito difícil; e havia mais sangue entre os desprevenidos moradores. Em estado muito grave ficou em S. José o motorista. Igualmente muito gravemente ferido o tipógrafo sr. Carlos Neto Soares, de 45 anos. E também feridos os srs. Alberto Martins Soeiro, de 47 anos, António Augusto Martins Ferreira, de 33 anos, Carlos Alberto Soares, e o pequeno Graciano Figueiredo, de 13 anos. Parece que a camioneta causadora do acidente descia com velocidade de mais e o motorista perdeu o domínio do carro.

A PROMESSA A SANTA RITA

Foi em Ermesinde, no Largo da Igreja, em frente do templo da milagrosa Santa Rita. Lá foram diversas pessoas a pagar uma promessa àquela santa da Corte celestial. Saídos da igreja, surgiu uma questão qualquer, daquelas de lana-caprina. Azedaram-se as coisas e subiram nos ares girândolas de palavras caras e pesadas, nada devotas. Houve pancadaria brava e no final, o balanço mostrou que quatro dos intervenientes tiveram de ir para o Hospital de S. João, numa ambulância dos Voluntários de Ermesinde.

TIRO DE PEDREIRA E MORTE

Foi em Frechas, nas arribas do Tua. Estavam a abrir os caboucos e os tiros estilhaçavam a pedra. Um deles, mais carregado, estoirou com uma força desusada e atirou cascalho, pedras e terra em todas as redondezas. Um pedregulho de sete quilos foi cair na cobertura de um armazém da Fábrica do Cachão Morreu Cândida Pereira, de 17 anos, que ainda chegou a seguir para o hospital de Mirandela. Ali ficou internada uma sua colega, com ferimentos vários

NA COSTA DA CAPARICA

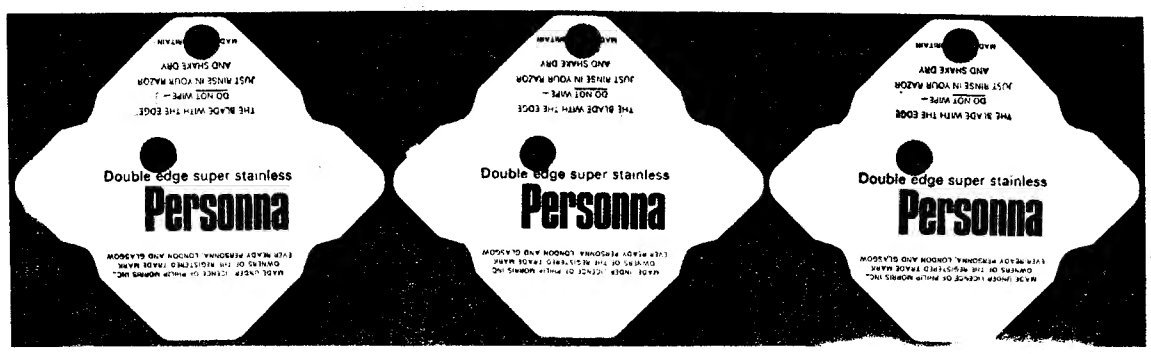
Na praia da Costa da Caparica ficou ontem para sempre a mocidade de Maria Augusta Ferreira Cardoso, de 21 anos, com os seus sonhos e ânsia de vida. Foi tomar banho aquela serviçal, moradora em Lisboa, na Rua de Ferreira Lapa, 2-B r/c, E. E lá lhe ficou a vida. Ainda a levaram ao hospital de Almada, mas quando lá chegou era um cadáver.

HOMEM CARBONIZADO

Em Carrazedo de Montenegro, perto de Valpaços, declarou-se incêndio numa meda de palha do sr. Gualdino Morais. Ali dormia um pobre homem, conhecido pelo João Preto, trolha de seu ofício. Talvez ele se tenha embriagado e, a fumar, tenha originado o incêndio. Mas o pobre homem morreu carbonizado no incêndio.

NA SERRA DA MURTA

De madrugada soou o alarme no quartel dos Voluntários de Queluz, por se ter reacendido o incêndio na serra da Murta. Lavravam as chamas em mato e restolho. Para lá seguiram três viaturas com uns trinta homens dos Voluntários de Queluz. Foram depois mais bombeiros e só por volta das 4 horas o incêndio foi dado como extinto.



Os invólucros a mandar para o «Concurso Personna» são estes. Não há engano possível

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

Prinz 1000», o automóvel que ganhou a Volta á Europa de 1967.

Outros nove prémios, constituídos por artigos electro-domésticos de primeira qualidade, foram escolhidos pelo «Diário de Lisboa» com a colaboração da Sida — Sueca. O sorteio, cuja data tornaremos pública dentro de dias, deverá «andar» num dos salões da Casa da Imprensa.

A repetição dos cupões

Começámos ontem a repetir a publicação dos primeiros cupões. Esta prática destina-se a resolver problemas a alguns retardatários (que os há sempre: retardatários e problemas). Mas o leitor assíduo, longe de ser prejudicado, vê aumentadas para o dobro as suas possibilidades. De facto, sem mais encargos, entregamos-lhe de bandeja uma segunda colecção.

Acha muito? Sabemos de fonte limpa que há quem pretenda concorrer com várias colecções. Em se lhe falando de concursos, o português perde a cabeça... E a história dos barbudos, fácil como é de mecanizar, pode proporcionar belíssimos prémios.

Entretanto, na previsão de uma ou outra dúvida menor que acaso surja entre os concorrentes da última hora, incluímos seguidamente as normas muito simples que constam do

Regulamento

1. O «Concurso Personna» constará da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do público, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção na sede do «Diário de Lisboa» (no final do concurso e em data a anunciar), juntamente com 3 invólucros vazios de lâminas «Personna».

3. No acto da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente no nosso jornal, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1$00.

4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.

O BARBUDO DO DIA

Um barbudo que toda a gente conhece. É locutor da R. T. P., onde a sua dicção perfeita e muito rápida impressionou favo-

ràvelmente os telespectadores desde a primeira hora. Disseram que ele era «muito culto». E é de facto muito culto. Insuperável, por exemplo, na apresentação de programas literários.

A Rádio comercial não o dispensa. Nem todos os Gomes são, como este, um caso à parte de talento de dizer... É preciso acrescentar alguma coisa, leitor?

«Diário de Lisboa»

Tendo, há tempos, transcrito do nosso jornal os três artigos aqui publicados sobre Luís de Albuquerque e Cáceres, o grande governador de Mato Grosso que foi das maiores figuras da colonização portuguesa no Brasil, acompanhado de palavras de muito apreço, o importante «Diário de São Paulo» transcreveu também na íntegra o artigo da nossa ilustre colaboradora Francine Benoit sobre «Vila Lobos, musico e poeta do Brasil».

*

A propósito da nossa local sobre a passagem de nível de Monte Real, recebemos um telegrama do vice-presidente da Associação de Propaganda e Defesa de Monte Real, sr. Joaquim Ascenso Rita, que nos diz: «Associação Propaganda e Defesa Monte Real, em nome toda população desta zona termal e turística, cumprimenta VV. Ex.as e agradece publicação oportuno artigo sobre tão antigo problema viaduto passagem nível».

— Em nome da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e da Comissão Organizadora do Colóquio Internacional sobre a pena de morte, o sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró enviou-nos um amável e cativante ofício agradecendo ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada ás celebrações do centenário da abolição da pena de morte em Portugal.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Transportes colectivos para estudantes

Começam a funcionar, no próximo ano, no Porto, os transportes colectivos destinados a estudantes. Os dirigentes dos Transportes Colectivos do Porto iniciaram já o respectivo estudo de modo a dispor-se de autocarros especiais para o transporte de estudantes, mormente os mais pequenos. Os pais levá-los-ão a locais préviamente determinados onde se construirão abrigos especiais.

É preciso salientar que os estudantes da cidade do Porto dispõem da concessão de passes escolares, tendo sido este ano passados 5398 — mais 983 do que no ano passado.

Quanto a Lisboa o problema continua sem qualquer solução apesar das comissões e petições organizadas, solicitações efectuadas junto da C. M. L., Carris, etc., e ainda o Ministério da Educação Nacional, através da Mocidade Portuguesa, se ter interessado pela resolução do problema.

66 534 alunos nos estabelecimentos de ensino em Moçambique

O ano lectivo, iniciado no mês passado em Moçambique, conta com 66 534 alunos matriculados nos seus estabelecimentos de ensino oficiais, primários e secundários.

Aquele numero distribui-se da seguinte forma: ensino primário — 47 210; ensino liceal — 6209; ensino técnico profissional — 13 115.

Bolsas de estudo em universidades norte-americanas

Na Comissão Cultural Luso-Americana (Av. Elias Garcia, 59-5.º), em Lisboa, está aberto concurso até dia 13, para bolsas de estudo em universidades norte-americanas (excepto Medicina) para o ano lectivo 1968-1969. Os candidatos devem ser formados ou encontrar-se no último ano de um curso superior.

Os serviços culturais da Embaixada da América em Lisboa (Av. Duque de Loulé, 39) e o consulado americano no Porto (Rua Júlio Dinis, 826) prestam informações.

DR. MÁRIO ANDRADE

RETOMOU A CLÍNICA

Rua Alexandre Herculano, 2-2.º
Telefone 54718

O LEITE FRANCÊS DE MAIOR EXPANSÃO NA EUROPA

À VENDA EM PORTUGAL

RÉGILAIT — Leite magro
QUICKLAIT — Leite gordo
Dissolve-se instantâneamente
Sabor incomparável

Distribuidores: **SCHROETER & ALMEIDA**
Rua da Madalena, 128-2.º

concurso Personna

FACA-LHE A BARBA...

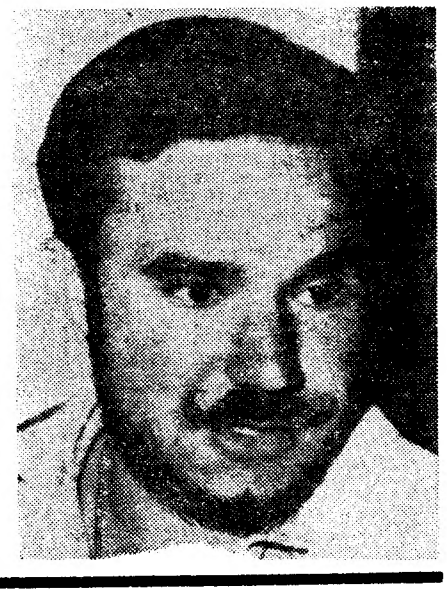
...e veja quem é!

O terceiro homem das barbas é um dos nossos melhores matadores de toiros. Nasceu em Vila Franca de Xira onde, aliás, reside. Solteiro, claro. Contratos frequentes para Espanha. Um espectáculo com as bandarilhas.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

3



É O .....

Os Olisipenses

— Gostaria de participar num «rallye» automóvel?

● *Menos de 24 horas depois do final do «rallye» internacional TAP, que durante 67 horas, prendeu a atenção de dezenas de concorrentes ás estradas e do publico automobilófilo ao seu desenrolar, a pergunta de hoje parece nos oportuna. Que pensa o «homem da rua» das provas automobilísticas? Como vê ele uma possível participação numa prova desse género? A primeira resposta foi-nos dada pelo sr. José dos Santos Coelho, montador de elevadores, que nos declarou:*

— Bom, não gostava de participar numa coisa dessas. Acho que os «rallyes» são uma coisa estúpida. Mas que interesse pode ter pessoa andar dentro dum automóvel, por estradas onde nos mandam, só para chegar mais depressa do que os outros. Não. Não gostaria de participar num «rallye», mas não percebo nada dessas coisas... Se já vi algum. Bom, vim uns tantos pela TV e no cinema.

● *O nosso segundo entrevistado foi o sr. Francisco António Andrade, carpinteiro de profissão, que nos afirmou:*

— Bom, eu cá gostava, mas não tenho posses para isso. Nunca vi nenhum «rallye» mas gostava, lá isso gostava. O pior é o resto... mas quando merecer a pena vejo pela televisão ou no cinema.

● *Por último, foi o industrial sr. Helder Madeira a dar-nos a sua opinião:*

—Gostava, sim senhor. Já tenho assistido a partidas de alguns «rallyes» particulares e outras provas automobilísticas e gostava. Mas nunca participei em nenhum por dois motivos: primeiro, nunca se proporcionou, segundo, tenho uma certa pena do meu carrito...

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Dizia-nos, há dias, um têcnico que, a não serem tomadas, ràpidamente, disposições radicais, a cidade de Lisboa, dentro de poucos anos, não poderá funcionar. «A Baixa está morta, por estrangulamento. E este fenómeno alastra, ameaçador. Bloqueadas as artérias de um corpo vivo, a morte é fatal».**

Uma cidade é, na realidade, um corpo vivo. Quem poderá, a tempo, evitar a morte progressiva de Lisboa?

● **Chama-se, muitas vezes, progresso àquilo que é, precisamente, a propagação de um mal de morte. Numa grande cidade, construir um imponente edifício sem cuidar das zonas livres adequadas, não é progredir, é aumentar a doença. Destruir prédios de rés-do-chão para ali edificar grandes blocos sem dispor de mais espaço livre, de parques mais amplos e de artérias mais largas, é precipitar o congestionamento e a morte.**

Não há quem veja que, tal como as pessoas, Lisboa precisa de espaço para respirar?

● **E volta-nos ao espírito uma outra pergunta: a primeira cidade do País não tem quem cuide dela, não dispõe de departamentos técnicos especializados e atentos que a observem todos os dias e estudem e realizem (é preciso realizar, pois!) as soluções que se impõem?**

Então ninguém reparou (para disso tirar consequências) nos engarrafamentos monstros diários que se verificam, desde que terminaram as férias? Que se fez para hoje, para amanhã e para daqui a alguns anos? Que se conta fazer? Quando? Como?

Recepção na C. M. L.

Cerca de 200 influentes membros do «Ancient and Honorable Artillery Company of Massachussetts», um dos mais prestigiosos clubes de Boston, depuseram, hoje, ás 16 horas, flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, após o que apresentaram cumprimentos á Camara Municipal de Lisboa, onde foram recebidos pelo respectivo vice-presidente, sr. Aníbal David.

Os visitantes regressarão amanhã aos Estados Unidos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; um cesto com maçãs, um casaco de malha, um relógio de pulso, dois porta-moedas com chaves e dinheiro; um livro, bilhetes do metropolitano, um chapéu de criança, uma assinatura da C. P., em nome da sr.ª D. Maria de Fátima Brites; os bilhetes de identidade do sr. João da Graça Marujo, da sr.ª D. Judite de Jesus Fernandes Gonçalves e do sr. Casimiro da Rosa; a cédula pessoal do sr. António Manuel de Miranda Gomes Semedo; duas carteiras com documentos dos srs. João Madeira Festa e José de Mendonça Raposo de Albergaria; uma escritura de arrendamento em nome do sr. Orlando da Costa Azevedo; três sacos de plástico com fruta, artigos escolares e roupa; um cesto também de plástico com roupas e dinheiro; uma chapa de registo automóvel n.º 97-82 e um tampão de depósito de gasolina e argolas com chaves.

Melhoram os feridos do desastre de viação próximo da Mealhada

COIMBRA, 9 — Estão a melhorar os feridos do desastre ocorrido, ontem, em Farnadelo, próximo da Mealhada, onde embateram uma carrinha, conduzida pelo rev. Roberto Sequeira da Silva e na qual seguiam nove pessoas, e um automóvel, guiado pelo sr. Fernando Teixeira Marques, de 39 anos, serralheiro.

O balanço final do acidente deu catorze feridos, dos quais cinco internados nos Hospitais da Universidade e outros tantos no hospital da Mealhada, incluindo-se entre estes o sr. José Ormonde, de 45 anos, solteiro, açoriano, residente em Seminário da Torre, Vila Verde (Braga). Não é grave, como se diz, o estado de todos.

Os restantes quatro, que sofreram apenas ligeiras escoriações, recolheram, depois de tratados, ás suas casas.

ARTES PLÁSTICAS

Trabalhos de artistas brasileiros

Inaugura-se na terça-fera, ás 17 horas, no Palácio Foz, uma exposição dos artistas brasileiros, pintor-mosaicista Ângelo Schepis e entalhador-escultor José de Souza (fthomes), que apresentarão os seus trabalhos á Imprensa, Rádio e Televisão amanhã, ás 12 horas.

CRÓNICA DE LISBOA

UM PROBLEMA DE HOJE

Evidentemente que no plano de organização de uma cidade — e quanto ela maior for pior — entram factores de toda a ordem, e nem sempre, por isso mesmo, os seus problemas se tornam fáceis ou rápidos de resolver. O trânsito, por exemplo, constitui hoje em dia, e com o correr do tempo cada vez mais, uma das imposições tirânicas, que se por um lado facilitam e beneficiam a vida citadina, por outro a complicam em tantas circunstâncias de uma maneira avassaladora, criando toda a espécie de embaraços e até de contratempos terríveis, em muitos casos funestos, pela insegurança e pelo risco.

Permanentemente, uma multidão da mais diversa e apressada tem de se deslocar, no cumprimento dos seus horários. Transportes colectivos e individuais quase se atropelam no seu frenesim, por entre a massa do transeunte que a «butibus calcantibus» também segue o seu rigoroso destino. Toda esta massa em movimento ocupa espaço e muita dela tem ainda de estacionar, o que força a medidas apropriadas e exige uma organização vasta, vigilante e poderosa, que mantenha em disciplina o caudal imenso de gente e ferragem que corre a toda a hora pelas artérias da cidade, por vezes em impetuosas torrentes, sobretudo nas horas de ponta, que é como se abrissem os diques ao mundo.

Pôr em dúvida que isto se tornou um problema de importância primacial — força a que imperiosamente tem de se dar vazão — é coisa que não faz senso. Tornou-se uma realidade que não se pode abstrair, nem muito menos iludir. No entanto, paralelamente, outros problemas existem, que também merecem a sua atenção e que seria útil encará-los no sentido de se lhes encontrar condigna solução, pois só num acordo de conjunto se poderá estabelecer o equilíbrio, do qual se tire para tudo e todos o seu proveito. Por mais que o problema do trânsito de veículos se apresente em toda a força da sua realidade, há que o enquadrar num problema de conjunto que é fundamental.

Lisboa, fora os bairros excêntricos, mercê da sua implantação num terreno acidentado, ainda por muito tempo há-de manter as características que lhe dão os velhos arruamentos. A vida expande-se, a área urbanizada cada vez se torna mais vasta, mas o centro, por mais que se faça, continuará com o seu traçado de estreitas artérias, cada vez mais incomportável para o moderno trânsito, mormente quando nessas zonas se consente o abusivo estacionamento de veículos. Interditar essa zona ao trânsito seria impossível, mas condicioná-la com outro arrumo já é coisa viável. Sabemos, e ninguém o nega, que o mal é a doença de que todas as grandes cidades padecem. No entanto, mesmo aos olhos dos leigos, o quer que seja de inércia parece impedir a procura de soluções, que decerto seriam viáveis. Talvez mais do que com o trânsito, as ruas atulham-se como contínuos parques de estacionamento.

MANUEL MENDES

Diario de Lisboa

COIMBRA

A RUA DE ALMEDINA (ITINERÁRIO DE TURISMO) PRECISA DE SER ARRANJADA

fngreme ladeira que vai da Rua Ferreira Borges até ás Escadas de Quebra-Costas, quem tiver de passar pela Rua do Arco de Almedina, a subir ou descer, é obrigado a fazer prodígios de equilíbrio, se não quiser sujeitar-se a uma desastrosa queda, de graves consequências.

Raro é o dia em que ali não caia uma pessoa, e o espectáculo torna-se ainda mais confrangedor quando por lá passa um grupo de turistas — e passam muitos, todos os dias —, do qual façam parte senhoras idosas. Os prodígios de equilíbrio a que as pobres têm de recorrer, segurando-se umas ás outras, e até andando de lado

A obra a fazer parece-nos não ser grande, pois o pavimento é de paralelipípedos de granito, os quais estão polidos e escorregadios. Voltados para outra face ou pelo menos picados, seria o bastante para que ficasse em condições de segurança para os peões que por ali transitam.

O local é de muita frequência de público, e nenhum turista resiste á tentação de subir a rampa para ver o arco e visitar o Museu Municipal, instalado na Torre de Almedina, e do qual os Serviços de Turismo fazem tanta e justa propaganda.

Não podia a Câmara Municipal mandar executar a obra, pondo o pavimento em condições de segurança para os transeuntes?

Caixa de Previdência do Distrito

Para efeitos de abono de família, os beneficiários da Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra devem entregar, até 31 do corrente, o atestado da Junta de Freguesia (prova de vida); em relação aos descendentes que, até 31 de Dezembro próximo, tenham idades compreendidas entre os 7 e 12 anos, os certificados do ensino primário; relativo aos descendentes que tenham completado 14 anos e dentro dos respectivos limites de idade, deverão entregar, até 31 de Dezembro próximo, documento comprovativo de frequência escolar até final do ultimo período e da matrícula do presente ano lectivo no ensino secundário, médio e superior; e ainda até 31 de Dezembro, quanto a descendentes inválidos, de idade superior a 14 anos, certificados passados pelo médico dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família, comprovativos da incapacidade total para o trabalho.

Os Cursos da Casa Alemã

Na Casa Alemã começaram hoje as aulas dos cursos elementares, complementares e de intensificação da língua alemã, que funcionam diáriamente, de manhã e de tarde. As inscrições continuam abertas todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas.

O curso especial de tradução de textos científicos e técnicos só principia em Novembro.

QUANDO ABRE o Liceu D. Duarte?

A abertura do novo Liceu D. Duarte, onde funcionarão aulas do primeiro ciclo dos liceus e do ciclo preparatório da Escola Industrial e Comercial Brotero, ainda não foi marcada, o que está a causar graves prejuizos. Por outro lado, muitos pais queixam-se de que a distribuição de alunos para aquele liceu não foi feita da forma mais justa e equitativa. Todavia, segundo nos informam, a distribuição está a ser revista, no sentido de melhor se ajustar ás conveniências dos escolares.

Grande afluência de visitantes no Museu Militar

É cada vez maior a afluência de visitantes ao Museu Militar, que tem granjeado justo prestígio não só em Portugal continental e ultramarino, como no estrangeiro, facto invulgar em qualquer país.

Nos dias úteis conta-se por centenas, e aos domingos muito para além de um milhar, o número de pessoas, de todas as condições sociais, que acorrem ao Museu Militar. Para dar uma ideia concreta da grande afluência de público, basta dizer que desde 1 de Janeiro até 30 de Setembro de 1967 já entraram naquele museu cerca de 81 000 visitantes, dos quais 50 000 nacionais e 31 000 estrangeiros. Isto permite calcular que até ao fim do corrente ano mais de 100 000 pessoas visitem o Museu Militar.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — Às 21 e 30: «A 25.ª hora» (17 anos).
Avenida — Às 21 e 30: «Choque na alta roda» (17 anos).
Tivoli — Às 21 e 30: «Copia n Fox. 18 abrasa tudo» (17 anos).
Sousa Bastos — Às 21 e 30: «Hércules contra Roma» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
Correia — Rua Ferreira Borges (Tel. 22834).
São José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde
ás 16 horas
(ADULTOS)
14.ª SEMANA
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE
VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Artur Semedo deve fixar residência em África, onde pensa representar, de início, a peça «As mãos de Euridice».*
- *É muito provável que os Parodiantes de Lisboa venham a dar a sua colaboração numa próxima revista, a ser representada ainda esta época.*
- *A peça «Esposa trocada» deve ser representada, em breve, no Teatro da Trindade.*
- *O actor brasileiro Badaró vai apresentar um novo espectáculo, muito provàvelmente no Teatro Villaret.*
- *No Avenida principiam, ainda esta semana, os ensaios da peça que inaugurará a temporada.*
- *Eunice Muñoz foi convidada a representar duas peças para a companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *O cançonetista Tony de Matos, que, no próximo mês, seguirá em digressão artística por Angola e Moçambique e depois pela Rodésia e pela União Sul-Africana, tornou-se sócio da marca de discos «Estúdio». Regressará em Fevereiro, para actuar, como atracção, no Teatro ABC.*

MONUMENTAL

Um grande êxito

A magnífica comédia «A flor do cacto», que Vasco Morgado escolheu para o Monumental, a fim de oferecer ao seu publico teatro em pleno Verão, vem confirmando a preferência do publico pelo género ligeiro. No verdade, desde a estreia, «A flor do cacto» tem vindo, dia a dia, a firmar-se no conceito do publico, como uma comédia fora de série, não só porque possui uma história engraçadíssima, em que em cada cena o espectador encontra sempre um motivo para rir, como também o seu elenco é de excepcional craveira artística. Laura Alves, num dos seus mais estrondosos êxitos, Paulo Renato, na figura principal masculina, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa são os responsáveis pela magnífica interpretação. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho e as cenas são de Pinto de Campos, com cenografia executada por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo. Hoje, há espectáculo ás 21 e 45.

ABC

A revista do momento

Lançada definitivamente no historial do teatro ligeiro, a revista «Mulheres á vela» ocupa, por verificável mérito, um lugar incomparável dentro da produção teatral do presente temporada. Responsáveis por semelhante êxito são os autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, os maestros João Nobre e João de Vasconcelos, mestre Charles que dirigiu a coreografia, Mário Alberto que desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e um extraordinário elenco, composto por alguns dos maiores nomes do teatro musicado. Assim, e, como convidada, Aida Baptista; Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael, Virginia Silvestre, os bailarinos Jacqueline, Lillian, Khaty e Clarisse, os bailarinos Vítor e Orlando, e, ainda, um gracioso corpo de baile. A juntar ás múltiplas razões que fazem da revista um êxito, temos, também, o guarda-roupa de luxo e originalidade. «Mulheres á vela» é mais uma arrojada produção do dinâmico empresário José Miguel, um homem dedicado ao teatro, entendido e conhecedor das preferências do público. Esta revista está em cena, diàriamente, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

CAPITÓLIO

O próximo espectáculo

Para dirigir a magnífica comédia musicada, com a qual inaugurará a próxima temporada do Teatro Capitólio, Vasco Morgado contratou o brilhante coreógrafo brasileiro Fernando Azevedo, que, juntamente com uma grande equipa de técnicos, trabalha dia e noite para abrevier a estreia de tão magnífico espectáculo. Foi também este coreógrafo que no Rio de Janeiro e em Buenos Aires dirigiu o mesmo espectáculo, cujos direitos de autor foram adquiridos por Vasco Morgado pela mais avultada quantia paga até hoje por um empresário português. «Como vencer na vida sem fazer força», um original de Abe Burrows, Jack Weinstock e Willie Gilbert, com música original de Frank Loesser, tem tradução de R. Lobato de Faria. Do seu elenco fazem parte Camilo de Oliveira e Simone de Oliveira

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

Pimpa

FRANCISCO JOSÉ

VEDETA INTERNACIONAL DA RÁDIO, DA TV E DO DISCO

MICHEL DE LA VEGA

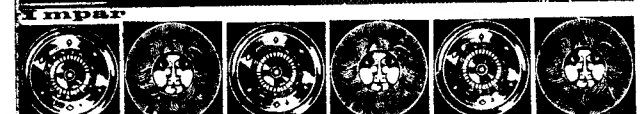
ILUSÃO! VIRTUOSISMO! LEVITAÇÃO!

BEATRIZ FERREIRA

A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET RUSSO ROMANOV

MAIORES DE 17 ANOS



Um filme realizado por CARLOS TUDELA

Fotografia de: JOÃO MOREIRA e AQUILINO MENDES

com: MÁRIO PEREIRA, Canto e Castro, Artur Semedo, Adelina Campos, Fernanda Montemor, Couto Viana, Luís Cerqueira, Morais e Castro, e o pequeno João Eduardo, e pela primeira vez nos grandes écrans do cinema o mais popular locutor da rádio e da TV Portuguesa CARLOS CRUZ

Um excl. RIVUS

AMANHÃ — ESTREIA, às 21.30, no MONUMENTAL

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

para descanso da companhia

AMANHÃ 2 sessões: às 21 e 23 h.

GLAUCE ROCHA ● JORGE DÓRIA ● ANA MARIA NABUCO

na comédia brasileira de PEDRO BLOCH

COMÉDIA●COMÉDIA●COMÉDIA

OS PAIS ABSTRACTOS

ADULTOS

TEATRO Tel. 361740

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

TODAS AS NOITES, 2 SESSÕES, Às 20.45 e 23 horas

* TRIUNFO COLOSSAL DA FABULOSA REVISTA QUE BATEU O «RECORD» DO APLAUSO E DA GARGALHADA!

MAX

Anita Guerreiro

Produção — GIUSEPPE BASTOS ● VASCO MORGADO

EUGÉNIO SALVADOR ● JOSÉ VIANA

MARIA DULCE ● MARIEMA ● MAX ● ANITA GUERREIRO ● DORA LEAL ● VICTOR MENDES ● DELFINA CRUZ ● e a fadista ARMINDA DA CONCEIÇÃO ● JÚLIA ALVES ● TANIA MOTA ● M. ANTÓNIA

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

Pela primeira vez em Portugal

SPEED CRAZY

atracção mundial

que é uma explosão de riso!

● Original ANÍBAL NAZARÉ ● EUGÉNIO SALVADOR ● JOSÉ VIANA
● Montagem HERNANI & RUI MARTINS
● Figurinos MÁRIO ALBERTO
● Direcção musical, CARLOS DIAS
● Música JOÃO NOBRE ● CARLOS DIAS
● Guarda-roupa ATELIERS PAIVA
● Coreografia MARIANO FRANCO
● Encenação, SALVADOR

GRANDE BALLET INTERNACIONAL

UMA REVISTA VERDADEIRAMENTE À PORTUGUESA!

TIVOLI

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

14 DE OUTUBRO	21 DE OUTUBRO	28 DE OUTUBRO	4 DE NOVEMBRO	11 DE NOVEMBRO
EFREM KURTZ maestro	**EFREM KURTZ** maestro **STOÏKA MILANOVA** violinista	**FREDERICO DE FREITAS** maestro **GLÓRIA QUEIROZ** cantora	**PIERO BELLUGI** maestro **ANGELES PRESUTTO DA GAMA** pianista	**MAURICE LE ROUX** maestro **YVONNE LORIOD** pianista **JEANNE LORIOD** ondas Martenot
AS BODAS DE FÍGARO **Mozart** 3.ª SINFONIA **Roussel** ——— 6.ª SINFONIA («PATÉTICA») **Tchaikowsky**	CONCERTO PARA VIOLINO **Chostakovitch** ——— 6.ª SINFONIA («PASTORAL») **Beethoven**	8.ª SINFONIA **Beethoven** ——— AS SETE PALAVRAS DE NOSSA SENHORA **Frederico de Freitas**	IL SIGNOR BRUSCHINO **Rossini** 1.º CONCERTO **Rachmaninoff** ——— 1.ª SINFONIA **Mahler**	SINFONIA «TURANGALÍLA» 3.ª Sinfonia **Messiaen**

18 DE NOVEMBRO	25 DE NOVEMBRO	2 DE DEZEMBRO	9 DE DEZEMBRO	16 DE DEZEMBRO
SILVA PEREIRA maestro **PAUL TORTELIER** violoncelista **FRANÇOIS BROOS** violetista	**FREDERICO DE FREITAS** maestro **SAMSON FRANÇOIS** pianista	**EFREM KURTZ** maestro	**EFREM KURTZ** maestro	**EFREM KURTZ** maestro **CORO GULBENKIAN** **AGNES GIEBEL** soprano **REGINA FONSECA** meio-soprano **GEORGE MARAN** tenor **PETER LAGGER** baixo
PARAÍSOS ARTIFICIAIS **Luís de Freitas Branco** CONCERTO PARA VIOLONCELO (1.ª audição) **Katchaturian** ——— D. QUIXOTE **Strauss**	ABERTURA SINFÓNICA N.º 1 **Joly Braga Santos** 1.º CONCERTO **Chopin** ——— 1.ª SINFONIA **Sibelius**	SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO Abertura Intermezzo Nocturno Scherzo Marcha **Mendelssohn** ——— 7.ª SINFONIA **Bruckner**	SINFONIA N.º 41 (JÚPITER») **Mozart** ——— ROMEU E JULIETA **Prokofieff** LA VALSE **Ravel**	REQUIEM **Verdi**

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

	ASSINATURA	AVULSO 1.º ao 9.º	AVULSO 10.º
Plateia	300$00	45$00	60$00
1.º Balcão — filas A B	300$00	45$00	60$00
outras filas	200$00	30$00	40$00
2.º Balcão — fila A	150$00	22$50	30$00
outras filas	100$00	15$00	20$00

Todos os concertos às 18 horas e meia

ESPECTÁCULOS PARA TODOS

Hoje e amanhã: Assinatura reservada aos assinantes de 1966
Dias 11 e 12: Assinatura livre
Dia 13 e seguintes: Avulso para qualquer dos concertos
BILHETEIRA ABERTA DAS 13 ÀS 23 HORAS — Tel. 50595

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **Dói-Dói, assistido primeiro por Margarida e depois por Maria Gabriela. E eu a pensar que tudo no «Passatempo Infantil» ia ser como de costume. Não foi. E' cedo para se ajuizar com segurança da nova orientação do «Passatempo». Houve pelo menos variedade. Rubricas curtas, como convém, para não abusar da paciência dos meninos. O filme do menino Joãozinho das Arábias, que derruba pinheiros e os levanta á força de braço e conduz milhares de trenós e ganha um saco de dinheiro? Bem, antes isso que. A ginástica circense, cómica e com seus laivos de mau gosto? Antes isso que os palhaços. As actualidades apresentadas pelo António Feio (ena, lembraram-se dele...) e pela Maria Leonor? Eis que deve pôr-se aí mais vigor na selecção para não cairmos no futil magazinesco. A pantomima, de António Manuel Couto Viana? Foi a mais curiosa iniciativa que nos deu ontem o «Passatempo». Trata-se de um processo a explorar em profundidade. Resulta amplamente no pequeno visor. Há que evitar o emprego das legendas: parta-se sempre do princípio de que o pequenino telespectador não sabe ler. Certo, Maria Gabriela «contou» a história e disse o nome das personagens, mas trata-se de um artifício ou melhor: de uma debilidade. Outras histórias podem vir, pelo mesmo processo, ao «Passatempo Infantil». Fugir o mais possível das bruxas e bruxedos parece-me aconselhável. O maravilhoso? Pois sim, mas mais fresco. Faz muito calor.**

TV CLUBE — «TV Clube» não muito longo. Amenizado com rapsódia de Adamo em acordeão electrónico. Não muito longo, isso lhe valeu para ser perdoado.

Estas breves rubricas que dão pelo nome de «TV Clube» não deveriam existir para fazer concorrência ás variedades. Mas então fazem concorrência? Fazem. Reparem nas personagens do folhetim: são as mesmas. Não cito para poupar espaço. Ontem, por exemplo, a Mirene e a Mafalda já as temos visto nas variedades de quinta-feira e noutras.

Mas isso tem mal? Tem. *A*) Mal para o espectador, massacrado pelas mesmas presenças de sempre. Não falemos agora em qualidade dos cançonetistas. Vamos aceitar que sim, que têm muita qualidade, carradas dela. Qualidade tem «O noivado do sepulcro» e a «Balada da neve», e, no entanto. Porquê? Massacraram a gente anos e anos, estão a ver? *B*) Mal para os próprios cançonetistas que, ao fugirem á lei segundo a qual mais vale ser desejado do que aborrecido, se metem na boca da fera. A televisão

(Continua na 9.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Variedades**

Numa realização de Pedro Martins, e apresentação de Jorge Alves, a R. T. P. transmite, esta noite, no seu programa de Variedades, a rubrica «Melodias de Sempre», em que actuarão os artistas Artur Garcia, Eugénia Maria, Gina Maria, Madalena Iglésias, Maria de Lourdes Resende, Mimi Gaspar, Tomé de Barros Queirós e, ainda, a orquestra e coro sob a direcção de Alves Coelho Filho.

João Lourenço... em apuros

Florbela e Lourenço
—um par romântico do cinema português

A inauguração da temporada do cinema Odéon vai ser assinalada com a estreia dum novo filme português. Trata-se da segunda obra produzida por Bento Fearlina, que apresenta «Um campista em apuros», após o seu «Sarilho de fraldas».

A fita será estreada dentro de dias e nela vai o público ter oportunidade de rever algumas caras sguas conhecidas, como Florbela Queirós e João Lourenço, que surgem no papel dum romântico par; Nicolau Breyner, num papel feito de propósito para ele, como é o

Florbela Queiroz, engrinaldada

que se criou para Mirita Casimiro, que volta, após muitos anos, ás telas; Lígia Teles, que se estreia em cinema, além de Emílio Correia, Maria Helena Silva, Couto Viana, Júlia Buisel, Cunha Marques, Adelaide João, João Soutulho, Grece de Castro, Pereira Saraiva e Filipe La Féria.

Além destes há um garoto — Tony Feio — que vai ser um encanto — e um par de galãs brasileiros, Regis Wanderley e Fernando Guarany.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

nas figuras principais, com Nicolau Breyner, no protagonista, e Maria Adelina, António Anjos, Alberto Vilar, Maria Laurent, Rolando Alves, Helder de Oliveira, Costa e Vaz e, ainda, em colaboração, Maria Paula e Luís Tito, famoso actor brasileiro. Actuam também um grandioso grupo de «ballet» e outro «coral». A direcção musical é de Ferrer Trindade, a montagem e figurinos de Pinto de Campos e as maquetes de Mário Lima. A cenografia foi executada por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo.

TEATRO VILLARET

«Os pais abstractos»

Após um ano de cartaz no Brasil, está agora em Portugal a peça «Os pais abstractos», que foca os problemas de pais e filhos, que os próprios pais originam e não entendem. No Teatro Villaret, «Os pais abstractos», comédia de Pedro Bloch, é interpretada por Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco, que constituem a Companhia Brasileira de Comédia do Teatro Princesa Isabel do Rio de Janeiro. Encenada por João Bethencourt, esta comédia tem cenários de Pernambuco de Oliveira e figurinos de Celso Cardoso. Representa-se todas as noites, ás 21 e ás 23 horas. Hoje não há espectáculo, para descanso da companhia.

IMAGEM DO DIA

Um momento da revista «Pão, pão... queijo, queijo», visto por Fernando Bento

«Pão, pão... queijo, queijo...» no Maria Vitória

«Pão, pão... queijo, queijo...», na linguagem popular, quer dizer «não ter papas na língua», falar claro, dizer-se o que se pensa com desassombro e sem rodeios. «Pão, pão... queijo, queijo...» vai sendo cada vez mais difícil, como todos sabem, em todo o lado e até no Parque Mayer, onde dois teatros de revista ficaram ontem a funcionar, com a inauguração da temporada do Maria Vitória. Dir-se-ia, aliás, ao confiar mais na temperatura do que no calendário, que estavamos em pleno Verão, não sendo assim de estranhar que o calor tenha ajudado mal a suportar a estirada revista dupla, que alguns teatros insistem em nos dar. Nós não compreendemos, aliás, porque se torna necessário obrigar os actores a empinar, na véspera da estreia, um numero de substituição para outro que teve de ser suprimido á ultima hora, quando são já de si superabundantes os que estavam á disposição do publico. Os figurinos de Mário Alberto são em geral um prodígio de gosto e imaginação e não faltam os quadros com cenários ou cortinas de belo efeito, como é esse de «Lisboa namoradeira» ou «Saloia do Milharado». São, aliás, muitos os autores

(Continua na página seguinte)

GALERIA 48

BOITE RESTAURANTE
Av. da Liberdade, 248-B
TELEFONES: 44944 e 48433
BAR
A PARTIR DAS 17 HORAS
RESTAURANTE
A PARTIR DAS 20 HORAS
MÚSICA THILO'S COMBO
Direcção de restaurante: Fernando Santos
MAIORES 17 ANOS

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ

Começa hoje no TIVOLI e no ROMA a 3.ª semana de GRANDE PRÉMIO, o memorável espectáculo realizado em 70 mm que tanto tem entusiasmado o público de Lisboa.

Inspirado nas corridas de automóveis e no comportamento humano dos corredores, GRANDE PRÉMIO que obteve 3 Óscares, além de uma realização notabilíssima de John Frankensheim, possui um elenco famoso em que se destacam os distintos artistas: JAMES GARNER, EVA MARIE SAINT, YVES MONTAND e FRANÇOISE HARDY.

TEATRO
ABC
Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
«MULHERES À VELA»
COM

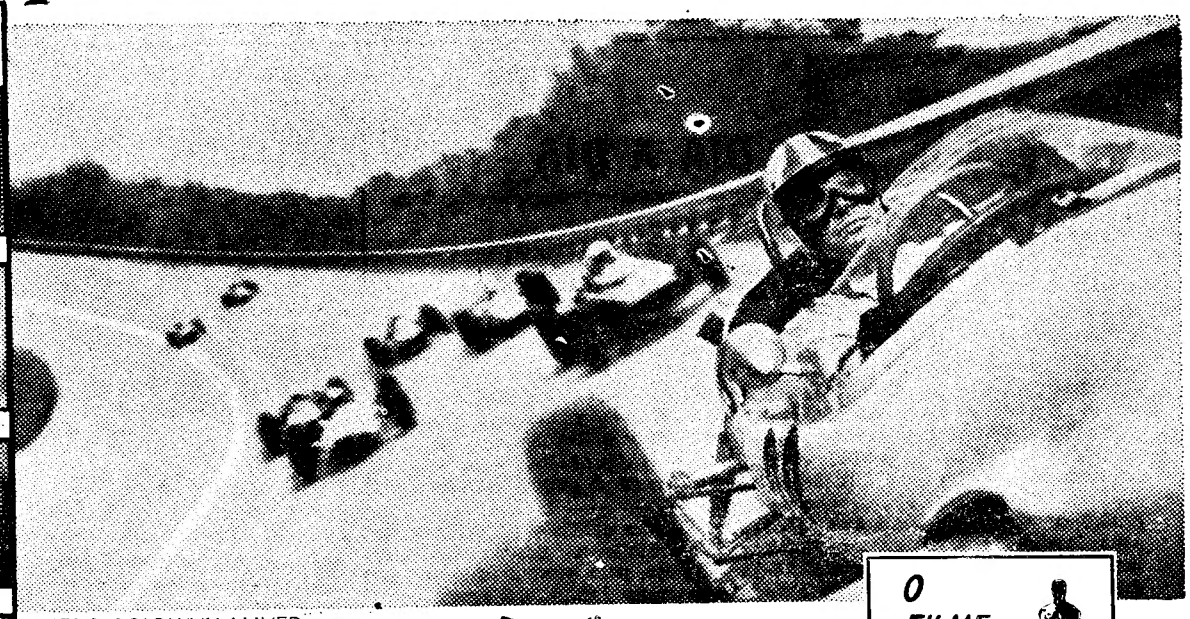
(ADULTOS)
AIDA BAPTISTA
HUMBERTO MADEIRA
IVONE SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e a actriz convidada
AIDA BAPTISTA
A bilheteira abre ás 13 horas já com a presença da actriz AIDA BAPTISTA, que, por motivo de doença, durante alguns dias não deu o seu concurso a este extraordinário espectáculo.

COLISEU
— HOJE, AS 21.30 —
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O glamour e a grandeza do mais excitante espectáculo dos nossos dias!

UM "CAST" FABULOSO!



METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta um filme de JOHN FRANKENHEIMER

Grande Prémio
(Grand Prix)

O FILME DOS 3 OSCARES

70mm

com
JAMES GARNER EVA MARIE SAINT YVES MONTAND TOSHIRO MIFUNE
BRIAN BEDFORD JESSICA WALTER ANTONIO SABATO FRANÇOISE HARDY

A DOUGLAS & LEWIS PRODUCTION • História e argumento de ROBERT ALAN AURTHUR • Realiz. de JOHN FRANKENHEIMER • Produc. de EDWARD LEWIS • Música de MAURICE JARRE MGM
em SUPER PANAVISION® e METROCOLOR

Maiores de 12 anos

E OS GRANDES CIRCUITOS EUROPEUS

UMA SUPERPRODUÇÃO QUE O PÚBLICO E A CRÍTICA CONTINUAM A APLAUDIR EM DELÍRIO!

HOJE no ROMA e TIVOLI

3.ª SEMANA

«Pão, pão... queijo, queijo...»

(Continuação da pagina anterior)

destas «maquetes» e sempre anónimos, pois nem o programa, mau grado a vontade destes esforços dos trabalhadores [illegible] nos nomes.

O que mais [illegible] acabada a revista, é como são poucos fazem tanto. Os dois primeiros são de certo José Viana e Eugénio Salvador. O primeiro continua em ponto alto, a gozar de um estilo muito próprio, conseguido com um ritmo mais lento, que é todo conversa de olhos com a plateia.

Eugénio Salvador está no ponto de onde nunca saiu — um magnífico e esforçado actor de comédia, transposto para os palcos de revista. Desta vez ambos, compartilharam com Aníbal Nazaré a factura do poema. Dois nomes femeninos assinalam no cartaz: o de Maria Dulce, que volta ao Parque Mayer e tem oportunidade de defender o melhor numero do espectáculo — «Revista á portuguesa». Pena é que uma actriz que não tem voz, não pode e não sabe cantar, nem sequer fingir, seja obrigada a fazer quatro ou cinco numeros que não são para ela. E chega a ser aflitivo! Em compensação Maria Ema, embora não tendo um só numero que lhe assente a preceito está cada vez mais artista. Perdeu o ar canalha e agora, como se vê em «Lisboa namoradeira», parece um manequim. Com classe, com «charme» com o pisar de uma grande vedeta que não precisa de se encavalitar no publico para que ele repare nela. Assinalemos a presença simpática de duas jovens — Dora Leal e Delfina Cruz — em prometedoras oportunidades e digamos que Rui Mendes, como Max foram bons colaboradores, sem falar de Anita Guerreiro, que regressa, não sabemos se com vantagem para ambas as partes. Dois ou três numeros musicais, de João Nobre e Carlos Dias, ficam no ouvido destacando-se ainda a fadista Arminda da Conceição, uma voz bonita e um corpo ainda pouco afeito ao palco e ao contacto com o publico. Porque não ri Arminda da Conceição? Vai ver que assim o público gosta mais de si. Não baixe os olhos e não se encolha como se o publico a fosse devorar.

Os «boys» e as «girls» meteram-se bem, seguindo as indicações de Mariano Franco e não falta mesmo uma discípula — Julia Alves — que era capaz de dar uma actriz.

L. d'O. N.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **Morreu Vance (Pinto) Colvig, que fazia as vozes das figuras de «Goofy» e de «Pluto» dos desenhos animados de Walt Disney e era co-argumentista de «Quem tem medo do grande lobo mau?» Escreveu muitos dos textos de «Bozo, o palhaço» e colaborava nos poemas de muitas das canções dos filmes de Walt Disney. Tinha 75 anos.**
- **Sally Ann Howes e Dick Van Dyke são os principais interpretes do filme norte-americano «Chitty Chitty Bang Bang» que Ken Hughes está a rodar. Esta fantasia musical, baseada num livro de Ian Flemming, conta ainda com a participação de Lionel Jeffries, Gert Frobe, Anna Quayle, Benny Hill e James Robertson-Justice.**
- **O realizador Robert Aldrich contratou Ernest Borgnine e Arthur Kennedy para protagonistas do filme «Rebellion», sobre as revoluções mexicanas.**
- **René Clement deve começar a realizar uma nova película em Dezembro, «Escrito na Areia», com Michel Caine no principal papel. O argumento evoca um episódio da batalha de El-Alamein: um comando inglês é encarregado de cortar um oleoduto, indispensável ao abastecimento das tropas de Rommel.**
- **A figura do general Patton será, provàvelmente, a próxima interpretação do actor Burt Lancaster. Neste filme biográfico, que terá Frank McCarthy como realizador, James Stewart desempenhará, por sua vez, o papel do general Bradley. Tanto Patton como Bradley combateram na Europa durante a segunda grande guerra, sendo o primeiro muito conhecido pelo seu feitio irascível.**

CRÉDITO AO CONTRIBUINTE*

Facilite o problema dos seus impostos recorrendo ao CRÉDITO AO CONTRIBUINTE que lhe permite liquidar suavemente até 12 mensalidades, as suas obrigações fiscais de natureza pessoal.

*O Imposto Complementar está a pagamento durante o mês de Outubro.

Procure-nos desde já...

Também nos encarregamos do pagamento dos seus impostos.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Encontra-se livre de compromissos, após o seu regresso do porto, a cantadeira Alice Magina.
- Tem letra do actor Carlos José Teixeira o actual grande êxito do cantador Nuno de Aguiar.
- Todos os domingos, na Rua da Vinha, a «Primavera do Fado» dará as habituais «matinées» fadistas, tão do agrado dos apreciadores da canção nacional.
- Partiu para a América do Norte o Grupo Típico de Vila Franca de Xira, dirigido pelo apreciado fandanguista Vitalino.
- Já regressou ao elenco do «Forcado» a cantadeira Odete Mendes.
- A casa do pessoal da Sacor realiza, no próximo dia 23, um festival de variedades em que participam alguns dos nossos melhores artistas.
- O artista João Queirós gravou, recentemente, um novo disco com fados de Coimbra. Acompanham-no António Chainho, José Maria Nóbrega e coro.
- «Não digam mal do fado», «Fado não é isso», «Outra paixão» e «Sem amor nem paz» são os ultimos numeros gravados pelo artista Fernando Manuel.
- Está a tocar viola-baixo, no conjunto de Jorge Fontes, o artista Raul Silva.

«Abriram as aulas»

RAMOS & SILVA, LDA., lembra aos pais dos alunos a conveniência de levarem os seus filhos a consultar um oftalmologista. Uma deficiência visual ignorada pode ocasionar perturbações, fadigas, mal-estar, falta de atenção, atrasos ou más classificações na classe.

Um exame para a sua correcção visual, a tempo, pode evitar futuros desgostos familiares.

A casa RAMOS & SILVA, LDA., ao Chiado, executa com precisão e técnica profissional todo o receituário de óptica médica.

RUA GARRETT, 63-65 — Telfs.: 32 67 52 - 32 66 26 — LISBOA

S.P.P.

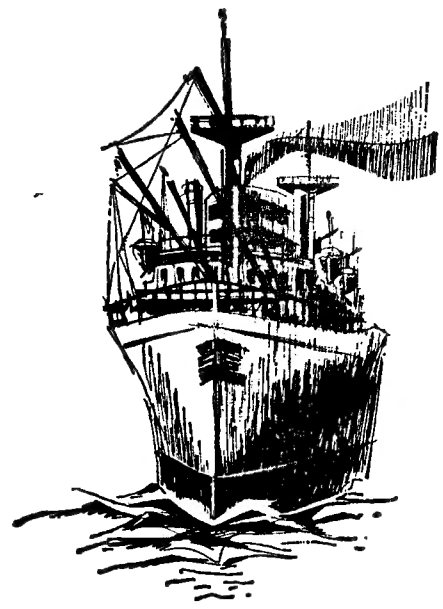
através dos mares
os serviços da SOCIEDADE GERAL
traçam a rota do progresso

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem
Londres • Dunkerque • Lisboa • Angola

TRAMPING

REBOCADORES DE ALTO MAR



SG

SOCIEDADE GERAL de Comércio, Indústria e Transportes, S. A. R. L. • Rua dos Douradores, 11 - Lisboa 2 - Apartado 2184 • Telef. 37 01 51 • Teleg. GERAL - Telex 543

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

dá popularidade com a mão direita e tira-a com a esquerda, ou vice-versa. C) Mal para ambas as rubricas porque perdem novidade. Nunca esquecer que a novidade é a virilidade da televisão.

Então como deveria ser? Muito fácil: nas variedades entravam os consagrados ou os em vias disso; no «TV Clube» entravam os principiantes, os neófitos, os ingénuos moradores na Rua da Esperança. Dificuldades em obter participantes? Ora, ora! Garganta é coisa que não falta por cá. E podiam não ser só cantorias. Podia ser musica, baile, recitativos, humorismo, «pop fado», fado não «pop», enfim, um clube de nós todos e não um clube sopramigos.

Não digo, não afianço que a receita seja milagrosa. Mas tente-se, caramba. Abaixo a rotina!

A VIDA POR UM FIO —

Está na ordem do dia a procura dos criminosos de guerra alemães. A febre começou com Eichman e continuou com a possibilidade de apanhar Borman. Parece que já foi encontrado o oficial nazi que levou Anne Frank. Aqui para nós, embora passados como já são para cima de 20 anos, eu sinto-me muito, muito feliz, por não estar na lista. Com a febre que vai por esse mundo, um criminoso dos tais, mesmo pequeno, mesmo dos que só exterminaram duzentas mil pessoas, não deve estar nada tranquilo!

Nessa febre se inscreve o episódio de ontem da série «A vida por um fio». Ernst Manheim, criminoso de guerra alemão, encontra-se nos Estados Unidos. Uma rapariga judia persegue-o, ajudada pelo Bryan que, nos intervalos, lhe proporciona umas riquíssimas passeatas romanticas á beira-mar.

Bom. As relações entre o Bryan e a rapariga dos olhos negros não são as melhores porque: ele quer entregar o criminoso ás autoridades americanas, e a moça quer levá-lo não sei para onde, a fim de arranjar um castigo que seja proporcional ao crime. «Se as autoridades o agarram — explica ela — extraditam-no. Manheim acabava por apanhar uma pena leve e talvez acabasse por não a cumprir. É isso que eu quero evitar.»

O problema apresenta-se bicudo. O criminoso de guerra de duas uma: ou será levado pela rapariga, não se vê bem como, ou as autoridades ianques se apoderam dele e vão meter-se num sarilho de todo o tamanho.

Por muito pouco versado que seja um indivíduo em argumentos cinematográficos «made in U. S. A.», a solução vê-se de caras: o criminoso morre, seja como for mas morre, e esse simples facto basta, só por si, para resolver todos os compromissos, Abençoada morte!

Parece, bem feitas as contas, que o famigerado criminoso nazi nem era muito mau homem, coitado. Tinha até um «hobby» simpático: gostava de ensinar a tripular planadores, o que poderia continuar a proporcionar-lhe uma vida tranquila se não aparecesse a tal dos olhos negros. Há sempre quem goste de se meter na vida dos outros. —*M. C.*

EUGÉNIA MARIA na R.T.P. às 22 h.

O primeiro filme missionário português

«Uma vontade maior» — o primeiro filme missionário português — estreia-se amanhã ás 21 e 30, no Monumental, com a assistência do Chefe do Estado.

Trata-se de uma longa metragem, colorida, em que intervêm, entre outros artistas, Canto e Castro, Artur Semedo, António Manuel Couto Viana e Mário Pereira.

A iniciativa da realização deste filme, que corresponde ás recomendações formuladas no Concílio Ecuménico acerca da necessidade de divulgação do espírito e da obra das missões católicas, deve-se á Liga de Intensificação da Acção Missionária (L. I. A. M.), organização que desde há trinta anos promove em Portugal intensa propaganda missionária.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA, NO TRINDADE

Uma jovem actriz profissional, Fernanda Alves, dada a andanças entre o Norte e o Sul do País, voltou ontem ao contacto com o público da capital, desta vez como assisada encenadora de «Os velhos não devem namorar», de Alfonso Castellao, que fez o seu aparecimento no Concurso de Arte Dramática, através de «Os plebeus avintenses», de Gaia, que todos os anos são esperados com interesse nestas finais, onde o seu bom gosto e a sua habilidade e afinco ás tarefas propostas sempre têm ficado devidamente assinalados.

A ensaiadora do grupo, que entra assim, com os que dirige Virgílio Macieira, Jacinto Ramos e José Pina, na conta dos profissionais que orientam amadores, deu uma bela prova de si, da sua imaginação e do seu sentido teatral, bem ajudada, aliás, por um numeroso grupo de colaboradores, entre eles Leopoldino Marques (som), Bernardino Santos e Rogério Silva (luz) e Manuel Oliveira (cenários), sem falar nas máscaras de António Vieira.

No naipe de intérpretes seria ocioso citar, individualizando, a quase centena de intérpretes que deram animação a este drama burlesco.

Esta noite estará de novo no Trindade um grupo do Norte, do Clube Oliveira do Douro, que representará «Os pássaros de asas cortadas». E amanhã haverá descanso no concurso, o que já não é nada mau, nesta longa maratona.

OS GRANDES PRÉMIOS INTERCLUBES — 67

PARIS (A. N. I.) — O juri dos espectáculos e publicações dos Grandes Prémios Interclubes 1967 atribuiu o prémio de teatro á peça de Arrabal «O arquitecto e o imperador da Assíria»; o prémio de cinema ao filme de Robert Bresson, «Mouchette»; o prémio literário á «História da magia», de Ribadeau-Dumas; e o prémio musical ao disco «Riquezas do barroco instrumental».

ALMOÇO E FADOS DE CONFRATERNIZAÇÃO FAMILIAR NA GRAÇA

Um grupo de pessoas confraternizou ontem, em ambiente familiar, durante um almoço dedicado a Luís Mário Raínho, no restaurante «Jardim da Graça», e que foi seguido por fados e guitarradas.

Actuaram: Aurélio Freitas, Isaura Pereira, Isidro Reis, José Araújo, Luís Manuel e Maria Antonieta. Os acompanhamentos estiveram a cargo de João Manarte, guitarra, e Joaquim da Fonseca, viola.

II Jogos Florais do Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N.

De acordo com o art. 13.º do respectivo regulamento, a indicação dos vencedores dos 2.os Jogos Florais (1.os Nacionais) do Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N. far-se-á em sessão pública, amanhã, na sede do grupo, Rua da Madalena, 113, 3.º-Esq.º.

A entrega dos prémios realizar-se-á no mesmo local, no próximo dia 23.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

Toda a gente fala de Van Gogh, Picasso, Modigliani, Rubens, Portinari, Goya, Matisse.

Está em condições de entrar nessa conversa?

A partir do dia 10 de Outubro, estara. Nessa data, a Abril Cultural lançará a sua nova colecção de fascículos Génios da Pintura. Trata-se de um verdadeiro álbum de Arte publicado semanalmente.

De 7 em 7 dias, um grande pintor. Primeiro, VAN GOGH, depois LEONARDO DA VINCI, REMBRANDT, RENOIR — e muitos outros, para formar uma colecção magnífica! Em cada fascículo, 16 páginas de reproduções a cores, tão perfeitas que pode até ver-se o relevo da tela; e mais 8 páginas de biografia, estudos críticos e comentários, além da luxuosa capa a cores!

Impresso em papel especialmente importado para esta obra. Génios da Pintura custará apenas 30 escudos! Conhecendo a vida e obra desses pintores, você vai tornar-se uma pessoa com uma visão mais ampla. Em cada semana terá momentos de grande prazer estético e intelectual.

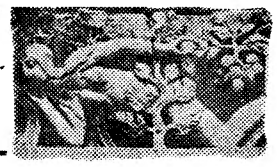
GÉNIOS DA PINTURA

Um álbum de Arte pelo preço de um fascículo

ABRIL CULTURAL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL **LIVRARIA BERTRAND**

DIÁRIO DE EVA



TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

AGUSTINA BESSA LUÍS

— Vai sair? — A mulher olhava-o, as mãos pregadas no avental, a palidez trigueira acentuada pelo luto recente por António, o filho mais velho. O marido não quis encará-la, com medo de se perturbar e arrepender, pois amava-a muito e corria aventuras á porfia com a sujeição daquela criatura, a mais bela e a mais prudente de todas e que ele não conseguia desagradar através da traição. Sim, era fraco, precisava das mulheres como dum alimento para a sua neurastenia; pois não são só os intelectuais que padecem de neurose, são-no sobretudo aqueles que tiveram uma mãe dominadora ou cujo conceito do pai se desprestigiou até ao desprezo e ao desejo de, por sua vez, proteger alguém e tirar desforra. Saía de casa, abandonava os negócios seduzia as raparigas, como se tivesse ainda como testemunha uma irada mãe que fora a sua. E talvez que a própria mulher se aproximasse daquela imagem quando, revolvendo-se no leito, mordendo o travesseiro para abafar os gritos de furor, ela dava expansão á sua grande ofensa, se não á sua dor. Ninguém a tinha visto assim, excepto Maria; conservava-se quieta, sobressaltada apenas no fundo do coração, sem deixar que uma lágrima lhe rompesse dos olhos. Aquela paixão da mãe parecia-lhe coisa a evitar a todo o custo, e sina bem deplorável para uma mulher

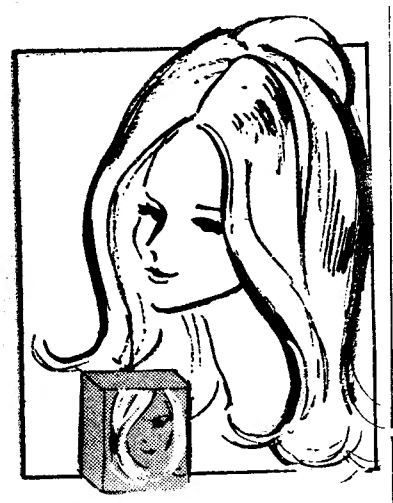
— Vê... vê se o vês chegar. Levou o chapéu de cotio, não pode demorar-se mais de uma noite e um dia... E tinha um lenço só na algibeira. Não ouves nada, Maria? — Soerguia-se na cama, voltava a deixar-se cair, e os formosos cabelos anelados circundavam-lhe o rosto ardente. — Ah, não podes saber como se sofre, minha filha! Criei-te, fizeste-te mulher á minha beira, e dou-te um exemplo de amigada e não de bem casada. Mas que importa? Abre a janela, devagar... pareceu-me conhecer os passos...

— Não é ainda, minha mãe...

— Tu que sabes? Ele ainda não apareceu no alto da mata, e já o meu peito adivinhou e a força voltou aos meus braços. Depois os cães começam a ladrar; fincam no chão as patas dianteiras e ladram para atacar, porque o tratam sempre como um desconhecido. Eu acho que foi Joaquim que os ensinou a receber assim o pai... Não está bem, ele não devia fazer isso... Não ouves agora nada, Maria? É preciso soltar o gado para beber, é preciso fazer a ceia para os homens. Ana deve estar bêbeda a esta hora, tenho que me levantar e sair daqui. Não digas a ninguém, Maria. Nem ao pai, nem a ninguém. A vida das mulheres é assim, e não se deve saber por fora.

Procurava com as mãos cegas o lenço arrancado da cabeça, os chinelos atirados para o fundo da cama; e Maria, séria e calma, ajudava-a a compor-se, a retomar o aspecto digno e algo frio. Apenas Justina, com o seu olhar agudo e leve, percebia aqueles segredos. E, sem que o pudesse dominar, uma censura desmesurada voltava-se no seu íntimo contra a mãe, cujo capricho achava despropositado; aliava-se mais uma vez ao homem, criatura de sua natureza cruel e falível, mas ainda assim poderosa.

HORÓSCOPO DA MODA



Aplicar «champô» e pintar o cabelo eram operações separadas e que demoravam bastante tempo. Agora surgiu a possibilidade de serem feitas simultâneamente e em pouco tempo

Colecção de biografias da Associação dos Cegos do Norte de Portugal

Da Associação dos Cegos do Norte de Portugal recebemos os n.os 5 e 6 da sua interessante colecção de pequenas biografias, decidadas, respectivamente, a Louis Braille e ao dr. Bertino Daciono.

A primeira tem um desenho do pintor Isolino Vaz, em reprodução da Litografia Nacional, mostrando o autor do sistema de leitura e escrita em relevo, adoptado universalmente pelos cegos, com uma pequena resenha biográfica no verso. A segunda é uma fotogravura do prof. Bertino Daciano, pedagogo ilustre, amigo dos cegos, contém igualmente nas costas a biografia.

Estes trabalhos serão enviados, gratuitamente, a quem os solicitar para a Associação dos Cegos do Norte de Portugal, Rua de Santa Ctarina, 783, Porto.

Da colecção estão publicados mais quatro numeros, respeitantes a António Feliciano de Castilho, Hellen Keller, Eulália da Cunha Costa e Melo e João de Melo, todas esgotadas.

Está preparada a saída de mais três numeros, correspondentes ao professor J. Albuquerque e Castro, Anne Sullivan e dr. Sousa Vitorbo.

QUER UM DESTES PREMIOS ?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

tigre

Queijo Creme de Gruyére

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

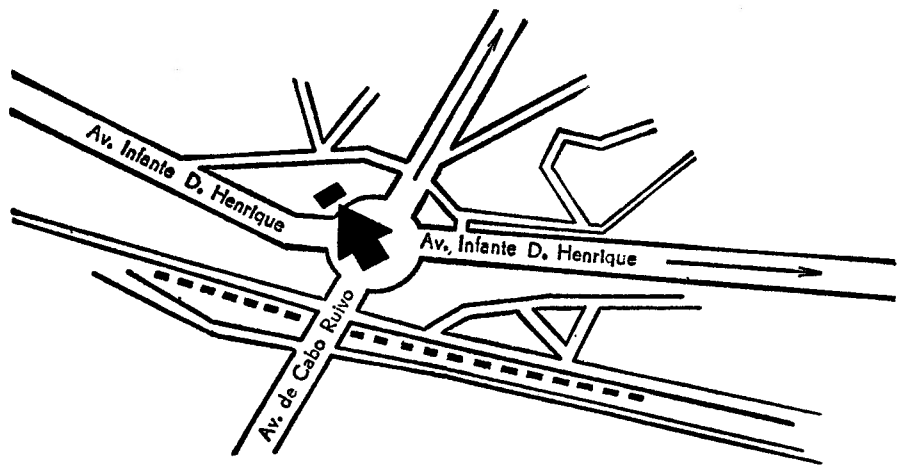
CUF - S.P.P. | A2

FORA DO BULÍCIO DA CIDADE

em Cabo Ruivo

o seu auto-banco realiza, as seguintes operações:

abertura de conta; compra e venda de moeda estrangeira; recepção de propostas e pagamento de letras; recepção de correio; recepção de depósitos; pagamento de cheques das dependências urbanas de Lisboa.



1963

BANCO

TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

Reunião de Agentes Austin

EM SETÚBAL efectuou-se no passado dia 6 a habitual reunião anual dos Agentes da Firma J. J. Gonçalves Sucrs., Comércio e Indústria S.A.R.L. distribuidora em Portugal dos automóveis AUSTIN.

Presidiu aos trabalhos o Administrador daquela Firma, sr. Carlos Nunes Gonçalves, coadjuvado pelos srs. Mário Monteiro Gonçalves e eng.º Carlos Fernando Gonçalves, também administradores.

Foram debatidos vários aspectos da actividade daquela Firma para 1968, entre outros, os dos seus objectivos de vendas de automóveis, que ultrapassaram as 5000 unidades, de peças e acessórios, de publicidade e de carácter administrativo.

Estiveram presentes todos os Agentes e Subagentes de todo o País, que, depois do almoço que lhes foi oferecido no Hotel Esperança, efectuaram uma visita á fábrica de montagem dos automóveis AUSTIN — Indústria de Montagem de Automóveis, Ld.ª — IMA.

À tarde, aqueles mesmos Agentes voltaram a reunir-se no Casino Estoril, onde jantaram e assistiram a um acto de variedades a convite de J. J. Gonçalves Sucrs., Comércio e Indústria, S.A.R.L.

CARRO ROUBADO

CORTINA 67, COR VERMELHA, LG 35-71

Alvíssaras a quem informar
Telef. 97 04 06

CRIME GRAVE EM LUANDA

LUANDA, 9 — (L.) — Está prestes a ser concluído e deve muito em breve ser remetido a Tribunal o processo relativo a um repugnante crime praticado por um homem de 36 anos contra uma criança de 10.

No dia 26 de Setembro foi apresentada queixa na Polícia Judiciária desta cidade contra um desconhecido, autor de crime de violação de uma menina de dez anos. Iniciando imediatamente as investigações, a Polícia apurou tratar-se do construtor civil Américo dos Santos, de 36 anos, natural de Palveirinho (Castelo Branco), casado — a esposa encontra-se na Metrópole — que vive maritalmente com uma mulher ainda não identificada, em Luanda.

Segundo o que a Polícia veio a apurar, o criminoso encontrou a vítima no passado dia 25 de Setembro, de manhã, quando esta esperava o «machimbombo». Parou o carro e ofereceu-lhe uma boleia, que a criança aceitou. Pouco depois abandonava, porém, o asfalto e metia-se por atalhos até chegar a um local onde ninguém passava. Aí deteve o veículo e praticou o repugnante crime, por que agora vai, certamente, pagar bem caro.

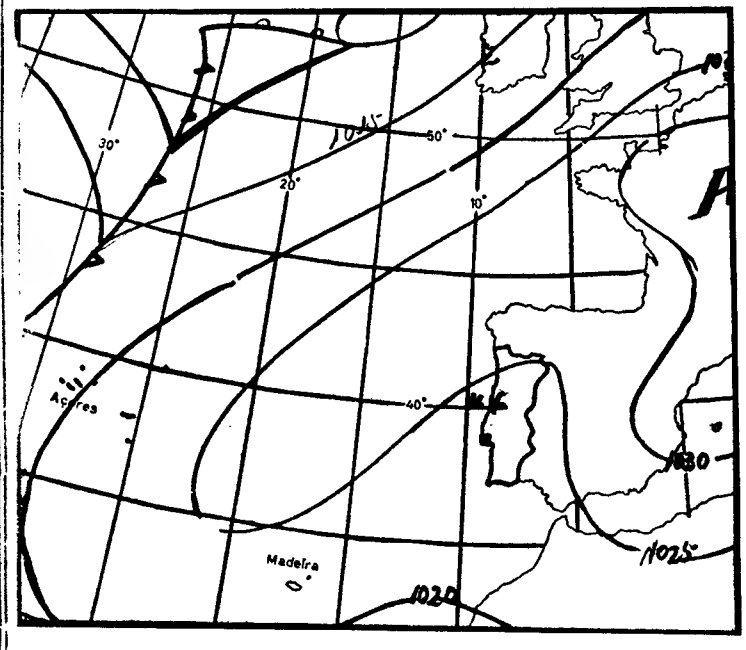
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 33°,5 (Fonte Boa); mínima: 9°,1 (Figueira de Castelo Rodrigo).

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,5; na água do mar, 17°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 10 — O estado do tempo continuará a ser influenciado por uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone localizado sobre a França e parte ocidental da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente, com céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado do quadrante leste.

SOL — AMANHÃ — Nascer ás 7 e 40 — Ocaso ás 19 e 08

MARES

PREIA-MAR: Dia 9 — Às 7 e 45 (3,7 m); 20 e 23 (3,5 m). **Dia 10** — Às 8 e 52 (3,5 m); 21 e 40 (3,3 m). **Dia 11** — Às 10 e 10 (3.4 m); 23 e 08 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 9 — Á 1 e 05 (1,4 m); 13 e 38 (1,4 m). **Dia 10** Á 1 e 58 (1,7 m); 14 e 43 (1,7 m). **Dia 11** — Às 3 e 15 (2 m); 16 e 32 (1,8 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 18 — Dia 25 — Dia 2

IMPORTANTE EMPRESA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS PARA FINS TURÍSTICOS

pretende, para admissão imediata

ENGENHEIRO
DIRECTOR DE PROJECTO

POSTO ADAPTADO A CANDIDATO POSSUINDO:

- Curso de Engenharia Civil
- Sólida experiência de coordenação de actividades em empreendimentos imobiliários
- Conhecimentos de gestão de obras
- Domínio da língua inglesa
- Idade mínima cerca dos 35 anos

VENCIMENTO MENSAL:
20.000$00

Endereçar as respostas manuscritas, com «curriculum vitae» detalhado a:

REF.ª 44102

INTEGRAL — Gabinete de Organização e Gestão de Empresas, Ld.ª

AV. ELIAS GARCIA, 76, 3.º-F — LISBOA-1

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 871955

Câmara Municipal de Cascais

SECRETARIA

LOTES DE TERRENO

NO BAIRRO DA MADORNA EM PAREDE

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que, no dia 14 do corrente, ás 15 horas, vendera, em hasta pública, 6 lotes de terreno no Bairro da Madorna, em Parede, destinados á construção de moradias, com áreas entre 285 m2 e 387 m2, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado.

As plantas dos lotes e condições de praça encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias teis.

Cascais, 7 de Outubro de 1967

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

D. António de Castello Branco

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA RUA FREDERICO AROUCA 13

ANDARES EM CASCAIS

«Apartamentos TORRE»

EDIFÍCIO DE 17 PISOS.

VISTA PANORÂMICA SOBRE A BAÍA.

ACABAMENTOS ESPECIAIS.

AV INFANTE D. HENRIQUE — Lote A
Telefs. 71 52 82 e 28 33 84

É necessário aumentar o intercâmbio entre cientistas de Portugal e Espanha

— repetiram vários oradores na abertura das IV Jornadas de Genética Luso-Espanholas

No Centro de Biologia da Fundação Calouste Gulbenkian, em Oeiras, começaram esta manhã as IV Jornadas de Genética Luso-Espanholas, que durante três dias vão ali reunir cerca de setenta especialistas de ambos os países. Vozes autorizadas aproveitaram a oportunidade para sublinhar que é necessário e urgente promover um acréscimo de relações entre as instituições universitárias e científicas de Portugal e de Espanha.

A sessão de abertura foi presidida pelo prof. António de Sousa da Câmara, presidente honorário das Jornadas, ladeado pelo prof. António Prevosti, presidente da Comissão Permanente, e pelo eng.º Tristão Melo Sampaio, secretário-geral. Na primeira fila viam-se, entre outras individualidades, o prof. Leite Pinto, administrador da Fundação Calouste Gulbenkian e presidente da Junta de Investigação Científica e Tecnológica, e o dr. Miguel Junquera, adido cultural á Embaixada de Espanha, que representava o seu embaixador.

O primeiro orador foi o eng.º Melo Sampaio, que se referiu á regularidade da promoção destas Jornadas, sublinhando o muito que pôde ser já realizado, com o apoio específico da Fundação Calouste Gulbenkian e de uma série de boas vontades individuais. Esclareceu, a propósito, que as IV Jornadas de Genética Luso-Espanholas decorrerão sob a égide de dois grandes nomes da Genética portuguesa: Flávio Resende, em memória do qual se projecta a publicação de um volume colectivo, e Sousa da Câmara.

— *A genética peninsular* — acentuou o eng.º Melo Sampaio — *está hoje em condições de manter diálogo com outros centros e escolas da especialidade. Nesta ansia de superação em todos os campos, que é a vocação histórica dos nossos dois países, há, porém, que fazer pesar um diálogo cada vez mais intenso.*

O eng.º Melo Sampaio, secretário-geral das Jornadas, no uso da palavra

Excepções felizes

Falou seguidamente o dr. David Ferreira, subdirector do Centro de Biologia de Oeiras, para analisar de perto o que foi até agora o intercâmbio luso-espanhol no campo científico.

— *De entre os ramos da Biologia praticados, nos nossos dois países* — disse o dr. David Ferreira —, *a Genética tem sido o mais compensador. Mas não nos iludamos: trata-se de excepções felizes e nada mais. As relações científicas entre portugueses e espanhóis não têm, nem nunca tiveram, a regularidade que seria para desejar.*

Caminho a seguir: a ultrapassagem do que o orador chamou um «negativismo fatalista». Para isso, acrescentou, é necessário programar todo um esquema de intercâmbio entre as instituições universitárias e científicas dos dois países.

— *Conhecemo-nos mal* — disse a terminar —, *mas, embora falando línguas diferentes, penso que podemos de facto entender-nos.*

Afirmações semelhantes, e igualmente esperançadas, foram produzidas pelo último orador, prof. António Prevosti, que se referiu ao desenvolvimento quase explosivo da Biologia nos últimos quinze anos, para concluir que é necessário criar, entre os geneticistas portugueses e espanhóis, uma nítida consciência de grupo.

Programa científico

O programa científico de hoje, depois de uma primeira comunicação sobre Genética Molecular, da autoria dos drs. Luís Archer e Otto Landman, versou sobretudo temas de Citogenética Humana. Leram trabalhos os drs. S. Lautre, E. Barreiro, C San Román, Sánchez Cascos, Arturo Valls, Lopes dos Santos, Costa Maia, A. Del Amo, A. Gullón, Serra Cardigos e J. Alás.

O monumento a Luís de Camões na praça do seu nome, tal como hoje se encontra. Até determinada altura teve uma grade de ferro em torno, sobre os degraus que lhe dão acesso

O MONUMENT

FOI INA

FAZ HO

Faz hoje cem anos que Lisboa rendeu finalmente o preito devido a Luiz de Camões, inaugurando a sua estátua na praça a que fora dado o nome do épico.

A Praça de Luiz de Camões abre-se a seguir ao Largo das Duas Igrejas, no local onde estiveram as Portas de Santa Catarina, das muralhas da cidade. Há pouco mais de um século que o local foi urbanizado convenientemente, demolindo-se as barracas que continuavam o casario; nessas barracas se abriram a Rua da Horta Seca e, mais acima, a do Loreto. Grandes prédios se construiram numa e noutra.

Nessa praça, em ligeiro declive, ao centro, foi lançada a primeira pedra do monumento, em 28 de Junho de 1862. A modelação da estátua foi confiada ao escultor Victor Bastos, que fora professor de Desenho na Universidade de Coimbra e que depois foi professor da Escola de Belas-Artes. Colaboraria, com Calmets, na estatuária do Arco da Rua Augusta. Modelaria também, depois, a estátua de José Estêvão.

A estátua e sua inauguração

Luiz de Camões é figurado de guerreiro e poeta. A espada do combatente numa das mãos, enquanto a outra aperta ao peito o seu poema. Coroam-lhe de louros a cabeça, altiva e inspirada. Em torno do pedestal, as estátuas de Fernão Lopes, Pedro Nunes, Gomes

O almirante Holmes cumprimentou membros do Governo português

O almirante Ephrain P. Holmes, novo comandante supremo aliado do Atlantico (S. A. C. L. A. N. T.), que ontem chegou ao nosso País, esteve hoje no Departamento da Defesa Nacional a cumprimentar o ministro português daquela pasta, general Gomes de Araujo.

Durante 45 minutos, os almirantes Holmes e Edwin Miller (este ultimo comandante do Iberlant), conversaram com o ministro da Defesa que se fazia acompanhar pelo general Venancio Deslandes e pelo almirante Neto Milheiriço, secretários-adjuntos da Defesa Nacional.

Tratou-se de uma visita protocolar de cumprimentos, durante a qual foram trocadas, apenas, algumas opiniões — disse um informador do Ministério da Defesa.

O almirante Holmes visitou ainda o titular da pasta da Marinha e secretário de Estado da Aeronáutica, além dos chefes dos Estados-Maiores da Armada e da Força Aérea. Mais tarde, deslocou-se ao Quartel-General provisório do Iberlant devendo também visitar o local destinado á sua instalação definitiva.

PROSSEGUIRAM OS TRABALHOS DA COMISSÃO EVENTUAL

para estudo do projecto do III Plano de Fomento

Prosseguiram, hoje de tarde, na Assembleia Nacional, os trabalhos da Comissão Eventual nomeada para estudo do projecto do III Plano de Fomento e da proposta de lei para a sua elaboração e execução.

PROVA MILITAR «TRIATLO»

TOMAR, 9 — Como já noticiámos, efectua-se na área de Torres Novas a prova militar «Triatlo», de características totalmente inéditas, promovida pelo comando da III Região Militar, com Quartel General nesta cidade. A referida prova realiza-se na próxima quinta-feira, com início ás 9 horas.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

MORTE TRÁGICA de uma criança

VILA VERDE, 9 — No lugar de Alivio, freguesia de Soutelo, um automóvel, conduzido pelo sr. Bento Dias Amorim, residente em Arcos de Valdevez, atropelou a pequenita Luísa Pereira Gomes, de 4 anos, filha do sr. António Joaquim Gomes e da sr.ª D. Gracinda Pereira moradores em Loureira.

A infeliz criança, que foi projectada a cerca de 25 metros, teve morte imediata. A G. N. R. tomou conta da triste ocorrência.

ABERTURA DE UMA DEPENDÊNCIA BANCÁRIA

O Banco Crédit Franco-Portugais, fundado em 1895 pelo Crédit Lyonnais, uma das grandes organizações bancárias mundiais, abriu hoje na Avenida Duque de Loulé, n.º 130-A, esquina da Praça Marquês de Pombal, mais uma dependência urbana.

Esta nova dependência funcionará segundo o moderno sistema da «banque assise», inovação que se espera encontre grande receptividade por parte da clientela.

As suas instalações constituiram motivo de admiração das numerosas individualidades que assistiram ao acto inaugural, presidido pelo sr. Manoel Penim, subdirector do Crédit Franco-Portugais, que apresentou o gerente da nova dependência, sr. Vasco Diogo.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

VINCE EDWARDS

PARTIU UM TORNOZELO AO FILMAR NO ESTORIL

O actor norte-americano Vince Edwards, famoso desde o seu desempenho na série da televisão «dr. Ben Casey», a réplica do «dr. Kildare», partiu um tornozelo durante as filmagens de «Cabeça de Martelo», que decorrem no Estoril com Diana Dors, para a Columbia Pictures.

O actor foi ontem submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital Ortopédico. A operação demorou 45 minutos.

Médicos declararam que o estado de Edwards era satisfatório, e o actor deverá ali permanecer internado durante os próximos três dias.

— Serão necessários pelo menos alguns meses, no entanto, para que Vince recupere completamente, uma vez que a fractura teve aspectos de certo modo melindrosos. No entanto, há quase a certeza de que este acidente não deixará marca em Vince Edwards — acrescentaram os clínicos.

O acidente ocorreu durante filmagens de exteriores; o actor escorregou a caiu de uma altura de cerca de três metros. «Hood», o personagem que interpreta no filme, é, no dizer do próprio Vince Edwards, o sucessor de James Bond e de Mat Helm, caracterizado por ser «diamante por dentro e, por fora, de uma elegância de cristal». E foi este cristal que deu de si: «Hood» tinha um «calcanhar de Aquiles»...

Os produtores não escondem a sua desolação: este filme é uma superprodução em que Vince Edwards tinha a sua primeira grande oportunidade.

Acontece, entretanto, que as filmagens de exteriores estão práticamente no fim, e toda a equipa deve regressar nos meados desta semana a Inglaterra: decidir-se-á, então, como solucionar o problema surgido com o acidente sofrido pelo principal intérprete de «Cabeça de Martelo».

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, usando da palavra na sessão inaugural, em Barcelona, do Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino de Municípios, do qual o Chefe do Estado espanhol é presidente de honra

É JÁ AMANHÃ

QUE SE REALIZA O

MONUMENTAL SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Centenas de valiosos prémios (3 automóveis, viagens à Madeira e a Paris, frigoríficos, televisores, etc., etc.).

Os poucos bilhetes que restam estão à venda no Largo de S. Domingos, em Lisboa, junto ao pavilhão-rolante.

A CRUZ DE GUERRA para um sargento da Armada

O ministro da Marinha concedeu a Cruz de Guerra, por acções em campanha, ao sargento-fuzileiro Guilhermino Augusto Ângelo.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

O A CAMÕES

UGURADO

JE CEM ANOS

Eanes de Zurara, João de Barros, Fernão Lopes de Castanheda, Vasco de Quevedo, Jerónimo Corte Real e Francisco Sá de Menezes.

Têm estas estátuas 2 metros de altura, enquanto a de Camões, em bronze, fundida com os canhões vindos do Arsenal do Exército, mede 4 metros de altura. O pedestal mede quase 7 metros e meio.

A cerimónia inaugural revestiu-se de grande solenidade, a ela se associando a Corte inteira, o Governo, a Câmara Municipal, as mais variadas academias e associações de cultura popular e recreio e, acima de tudo, muito povo.

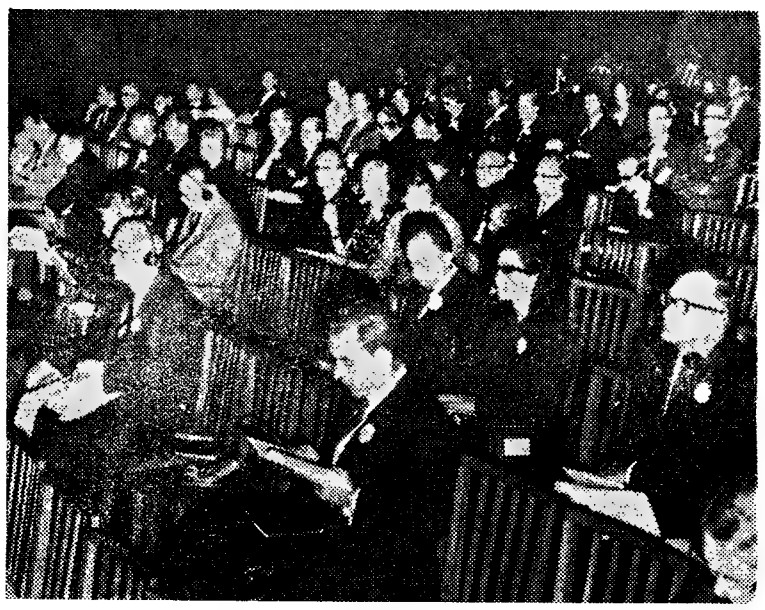
Lembremos, a propósito, que a estátua de Camões seria o centro das grandes manifestações populares, por altura do centenário do poeta, em 1880, e, depois do Ultimatum, tomando estas carácter nitidamente republicano.

A medalha comemorativa

A inauguração da estátua de Luiz de Camões foi assinalada com a cunhagem de uma medalha em bronze.

No anverso da medalha, a cabeça do poeta, coroada de louros, e em torno a legenda: «A Luiz de Camões a Pátria reconhecida». No reverso, uma coroa de louros e, ao centro, «IX de Outubro MDCCCLXVII Monum. Inaug. em Lisboa».

Damos a reprodução dessa medalha cujos exemplares se tornaram bastante raros, sendo apreciados não apenas pelos numimastas, mas também pelos camonianistas que são numerosos.



Os congressistas na primeira sessão de trabalhos

Mais de 300 congressistas de doze países

no IV Encontro Internacional de Mecanografia e Informática hoje inaugurado em Lisboa

No amplo anfiteatro do Instituto de Formação Profissional Acelerada, a Xabregas, inaugurou-se esta manhã o IV Encontro Internacional de Mecanografia e Informática, realizado pela Associação Internacional de Estudos sobre Mecanografia, com sede em Ferrara, Itália. É esta a primeira vez que um destes encontros se efectua fora de território italiano, tendo-se encarregado da sua organização a Caixa Nacional de Pensões, que contou para isso com a colaboração do Ministério das Corporações. Participam neste Encontro, que durará três dias 310 congressistas, entre os quais 35 estrangeiros, representando doze países.

A sessão inaugural foi presidida pelo sr. dr. Mário Braga, director-geral da Previdência, vendo-se, á direita, os srs. Gino Sequeri, presidente da associação promotora do Encontro; dr. Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho; prof. dr. Vasco Fortuna; dr. Cícero Galvão e dr. Luís Catarino; e, á esquerda, os srs. dr. Paiva Brandão, secretário-geral da Presidência do Conselho; dr. Guilherme de Vasconcelos, inspector dos Tribunais de Trabalho; dr. Figueiredo Dias, inspector-geral de Finanças, e dr. António Maria Costa Leão, presidente da Caixa de Doenças Profissionais.

Aberta a sessão, o sr. dr. Cícero Galvão, director dos serviços de Previdência e presidente da comissão executiva do Encontro, saudou os congressistas, fazendo algumas considerações gerais sobre mecanografia informática e cibernética.

Depois, o sr. eng.º Alexandre Gomes Cerveira, assistente do Instituto Superior Técnico e do Centro de Estudos de Electrotécnica, proferiu uma conferência sobre «A Informática e a Mecanografia»

Na primeira sessão de trabalhos, realizada em seguida, foram apresentadas numerosas comunicações sobre o tema «O Emprego da Mecanografia na Investigação Científica Pura e Aplicada e na Gestão Administrativa, Organização e Métodos». Na segunda sessão de trabalhos, efectuada á tarde, o professor da Faculdade de Medicina de Paris, dr. Jean-Claude Pages, proferiu uma conferência sobre «A Informática e a Educação Médica: a Simulação de Doenças no Ordenador», seguindo-se a apresentação de duas comunicações sobre «A Interdependência entre a Mecanografia e o Ensino».

Ao fim da tarde, haverá uma recepção aos congressistas no Castelo de São Jorge.

Primeira Jornada de Trabalhos do Congresso Europeu de Reumatologia

Começaram, esta manhã, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, as sessões de trabalho do VI Congresso Europeu de Reumatologia, no qual participam especialistas de todo o Mundo. Os temas fundamentais desta assembleia são os seguintes: poliartrites seronegativas; prevenção dos reumatismos crónicos, incluindo a degenerescência e a regeneração da cartilagem; espondilopatias reumatismais anquilosantes, excluindo a pelviespondilite anquilosante.

A primeira sessão plenária visou o estudo das poliartrites seronegativas, tendo-se, de início, as intervenções circunscrito á apreciação da «Epidemiologia e estudos familiares». Presidiram os profs. Alexandre Robecchi (Itália) e G. Edstrom (Suécia), servindo de secretários os drs. J. Vaslype (Bélgica), P. Wood (Inglaterra) e Loução Martins (Portugal).

Intervieram, sucessivamente, os drs. V. Laine (Finlândia), sobre o «Exame introdutório do problema como um todo»; T. Behrend (Alemanha), «Aspectos epidemiológicos da poliartrite crónica seronegativa»; F. Klein e H. A. Valkenburg (Holanda), «Visão do bioquímico sobre a importância da serologia negativa á base dos princípios aceites epidemiológicos».

Outras intervenções

Depois da discussão destes assuntos, usaram da palavra os drs. F. J. F. Steiner, A. M. Veenhof-Jermann, F. V. Westendorf Boerma e H. A. Valkenburg (Holanda), que apresentaram um trabalho conjunto acerca de «A incidência da artrite reumatóide e do factor reumatóide nos parentes e cônjuges dos enfermos seropositivos e seronegativos que sofrem de definida ou clássica artrite reumatóide». Por fim, os drs. M. Thompson e G. Holt (Inglaterra) dissertaram sobre «Estudos microcirculatórios da pele na investigação da poliartrite seronegativa».

A segunda parte da sessão plenária, visando a Virologia e Patologia, presidiram o prof. F. Lenoch (Checoslováquia) e o dr. L. E Glyn (Inglaterra), secretariados pelo drs. L. Sans Solá (Espanha), B. Tait (Inglaterra) e Robert Martins (Portugal). Falaram o dr. A. Siboulet (França), sobre os «Estudos do vírus TRIC em relação com a poliartrite seronegativa); os drs. C. Dunlop, A. Harher e R. Jones (Inglaterra), acerca da «Poliartrite seronegativa: o grupo Bedsonia de agentes e doença de Reiter»; dr. F. Delbarre (França), «Inclusão de corpos na poliartrite seronegativa»; e os drs. J. Vanslype, E. Tritsmans e J. Verstracta (Bélgica), que depuseram sobre as «Descobertas laboratoriais na poliartrite seronegativa».

Seguiu-se discussão geral e foi elaborado um resumo de toda a sessão. Durante a manhã, e em três outras salas, foram, ainda, apresentadas comunicações livres do maior interesse.

Manifestações diversas

Durante o dia, e no auditório da F.I.L., foram apresentados, continuadamente, filmes de carácter científico, a propósito dos temas abordados no congresso.

De tarde, efectuam-se os trabalhos de quatro secções, novamente consagrados á apresentação de comunicações livres.

Enquanto isto, cumpriu-se o programa social do dia, destinado aos acompanhantes dos congressistas, que visitaram, nomeadamente, museus e monumentos e outros locais de atracção histórica ou turística. Ao fim da tarde, decorrerá uma recepção, oferecida pelo Município de Lisboa a todos os congressistas.

Programa de amanhã

Os trabalhos do congresso, que se encerram na sexta feira, cumprem amanhã o seguinte programa: das 9 ás 12 e 15, sessão plenária na sala A; e das 9 ás 12 e 15 e das 14 e 30 ás 17 e 40, haverá a apresentação de comunicações livres, nas salas B, C e D.

Para os acompanhantes dos congressistas efectua-se mais uma visita á capital, bem como a travessia da ponte sobre o ejo.

A jornada de amanhã termina com um espectáculo no Teatro Nacional de São Carlos.

Anverso e reverso da medalha comemorativa da inauguração da estátua de Luís de Camões, em 9 de Outubro de 1867

Um aspecto da sessão inaugural do IV Encontro Internacional de Mecanografia e Informática, vendo-se o dr. Cícero Galvão no momento em que saudava os congressistas

COMUNICADO

Paquete «INFANTE D. HENRIQUE»

Informa-se que o paquete «Infante D. Henrique» alterou a data de saída para o dia 13 do corrente às 12 horas.

Companhia Colonial de Navegação

RECRUDESCE A ACTIVIDADE DA AVIAÇÃO DE CAÇA DO VIETNAM DO NORTE

HANOI, 9 — (F. P.). — Aumenta a actividade da aviação de caça norte-vietnamiana. Até aos ultimos meses, os «Mig» pouco se manifestavam e apareciam quase sempre a horas pouco susceptiveis de acarretar combates aéreos: pela manhã cedo ou á tardinha. Agora, aparecem a qualquer hora e em diversos pontos do território norte-vietnamiano. E' de notar que este facto começou a verificar-se depois que o vice-primeiro-ministro, Le Than Nghi regressou da sua visita ás capitais comunistas, onde assinou acordos de auxílio económico e militar.

Outra razão da recrudescência da actividade aérea de Hanoi é que recentemente — de acordo com indicações de fonte estrangeira — a aviação da R. D. V. passou a dispor de um corpo de especialistas técnicos bastante mais desenvolvido: as operações de revisão, de manutenção e de reparação dos aviões seriam agora muito mais rápidas que no passado, e aqueles especialistas utilizariam material aperfeiçoado, que os norte-vietnamianos não empregavam por falta de técnicos suficientes.

NUMERO DE «NEWSWEEK» PROIBIDO

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — O Newsweek» da semana passada foi proibido no Vietnam do Sul, pelo Ministério da Informação. A disposição teve por origem um artigo do correspondente Mert Perry, no qual critica violentamente o Exército vietnamiano.

A «Newsweek», citando um coronel vietnamiano não identificado, escreve: «Os «vietcongs» batem-se como leões, os nossos soldados como «coelhos».

Na semana passada, a mesma revista publicou um longo artigo sugerindo a colocação de unidades governamentais sob o comando americano. O artigo foi muito criticado nos meios nacionalistas vietnamianos e o chefe da delegação da «Newsweek», Everett Martin, decidiu abandonar, temporàriamente, a sua residência, temendo manifestações publicas.

VIOLENTO ATAQUE CHINÊS CONTRA GROMYKO

PEQUIM, 9 — O «Diário do Povo» acusa hoje Gromyko de haver elaborado um plano «tendente praticamente a ajudar a O. N. U. a intervir no Vietnam, por conta dos Estados Unidos, e estrangular a luta do povo vietnamiano contra a agressão americana».

Aquele jornal acrescenta que Gromyko «tentou claramente desviar os povos da sua luta contra a agressão americana, dando prestígio ás Nações Unidas, esse centro de negociatas contra-revolucionárias entre os Estados Unidos e a União Soviética».

A Alemanha foi responsável pela segunda Guerra Mundial

— pensam 62 por cento dos adultos da R. F. A.

CONSTANCIA, 9 — (F. P.) — Sessenta e dois por cento dos adultos que vivem na Republica Federal Alemã admitem, hoje, que a Alemanha teve a responsabilidade da segunda guerra mundial. Uma sondagem levada a efeito pelo Instituto de Opinião Publica de Allensbach salienta que em 1951 apenas 32 por cento da população se pronunciou nesse sentido. Em 1956, foram já 47 por cento, e em 1961 elevou-se a 51 por cento.

Para 44 por cento dos que se pronunciaram, a derrota da Alemanha foi devida a Hitler e ao regime nazi (em 1952: 53 por cento). Para 34 por cento, foi provocada pela superioridade do adversário (1952: 28 por cento). Dez por cento pensa que o III Reich se desmoronou devido a uma traição ou a sabotagem. Três por cento acusam a desunião dos alemães. Os restantes não têm opinião.

Reunião em Zurich de dirigentes socialistas de todo o Mundo

ZURICH, 9 — (R.) — Oitenta socialistas proemientes reunir-se-ão, esta semana, nesta cidade, a fim de discutirem o desarmamento, a situação dos países em desenvolvimento e a questão da Europa Oriental.

Representando partidos governamentais ou na oposição em cerca de 20 países, os socialistas participam no conselho da Internacional Socialista, que se inaugura amanhã.

Desdenhada pelos comunistas, a Internacional Socialista une políticos da esquerda em muitos países do mundo não comunista.

Contudo, a preocupação pelo que consideram a tendência da sua organização para revelar em excesso uma face europeia, deve influenciar o debate dos 80 políticos que aqui se reunirão acerca dos países em desenvolvimento.

À conferência de quatro dias, a que presidirá o dr. Bruno Pittermann, da Áustria, assistirão o vice-chanceler da Alemanha Federal, Willy Brandt, e Herbert Wehner, ministro para as questões de toda a Alemanha.

Das individualidades proeminentes que participarão no encontro contam-se Pietro Nenni, vice-presidente do Partido Socialista Italiano, e os velhos dirigentes socialistas franceses Guy Mollet e Jules Moch.

Lee Kuan Yew, primeiro-ministro de Singapura, Arthur Calwell, chefe do Partido Trabalhista Australiano, e a senhora Golda Meir, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, acham-se entre socialistas de destaque esperados de outros continentes.

A Grã-Bretanha estará representada por Len Williams, secretário do Partido Trabalhista, que ocupa o Poder, e a Dinamarca pelo primeiro-ministro, Jens Otto Krag.

BROWN

Um ministro em dificuldades

O primeiro-ministro da Grã-Bretanha espera a oportunidade de se desembaraçar do seu colega dos Negócios Estrangeiros, Brown. O pretexto será provàvelmente a série de «gaffes» do último, cujas relações com a Imprensa se tornaram intoleráveis. Wilson não se esqueceu ainda das manobras de Brown para chefiar o partido a que ambos pertencem quando foi aberta a sucessão de Hugh Gaitskell. Os que então votaram em Brown têm hoje motivos para se arrepender desse gesto. Embora se trate de uma personalidade de relevo intelectual e experiência política incontestáveis, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha não esteve á altura dos postos ministeriais que lhe foram confiados, pois também no Ministério da Economia a sua actuação não foi brilhante.

Além dos incidentes pessoais de que tem sido protagonista, com repercussões no crédito do trabalhismo e do gabinete, avulta no balanço da acção ministerial de Brown o malogro das suas iniciativas no plano internacional. As visitas que fez a Washington e a Moscovo não foram coroadas de êxito e deixaram penosa impressão. Os seus apelos á paz no Vietnam não foram atendidos. A diplomacia britanica não desempenhou papel digno de nota na crise do Médio Oriente. A entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, defendida por Brown, continua comprometida pelo veto do general de Gaulle.

Quando Kruchtchev esteve em Londres, num jantar de que ficou recordação triste, o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico teve com o chefe do Governo soviético uma violenta discussão. A sua atitude foi explicada por excessivo nervosismo a que não seriam estranhas as bebidas que tomou durante o jantar. Essa pecha não a perdeu segundo dizem os jornais do seu país. Não é essa, porém, a verdadeira razão do seu malogro como homem de Estado, encarregado de liquidar a posição britanica no mundo como grande potência.

A Indonésia cortou as relações com a China

DJAKARTA, 9 — (A.N.I.) — A Indonésia anunciou o corte de todas as relações diplomáticas com a China Continental.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuiu o comunicado a anunciar o corte das relações, no fim de uma reunião extraordinária do Gabinete, convocada pelo presidente interino, general Suharto.

O corte das relações coincide com a visita oficial do primeiro-ministro do Japão, Eisaku Sato, á Indonésia.

A situação agravara-se no dia 1, ao ser saqueada a Embaixada da China Continental em Djakarta, por jovens anticomunistas, que lutaram com 20 diplomatas chineses. O assalto constituia uma represália, devido ao ataque á Embaixada da Indonésia em Pequim, registado pouco antes.

Exigida a retirada do embaixador americano em Quito

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos deram ordem ao seu embaixador no Equador, Wimberley Coerr, para que saia hoje daquele país, conforme foi exigido pelo Governo de Quito, que o acusou de «criticar abertamente», num discurso, o presidente Arosemena Gomez.

Em nota entregue no sábado á Secretaria de Estado norte-americana, pelo embaixador Carlos Mantilla Ortega, o Governo do Equador pedia a partida de Coerr, num prazo de 48 horas. Ortega foi ontem convocado para uma reunião com Covey Oliver, subsecretário de Estado para os Assuntos Latino-Americanos, que lhe manifestou «verdadeira tristeza» pelo sucedido.

TERRORISMO ÁRABE

(Continuação da 1.ª página)

roristas e ir descobrindo os seus cumplices.

Lembra-se a propósito que o terrorismo não se tinha feito sentir nas grandes cidades desde há muito, sendo necessário remontar a 1948 para encontrar uma acção dirigida contra os bairros judeus de Jerusalém.

Parece, pois, que os terroristas tentam provar que as vitórias territoriais e a unificação de Jerusalém, longe de afastarem a ameaça, a aproximaram dos centros vitais de Israel.

Em poucas linhas

● SECRETÁRIOS PARLAMENTARES TRABALHISTAS READMITIDOS

LONDRES, 9 — (F. P.) — Harold Wilson restabeleceu nas suas funções sete secretários parlamentares trabalhistas, suspensos como medida disciplinar, em Maio passado. Tinham sido punidos por se terem abstido de votar a favor do Governo, quando foi discutida a adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum.

● EXPLOSÕES EM HONG-KONG

HONG-KONG, 9 — (A. N. I.) — Onze pessoas ficaram ontem feridas em consequência de explosões de bombas, em diversas zonas de Hong-Kong. Entre os feridos contam-se sete polícias que foram atingidos por duas bombas de fabrico rudimentar, lançadas para o «landrover» em que seguiam. Ficou também ferido um transeunte. Foram recebidas mais de 60 comunicações relativas á existência de bombas, tendo-se verificado, porém, que nem todas continham realmente explosivos

● CONVENÇÃO DEMOCRATA EM CHICAGO

WASHINGTON, 9 — (F. P.) — A convenção democrata, durante a qual os delegados deste Partido escolherão os seus candidatos ás eleições presidenciais de 1968, realizar-se-á em Chicago. A data da reunião não foi, porém, ainda fixada.

● OS SINDICATOS FRANCESES CONTRA A POLÍTICA GOVERNAMENTAL

PARIS, 9 — (A. N. I.) — Os maiores sindicatos franceses anunciaram que vão ordenar uma série de greves e de manifestações de protesto contra a política interna do Governo. A Confederação Geral do Trabalho e a Confederação Democrática colaboram numa semana de «exigências e de acção informativa» — o primeiro dos três ataques a que o Gabinete está sujeito, nesta semana. O segundo será a moção de censura, apresentada pelos deputados das esquerdas e que amanhã é votada na Assembleia Nacional. O terceiro será a nova série de manifestações que os agricultores marcaram para quinta-feira.

● SALLAL CONVIDADO A VISITAR ARGEL

CAIRO, 9 — (F. P.) — O marechal Sallal, presidente da Republica do Yemen, aceitou o convite do presidente argelino, Boumedienne, para se deslocar á Argélia, — soube-se no Cairo, segundo informações provenientes de Sanaa. A data da visita não foi fixada.

ENTRARAM EM VIGOR AS LEIS BRITÂNICAS CONTRA O ABUSO DO ÁLCOOL PELOS CONDUTORES

LONDRES, 9 — (R.) — As novas leis britanicas para reprimir o excesso de álcool por parte dos condutores, entraram serenamente em vigor, á meia-noite. Segundo as primeiras notícias, os automobilistas encaram sèriamente a grande publicidade feita antes, acerca da nova legislação.

Patrulhas da Polícia, equipadas com aparelhos para análise da respiração, encontravam-se de serviço nas estradas, ás primeiras horas de hoje, pondo em vigor o que o ministro dos Transportes, a senhora Barbara Castle, clasificou de «revolução social».

Apenas em Londres, cerca de mil carros da Polícia estão equipados com o aparelho para verificar a respiração — um meio preliminar para a Polícia descobrir se um automobilista tem no sangue álcool com mais de 80 miligramas por 100 mililitros.

Nos termos das novas leis, haverá condenação automática de qualquer pessoa com um conteúdo de álcool superior a essa quantidade.

Por outro lado, diversas organizações começaram, na noite passada, um novo serviço, oferecendo aos seus membros numeros de telefone de firmas que alugam carros e táxis caso sintam que tenham bebido demasiado para poder conduzir.

Os motoristas de táxi mostram-se confiantes de haver mais trabalho quando os bebedores de domingo á noite saírem dos «pubs» e dos clubes, á hora de encerramento. Alguns clubes oferecem aos sócios aparelhos para análise da respiração, antes de saírem.

Quatro horas depois dos «pubs» terem fechado, um informador da Scotland Yard declarou que não havia notícias de ter sido pedido a alguém para se submeter ao exame.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

«A GABRIELLI»

Texto de **Saint-Sauvan** — Desenhos de **Frisand**

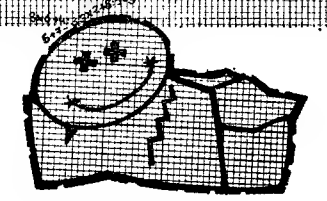
1 — A porta da cozinha abre-se de rompante, deixando passar a volumosa Flora, cuja aparição arranca ao sr. Garbarino, a tranquilidade em pessoa, uma reflexão amarga: «Outra vez! Mas esta mulher é um autêntico terramoto!» «Pois sou», responde Flora, irritada com o remoque. «Mas confessa que estou cheia de razão. A tua filha, Gastone, tornou-se impossível... O príncipe chega daqui a pouco. Sabes como ele aprecia o silêncio. Pois então manda calar a Catarina, e já!» «Fala, fala», diz Gastone. «Catarina não tem emenda. . Que queres tu fazer?» «Ora, se lhe tivesses dado umas boas palmadas!... Sai a ti, é o quê!» Gastone Garbarino volta-se e contempla este vulcão vivo que se chama Flora. Comenta por fim: «Faço-te notar que a Catarina não é uma ave da capoeira. Gritar, dizes tu? Mas se ela canta, Flora! E nem canta mal! Tu é que não gostas de musica. E o príncipe *adora* musica, toma lá tu... Não acredito que ele se zangue. Tens de perder essa mania da tragédia, Flora.» Flora não lhe dá ouvidos. Berra agora como uma desalmada: «Isso dizes tu, Gastone! Sabes quê mais? Se não tens autoridade, tenho eu!» E sai, batendo com a porta. Mulher de armas, só conhece uma linguagem: a da rudeza. Despreza o cozinheiro, que não tem mão na pequena Catarina. Os viuvos são todos assim... Gastone, impossível, prova o conteudo da panela. Tanta tragédia por coisa nenhuma...

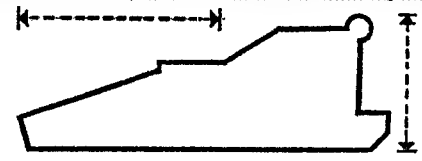
2 — Gastone Garbarino está há quinze anos ao serviço do príncipe Gabrielli. Enviuvou ainda jovem e não quis casar segunda vez. Confiou as filhas, Catarina e Anita, aos cuidados da irmã, a bondosa sr.ª Barbazza. A mais velha tem 14 anos, a mais nova 13. São muito diferentes no feitio. Catarina é irrequieta, brincalhona, teimosa, como convém a uma morena. Anita, loira e angélica, é dócil, obediente, timorata. O príncipe, que engraçou logo de começo com o cozinheiro, dá alojamento a toda a família. A coisa estaria perfeita se não existisse uma Flora, mulher irascível e de pouca paciência. Flora receia Catarina, cujo comportamento, diz, é impróprio de uma casa senhorial. Mas vai metê-la na ordem!

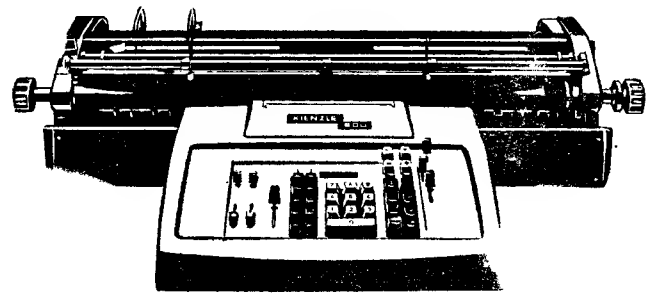
3 — Avança para o quarto de Catarina em passo marcial. Não vai só: faz-se acompanhar pelo fero Michel, homem pesado, senhor de si e com muito mau génio. Michel é o mordomo da casa (e alimentou em tempos certa ligação amorosa com Flora — adiante). A matrona conta-lhe tudo o que se passa no palácio. Michel resolve meter Catarina na ordem: «Calas a boca ou não? Estou farto de ouvir os teus gritos!» A filha de Gastone detesta o mordomo. E Flora. Sempre a darem ordens, sempre furiosos... Olha-os bem de frente, põe a língua de fora e responde: «O peru e a perua não gostam então de musica... Pois vou cantar para o jardim!»

(Continua)

a influência do DESENHO na RENTABILIDADE







- As máquinas de contabilidade KIENZLE foram desenhadas, para obter grande rendimento sem fadiga do operador.
- Esta importante característica permite mais trabalho com menos investimento.
- Consulte-nos e solucionaremos racionalmente os seus problemas.

ROBUSTEZ + FACILIDADE DE OPERAÇÃO + RAPIDEZ = ECONOMIA

EFICEX KIENZLE

SERVIÇOS TÉCNICOS EM LISBOA: Av. João XXI, 4-A - Telefs. 72 70 28 - 72 50 74
SERVIÇOS COM. DE LISBOA: Av. P. Manuel da Nóbrega, 4-B - Tels. 726105 - 727019
FILIAL NO PORTO: Rua Passos Manuel, 228, 2.º - Dto. - Telefone 30698.
FILIAL EM LEIRIA: Rua Gago Coutinho, 22 e 24 - Telefone 2 37 40

MOTORISTAS

Não arrisquem a vossa vida e a alheia por falta de treino de condução

A ESCOLA ORIENTAL
Dispõe de diversos tipos de veículos para treino completo

A ESCOLA ORIENTAL
Lembra a V. Ex.ª a revalidação da carta

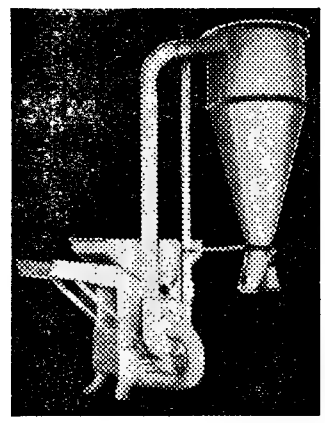
A ESCOLA ORIENTAL
Dá as mais completas informações sobre cartas de condução

A ESCOLA ORIENTAL
Ensina integralmente quer senhoras quer cavalheiros (em aulas separadas) de Código só para senhoras

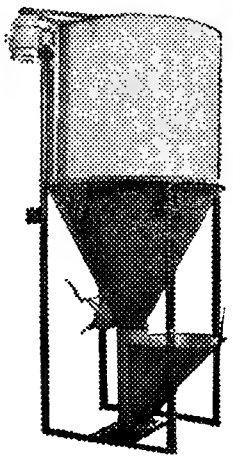
A ESCOLA ORIENTAL
Dá mecânica e Código aos profissionais, durante o dia inteiro, com dois professores, para maior rapidez de aprendizagem

A ESCOLA ORIENTAL
Direcção de
HENRIQUE PASSARO
Rua Morais Soares, 64
Telef. 83 05 31 83 08 18

Informações comerciais:
Banco E. Santo & Comercial de Lisboa



MOINHOS DE MARTELOS
RAÇÕES PARA GADOS
FÁBRICA DE ADUBOS



MISTURADORES

FÁBRICA DE MÁQUINAS

CIDADE, IRMÃOS & C.ª L.DA • ARRAIOLOS-PORTUGAL
TELS. 42153-42158

Plásticos do Sado, Lda.

Participa aos seus estimados clientes e amigos que a sua sede foi transferida para Lisboa, sita, à

AVENIDA 28 DE MAIO, 53-A
TELEFONE 76 17 83

TEAC

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 49, 1.º Dt.º (junto à Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

GIRA DISCOS ELAC
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA. 1 (Metro Saldanha)

VENDE-SE

ANDAR DUPLEX, PARA HABITAÇÃO, ATELIER, CONSULTÓRIO OU ESCRITÓRIO, POR 600 CONTOS

Rua B 5, Lote 79 — OLIVAIS SUL. — Trata: Telefone 97 04 26

CAMINHOS DE FERRO

A C P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais nas Agências de Viagens

Há dezassete anos esteve iminente a terceira guerra mundial

(Continuação da 1.ª página)

debate ficou inconcluso. As suas repercussões foram, porém, tremendas. O vencedor da última guerra no Extremo Oriente e procônsul no Japão vencido, foi demitido, sem considerações pelos seus serviços, assumindo o presidente Truman a responsabilidade da decisão. Ao desembarcar em Nova York, uma multidão, avaliada em mais de um milhão de pessoas, fez-lhe uma recepção apoteótica.

O Partido Republicano pensou em apresentar a sua candidatura á eleição presidencial em 1952. Perante a sua recusa, a escolha recaiu n o u t r o militar, o general Dwight Eisenhower, que, sem dificuldade, b a t e u o democrático Adlai Stevenson. Rivais de longa data, Mac Arthur e Eisenhower travaram, nos bastidores da política americana, a sua última batalha, ganha pelo segundo. A sua rivalidade datava do dia em que Mac Arthur mandara regressar Eisenhower a Washington, quando este foi escolhido para seu chefe do Estado-Maior nas Filipinas, afirmando que ele não possuía os requisitos indispensáveis para o desempenho do seu cargo.

Uma ditadura militar nos Estados Unidos

Os Estados Unidos atravessavam em 1960 uma fase guerreira. Um ano antes haviam desfilado pelas ruas de Pequim os soldados comunistas de Mao Tsé Tung. Chang Kai Chek refugiara-se na Formosa com os restos do seu exército vencido. No firmamento do comunismo internacional nascera uma nova estrela — a China — cujos recursos e grandeza territorial e demográfica constituíam um enigma inquietante. Em Washington recusaram-se, durante anos, a reconhecer a inviabilidade do regime nacionalista chinês e a escutar as advertências de militares e civis de avisado conselho, como os generais Marshall e Stilwell, e o professor Owen Lattimore. Assim se consumou o maior desastre diplomático da história dos Estados Unidos, cuja gravidade só foi avaliada mais tarde. Essa avaliação despertou reacções violentas.

A guerra preventiva tornou-se, em certos meios americanos, uma obcecação. Os americanos apelavam para uma ditadura militar, e essa tendência tomou tais proporções que foi posta em causa a supremacia do poder civil. A grande tradição constitucional, do equilíbrio dos poderes, esteve sèriamente ameaçada. Pela primeira vez se encarou a possibilidade de instaurar nos Estados Unidos a ditadura militar, com a caça ás bruxas. Os sofismas e a demagogia do senador McCarthy intimidaram o Congresso e criaram numerosos prosélitos. Mac Arthur foi o inspirador desse movimento, cujo êxito teria modificado a face do mundo.

As revelações sensacionais do general Ridgway

O sucessor de Mac Arthur no comando das forças americanas da Coreia, general Ridgway, acaba de publicar um livro sensacional com o título «A guerra da Coreia» no qual confirma, com a sua autoridade, as suspeições que há dezassete anos se levantaram á volta do procedimento e das intenções do primeiro. «Mac Arthur — escreveu Ridgway nesse livro — premeditava a guerra preventiva para destruir o potencial militar da China e encarava, friamente, a possibilidade de nela se envolver a União Soviética, cujos exércitos invadiriam e ocupariam toda a Europa. O seu plano, se fosse posto em prática, daria início a terceira conflagração mundial».

Desde a vitória dos aliados em Maio de 1945, havia esse risco, pois o corpo expedicionário americano que se encontrava no continente europeu era insuficiente para enfrentar, com êxito, o ímpeto ofensivo de algumas centenas de divisões soviéticas instaladas nos países da Europa Oriental, transformados em satélites. Nunca, porém, como no Outono de 1950 ele foi tão premente, nem durante o bloqueio de Berlim ou os levantamentos da Polónia, de Berlim Oriental e de Budapeste.

O aparecimento na Coreia dos voluntários chineses

Mac Arthur encarava, sem inquietação, a hipótese da intervenção soviética na guerra sino-americana. «Se Moscovo interviesse para ajudar a China — escreve, ainda, Ridgway —, Mac Arthur daria mais um passo e pediria ao Congresso para declarar também guerra á União Soviética, o que, de resto, era o corolário lógico da sua acção, que visava a destruição do comunismo em todo o Globo pelo recurso á força». Por isso Mac Arthur não teve em conta, segundo o depoimento do seu sucessor, as informações que recebeu em Outubro de 1950 sobre o aparecimento na Coreia do Norte dos primeiros contingentes do exército chinês devidamente uniformizados.

Mac Arthur desprezou também as instruções que recebeu de Washington, dias antes, em 27 de Setembro de 1950, as quais condicionavam a sua intervenção na Coreia do Norte. Em Washington pensavam que qualquer acção na Coreia do Norte não devia acarretar para os Estados Unidos uma guerra com a China e menos ainda com a China e a União Soviética.

Em meados de Outubro de 1950, faz agora dezassete anos, foram presos os primeiros voluntários chineses na Coreia do Norte. Mac Arthur ignorou o significado alarmante desse aparecimento. «Só um homem — conclui Ridgway — que estivesse como ele obcecado pelo desejo de salvaguardar a sua própria reputação podia persistir no caminho errado, desprezando as informações dos serviços secretos e os factos, pois, além do aprisionamento dos voluntários chineses, tinham já sido nessa altura derrotados e exterminados um batalhão americano e um regimento sul-coreano».

LONDRES DE RELANCE

(Continuação da 1.ª página)

xe de se sentir á vontade, cheia de um belo espaço verde por sua conta. De se sentir livre. Isto também por outras razões.

Crianças lançavam á água do lago, habitado por patos e gansos, barcos de corda e á vela, corriam á desfilada pela relva, rebolavam-se, jogavam todos os jogos da sua fantasia, brincavam todas as brincadeiras da sua alegre imaginação, despreocupada. Algumas pareciam estar sós. Outras tinham ali perto a mãe, ou o pai, ou um velho avô. Também havia mais pessoas de muita idade, mulheres e homens sorvendo, com delícia, melancolia, ou tristeza, o último sol (débil) da sua vida.

Homens e mulheres liam. Ou passeavam simplesmente. E havia, como em toda a parte, adolescentes — algumas delas muito belas, muito loiras, mini-saia muito adulta — com o tal eterno «mistério dos seios nascendo debaixo das blusas»... Pares de namorados ou amantes também não faltavam: e ali beijar não é proibido, é a coisa mais natural deste mundo, entre duas pessoas que gostam uma da outra. Porquê, por isso, alguém olhar, que não seja com os mesmos olhos com que se vê a água que nasce na montanha e corre entre penedos até chegar ás suas margens de rio?

E há outras intimidades muito maiores, algumas delas talvez lascivas. Mas ninguém espia ou perturba. Aliás, se isso acontecesse, estariam lá guardas para o impedir.

Muitos daqueles jovens talvez nem saibam que Hyde Park foi cercado por alto gradeamento de ferro, a A guerra, porém, obrigou a concentrar todos os esforços e reunir todos os materiais. Ferro também era necessário. E aí acabaram as altas grades — as únicas — que Hyde Park teve. Agora é só uma vedação baixa, que o deixa mais em contacto ainda com a grande cidade a que pertence.

● Hyde Park e Speaker's Corner

Entretanto, no Speaker's Corner há o movimento habitual de oradores, desde uma senhora respeitável que fala da emancipação feminina, a um negro que brama contra a discriminação racial, a um operário que se insurge contra a intervenção americana no Vietnam e a um jovem que acusa e ridiculariza o governo de Sua Majestade, que também não é poupada. Às vezes, há diálogo com a assistência, piadas, clamores. Mas o que ressalta sempre é um clima extraordinário de liberdade, tolerância, respeito mútuo. Hyde Park é um pouco a própria imagem de Londres e da Inglaterra.

(Não havia parques na terra da minha infância. Ou, se os havia, pobres, era proibido pisar a relva. Sou dum país a que quero muito, duma pátria que amo. Fica a duas horas de avião. Agora, no parque onde levo a passear a minha filha — o maior da cidade, com o nome de um monarca inglês —, deve haver muito mais sol, e muito menos espaço livre. As crianças brincam, berram, gritam. Os adultos não. Nos cantos, mesmo escondidos, não há gente que discurse ou discuta. Há por vezes, pares de namorados, soldados e empregadas domésticas — ou criadas —, costureirinhas, marçanos. Algumas senhoras fazem malha. E há quem espie, quem vele pelos bons costumes E há um poeta que sonha, que ama a pátria e sente o mundo, a vida, o futuro, naquela pequena mão que aperta a sua).

● A vida nocturna

Manhã muito cedo, começa a ser enorme o movimento (regrado) de Londres, e antes das 8 é já intensíssimo. A partir das 5 da tarde ele vai atingir o seu *climax*. Pouco depois fecham lojas e estabelecimentos. E começa a noite na capital britânica, uma noite com horários diferentes dos nossos. As sessões contínuas de cinema estendem-se pela tarde. Mas é só então, que, geralmente, começam os teatros, sessões de «strip-tease» e outras semelhantes. A partir das 10-11 horas todas as casas — á excepção das que têm uma (rara) licença especial — são proibidas de vender bebidas alcoólicas E, á uma da madrugada, quase todos os espectáculos acabaram e todas as casas se encontram já fechadas.

Piccadilly, cheia de animação e movimento, iluminadíssima, autêntico centro da capital — onde aqueles eternos «beatniks», á espera de Godot, se diria, em outras latitudes, terem sido ali postos pelo turismo —, vai ficando deserta. Mesmo, ali á beira, no Soho — a zona por excelência dos divertimentos, da boémia, da vida nocturna — a gente vai escasseando. E há, mais visíveis, polícias (jovens) á coca, sobretudo, de tudo que possa cheirar a estupefacientes.

A televisão aberta para a rua, onde se iam despindo (até certo ponto) as «strip-easers» que actuavam no interior, já se apagou. E só em raros «nigth-clubs», se dança até de manhã. Tudo o resto passou a desenrolar-se dentro de portas, onde não chega o jornalista de passagem, e onde muito menos, de qualquer forma, poderia chegar a sua prosa para o serão do leitor...

● Mulheres e televisão

Como em toda a parte, a par das casas mais castiças, há as de luxo, dedicadas aos turistas de todas as latitudes, e aos ingleses mais ricos e cujo *fado* lhes puxa para essas coisas. Numa das mais célebres «Talk of the Town», (uma espécie de Lido de Paris), um criado italiano (portugueses também encontrámos dois, um deles num restaurante com tudo á século XVII, incluindo a comida) aconselha-nos o «entrecôte». Depois de bastantes «drinks» — os ingleses bebem muito, não só o chá e café (da tradição), com leite ou sem ele, mas também (ia dizer: sobretudo) bebidas brancas —, chegamos-lhe ao garfo, enquanto num palco as orquestras se sucediam, dos mais diversos estilos, apareciam e desapareciam sem se dar por isso, e depois veio uma grande revista «Wild West End», mulheres e mulheres de todos os feitios, todas as formas, todas as cores, é claro que também havia homens, mas, tantas mulheres, e ainda o «entrecôte», não me sobrava atenção nenhuma para aqueles «cow-boys» vulgares, mulheres sim, e caíam do céu, desapareciam na terra, eram cachos, eram estrelas, eram girândolas (mas, cá fora, na rua, ao natural, é que aquelas mulheres são mulheres, são belas — e ali, em Londres, tantas são belas —, e valem a pena), e foi preciso a atracção especial da noite um grande nome da televisão — mas eu é que já não me lembro dele — ser muito bom, para ainda termos alguma atenção para lhe dar, mais ás suas cantigas, aos seus «gags», ás suas imitações.

(Por falar em televisão: o pouco que tivemos oportunidade de ver da inglesa, pareceu-nos de primeira qualidade. Aí, o Mário Castrim teria de ser mais o crítico do que tinha para ver, e menos o admirável cronista de várias coisas que ele fundamentalmente é. E seria uma pena. Mas se falamos de televisão, foi para nos referirmos ao canal 4, e ao seu programa, transmitido 3 vezes por dia, dedicado aos turistas. Programa muito bem feito e de flagrante interesse, que logo ás 7 e 30 da manhã nos entrava no quarto do hotel, através do pequeno «écran». E programa também revelador de alguns aspectos e contrastes da sociedade britanica a que já nos referimos: o que ainda nos aparece como turístico, naquele programa em bom inglês, é o render da guarda no Buckingham's Palace, a abertura do Parlamento, o portão que abre ou fecha e a bandeira que é hasteada ou arreada conforme a Rainha está ou não em Londres, etc.

Em matéria (histórica) da Rainha, vem ainda a coroação, o casamento, e mais não sei quê. Da geração «beat», não se vê ninguém, Carnaby Street não é vedeta e o Soho está irremediàvelmente afastado daquele programa quase de chapéu alto, como todos os porteiros de hotéis ou restaurantes de certa categoria...).

● Uma memória viva

Ah! em Londres também há um rio... Pois é — mas quase não demos por ele. De facto, o Tamisa não está para Londres, como o Sena para Paris, ou até (para mim, pelo menos) o Tejo para Lisboa. Quase passa despercebido este Tamisa sujo, rio que parece cheirar a óleo e a suor, e não está ornamentado com lendas e mitos, pares de amantes ou artistas vagabundos, como o seu camarada da capital francesa.

Da capital francesa... Este associar de ideias, este processo que se desencadeia quando vemos também, em torno da bela catedral de S Paulo, os destroços dos bombardeamentos nazis — destroços que parecem manter-se como um aviso, uma memória viva, uma chaga aberta no coração da cidade, para que os homens não esqueçam. Este associar de ideias que me leva até Paris de novo, pela primeira vez, meio entontecido, desorientado, triste, quando não revoltado, no meio de uma juventude onde via tanta decadência, tanto vazio, tanta coisa a contrastar com o que eu via e sentia no melhor (a grande maioria) da juventude da minha pátria. E, nas esquinas de silêncio, aqueles gritos de pedra, que eram uma razão de dor, mas também de esperança, de confiança, de vida verdadeira: «Aqui foram fuzilados..., que morreram pela pátria e pela liberdade...».

J. C. de V.

Dizem os leitores...

O aumento do valor dos foros

«Sr. director: O novo Código Civil, pelos seus artigos 1516.º e 1517.º, aumentou o valor dos foros em termos absolutamente incomportáveis, como se pode ver do seguinte exemplo.

Sou dono de uma morada de casas por direito de sucessão, que meu avô comprou em 1870 e que tem agora na matriz o valor de 473 580$00 e sobre a qual impende um foro anual, com laudémio de vintena, inicialmente de nove mil réis, e que as citadas disposições legais elevaram para a quantia de 1307$20 anualmente.

Estamos convencidos de que a integração do laudémio no foro anual não terá sido bem ponderada, dado que a transmissão onerosa da propriedade se verifica, em regra, de três em três gerações e não de vinte em vinte anos como se concluiu.

A lei veio beneficiar grandemente o senhorio do domínio directo porque, além de receber um laudémio de 20 em 20 anos, receberá outro quando conceder a remissão do foro, porque estando neste integrado, é atingido pelo multiplicador 20 que refere o art. 1512.º do citado Código Civil.

Como se demonstra, os sacrifícios são só para o senhorio do domínio util, que além de ter de pagar as contribuições, impostos, taxas, obras, etc., tem agora de pagar mais ao senhorio do domínio directo pelo pouco que ele cedeu por ocasião do contrato de emprazamento, e que de resto está pago há muito.»

Assina o sr. João Lopes, leitor de Lisboa.

Os roubos de automóveis

Escreve-nos, do Barreiro, o sr. Augusto Joaquim de Oliveira Bastos, uma carta, na qual se contém uma sugestão inspirada nos frequentes roubos de automóveis.

«Porque — diz o leitor — o número de carros roubados aumenta em todos os países, pensei na maneira de qualquer pessoa poder saber se este ou aquele veículo foi roubado. Basta que, para isso, todo o veículo registado no País, só possa transitar na via pública quando ostentasse na retaguarda, e por dentro da chapa de vidro, perfeitamente visível, uma reprodução com as dimensões apenas de 15+10, das chapas indicadoras das suas inscrições na Direcção-Geral de Transportes.

«A referida reprodução seria obrigatóriamente colocada, sempre que o veículo fosse utilizado, retirando-a o condutor e levando-a consigo, quando deixasse o carro estacionado.

«Deste modo, nunca seriam roubados automóveis, por não ser possível ao ladrão — embora conseguisse imitar as reproduções — adivinhar o número de matrícula inscrito na chapa do veículo que procurasse levar».

Falta de civilidade

De um grupo de quatro leitores recebemos a seguinte carta:

«Sr. director: — Ao recolhermos de uma digressão pela Suíça, Alemanha, Áustria e Itália, não nos podemos f u r t a r á verificação de nossa inferioridade em certos domínios, em que poderíamos, se quiséssemos, ser c o m o os melhores. Por ali, não há lixo, não se atira nada para as ruas de todos, o serviço de limpeza é impecável; não se abalam nem ferem os nervos alheios com buzinadelas estridentes, inúteis e egoístas; os automóveis e peões respeitam-se nos seus direitos e conveniências recíprocos, a prioridade de circulação dos transeuntes nas «zebras» é um direito sagrado. Com que tranquilidade e segurança se percorrem as ruas dessa cidade, onde não há, como entre nós, o risco de se ser abatido a automóvel

Esperemos, todavia, com resignação, pelo dia em que as autoridades competentes percam definitivamente a paciência e imponham enérgicamente, sem transigências deseducativas, a ordem e o respeito mútuo, de que tanto carece o nosso viver colectivo».

TEAC

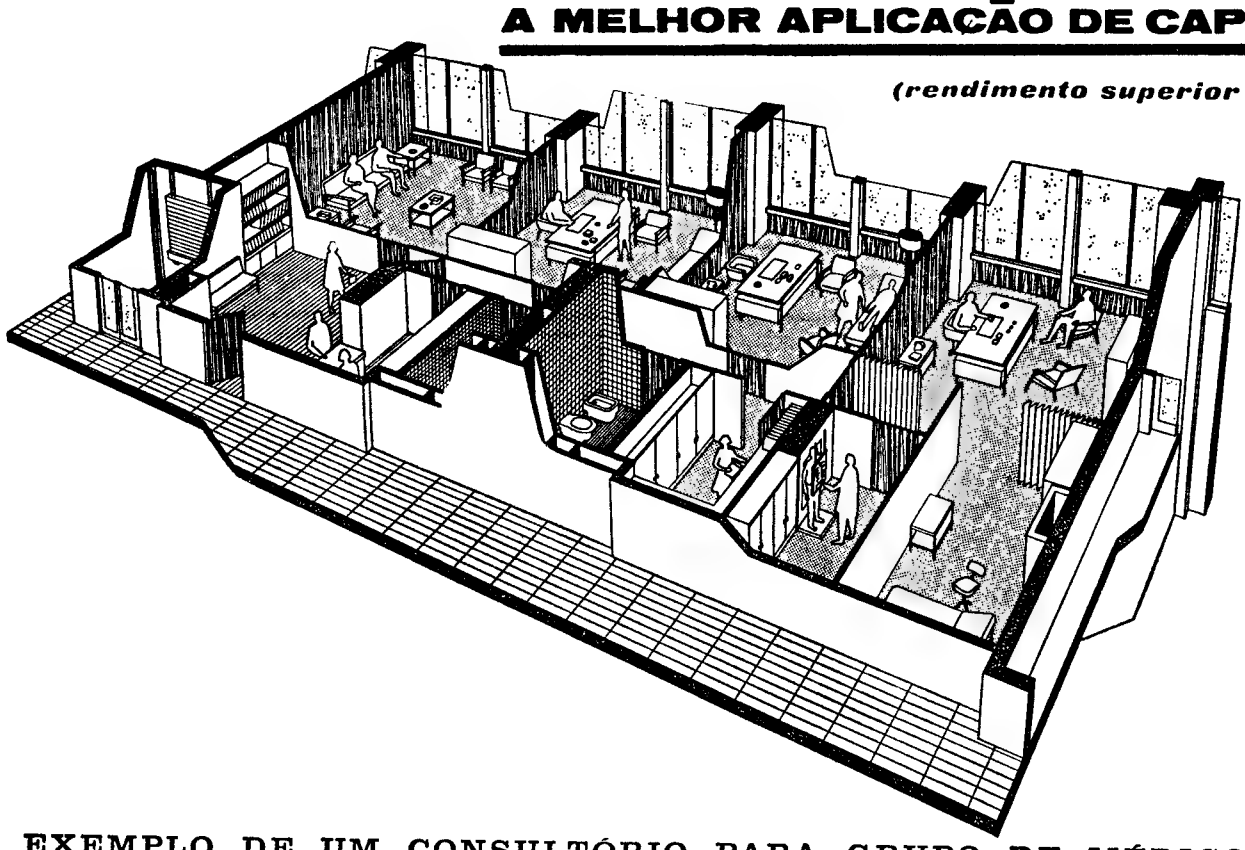
CAFÉ «A NAU»
TRESPASSA-SE
BEM LOCALIZADO EM ÉVORA
Trata o próprio —— Telefone 24 044/5 —— ÉVORA

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!

(rendimento superior a 10 %)



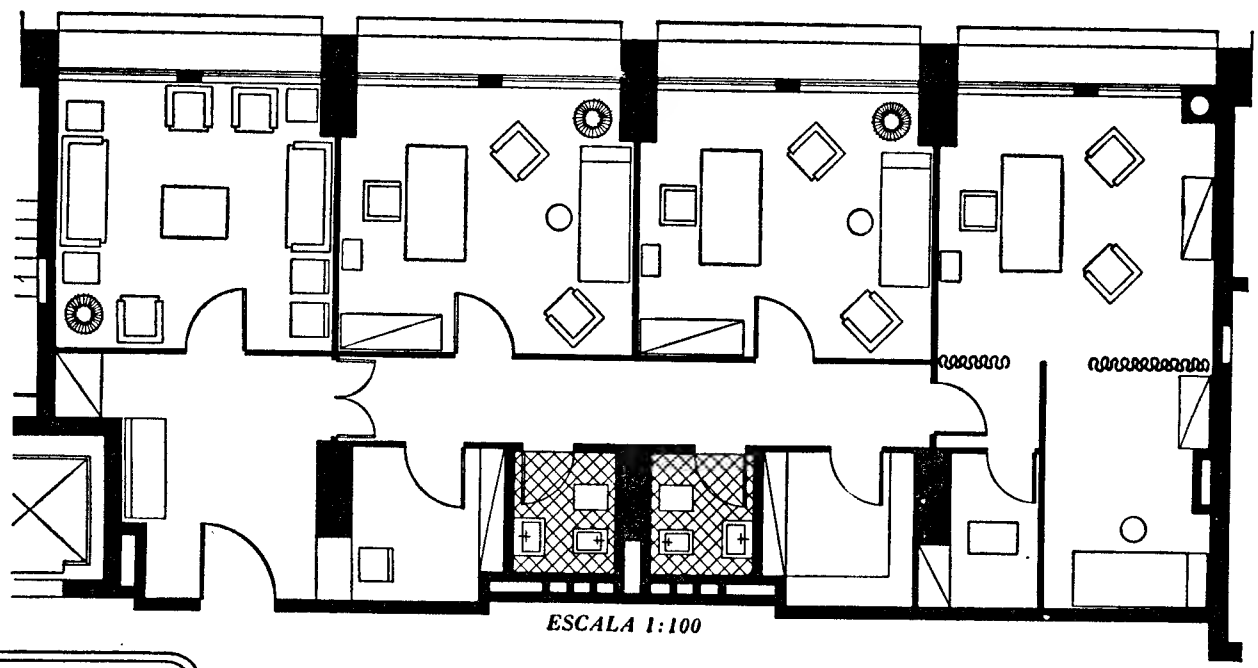
EXEMPLO DE UM CONSULTÓRIO PARA GRUPO DE MÉDICOS, DISPONDO DE:

SALA DE ENTRADA E RECEPCIONISTA
SALA DE ESPERA
1 GABINETE MÉDICO COM:

- **ANTECÂMARA**
- **SALA DE RAIOS X**
- **SALA DE OBSERVAÇÕES**

2 GABINETES MÉDICOS INDEPENDENTES
I GABINETE PARA RAIOS X (OU ARQUIVO)
2 CASAS DE BANHO

PREÇO 1.180.000$00



ESCALA 1:100

Tecnical R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.º Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos da Emissora Nacional

Começa no próximo sábado, ás 18 e 30, a série de dez concertos sinfónicos que a Emissora Nacional promove, habitualmente, no Tivoli. O plano que contém todas as obras e os intérpretes — e que hoje se publica noutro local — dá-nos a justa medida do empreendimento que tem merecido por parte do público o melhor acolhimento. Bastará referir o facto de a lotação da sala quase se esgotar antes da inauguração devido ao elevado número de assinantes para toda a temporada cujos lugares serão, este ano, reservados até ao próximo dia 12 inclusive.

O maestro Efrem Kurtz que nos visita uma vez mais no auge da sua carreira internacional (que nos últimos dois anos incluiu, além dos principais centros europeus, a Rússia, os Estados Unidos e o Japão) vem dirigir o «Requiem» de Verdi, com o Coro Gulbenkian e um excelente quarteto de solistas, a «3.ª sinfonia» de Roussel, uma suite de Prokofieff a «Jupiter» de Mozart, a «Pastoral» de Beethoven e obras de pleno romantismo como a «Patética» de Tchaikowsky e a «7.ª sinfonia» de Bruckner. O maestro Frederico de Freitas vai proporcionar-nos a audição de sinfonias de Beethoven e Sibelius e a execução de uma das suas composições mais representativas: «As Sete Palavras de Nossa Senhora», com a colaboração da cantora brasileira Gloria Queiroz. No programa do maestro Silva Pereira, em que actua o violoncelista Paul Tortelier (para nos dar a estreia em Portugal do concerto de Katchaturian), está inscrita uma obra fundamental do repertório sinfónico: «D Quixote», de Strauss, sendo solista de viola François Broos.

Pode considerar-se singularmente relevante no panorama da música contemporânea a «Sinfonia «Turangalila», de Olivier Messiaen (com solos de piano e ondas Martenot) pelo que certamente adquire significado especial a sua estreia no nosso País, que foi confiada a Maurice Le Roux, eminente discípulo do grande compositor francês e director titular da Orquestra Nacional da Radiodifusão — Televisão Francesa — com os mesmos interpretes que recentemente a tocaram no Festival de Lucerna e na edição em disco, ou sejam Yvonne e Jeanne Loriod. Num dos concertos fará também a sua primeira apresentação nesta série de concertos da Emissora Nacional o maestro Piero Bellugi, colaborador habitual do Scala de Milão (onde revelou, na mesma em estreia naquele famoso teatro «A mão feliz» de Schonberg) e cujo programa inclui uma abertura de Rossini e a «1.ª sinfonia» de Mahler.

Entre os solistas figuram Angeles Presutto da Gama (no 1.º concerto de Rachmaninoff) e outra artista, também portuguesa, que tem alcançado grandes êxitos no estrangeiro — a cantora Regina Fonseca (integrada no elenco permanente do Teatro Municipal de Kassel, na Alemanha). É também aguardada com justificada expectativa a estreia em Portugal da violinista búlgara Stoïka Milonova, distinguida este ano no Concurso Internacional «Reine Elisabeth» de Bruxelas. O pianista Samsom François tocará o concerto n. 1 de Chopin.

Pela categoria dos intérpretes e a orientação dada á programação, estes dez concertos da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, todos os sábados á tarde, vão constituir, como nos anos anteriores, um poderoso instrumento de acção cultural dirigido ao público amador de música.

TAUROMAQUIA

Em Santarém

Em Santarém toi, ontem, homenageado o seu grupo de forcados amadores, numa corrida em que os cavaleiros David Teles, José Lupi, Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga lidaram, com aplausos, corpulentos touros de Rio Frio, que serviram para confirmar a valentia de Fernando Mascarenhas Bravo, Carrilho Landeiro, Mendes de Almeida, Rui Couto Barreiros, Mário Brilhante e Manuel Pires de Lima, em magníficas pegas, com voltas á arena, acompanhados por todos e pelos antigo e actual chefes, António de Abreu e Ricardo Rhodes Sérgio.

Em Alcácer do Sal

Em Alcácer do Sal, na ocasião da feira local, lidaram, ontem, touros do sr. Manuel Lampreia os cavaleiros Manuel Conde e D. Luís de Ataíde ambos aplaudidos, bem como o amador Frederico Cunha, com voltas á arena acompanhados pelos forcados amadores de Évora. José Trincheira e Óscar Rosmano foram também aplaudidos e deram voltas á arena.

COMPRESSORES BAUER

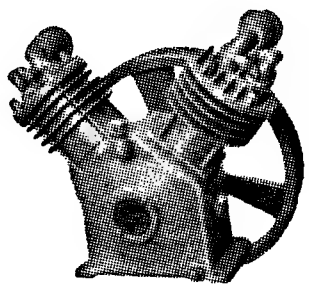
PORTÁTEIS E FIXOS — ELÉCTRICOS E A GASOLINA

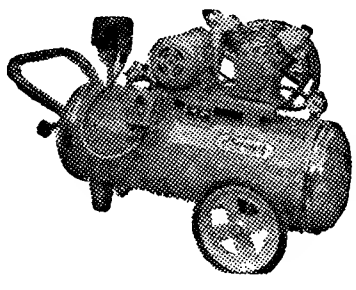
OS FAMOSOS COMPRESSORES ALEMÃES

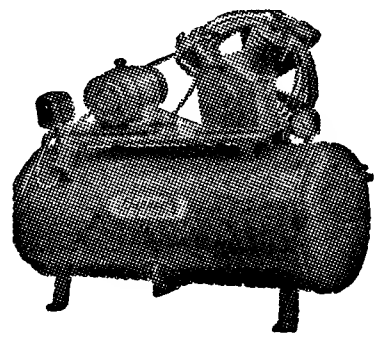
GARANTIA SEM LIMITE CONTRA DEFEITOS DE FABRICO

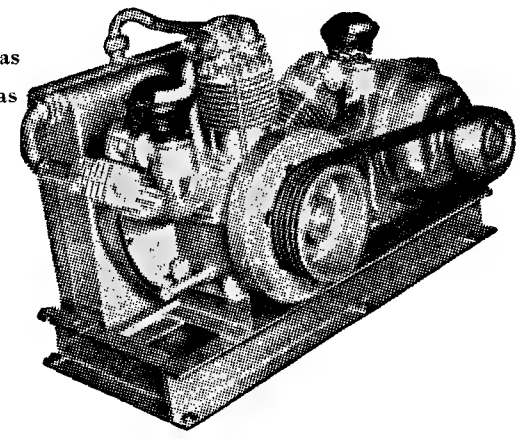
Os Compressores «BAUER» são preferidos para — Garagens — Estações de Serviço — e Todas as Indústrias

COMPRESSAO EFECTIVA
10 Kilos = 140 Libras
a
400 Kilos = 5600 Libras









A MAIOR GAMA DE COMPRESSORES — PISTOLAS DE PINTURA — PISTOLAS DE CAIAR — PISTOLAS DE REBOCAR — MÁSCARAS INDUSTRIAIS FILTROS DE AR — REDUTORES DE PRESSÃO — MANÓMETROS — VÁLVULAS DE SEGURANÇA — TORNEIRAS DE PRESSÃO — RACORDS ALICATES ESPECIAIS PARA COLOCAÇÃO RÁPIDA DE BRAÇADEIRAS DE TODAS AS MEDIDAS

Rua da Prata, 52
Telefs. 3 33 61 - 3 49 64 — **LISBOA**
Endereço Telegráfico: GILLCAR - LISBOA

SOCIEDADE GILLCAR, LIMITADA

Distribuidores para: **PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E ULTRAMARINO**

FILIAL: Rua de Santa Catarina, 591
Telefs. 2 05 85 - 2 05 86 — **PORTO**
Endereço Telegráfico: GILLCAR - PORTO

Ah! Agora sim!...

Poderá você dormir melhor, muito melhor, num **Colchão EVALMA**

EVALMA

O colchão acolchoado moderno ao alcance de todos

Para cama de casal, em qualquer medida, cheio de flocos de espuma, com lindo tecido adamascado, apenas por 600$00

Para cama de casal, em qualquer medida, cheio de algodão higiénico, com lindo tecido adamascado, apenas por 600$00

DOIS TIPOS DE COLCHÕES COM DOIS PRODUTOS DIFERENTES E PELO MESMO PREÇO

TIRE A MEDIDA À SUA CAMA (COMPRIMENTO E LARGURA) E ENVIE-NOS EM CARTA FECHADA, E RECEBERÁ O SEU COLCHÃO NA MEDIDA CERTA

E DE QUE DE CERTEZA FICARA A GOSTAR!

Se nos pedir um colchão EVALMA terá de oferta duas almofadas para cama de casal grátis

É ESTA A OFERTA QUE LHE DAMOS E QUE DEVE APROVEITAR

Se nos enviar o pagamento antecipado em vale de correio terá o desconto de 50$00 na compra do seu colchão

COLCHÕES **EVALMA**, ENVIAMOS PARA TODO O PAÍS A QUALQUER PESSOA QUE NOS PEÇA, A COBRANÇA PELO C. FERRO, SEM MAIS DESPESAS

Habite você onde habitar, o colchão EVALMA vai-lhe ai parar

Aproveite já hoje o que não lhe poderemos dar amanhã e faça o seu pedido a:

EVALMA

A única Fábrica que lhe vende colchões para camas de casal por correspondência

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO A:

EVALMA

Fábrica de Colchões Acolchoados Modernos

Sede: Rua João Annes, 39 - 1.º — PORTIMÃO - Algarve

Aceitam-se Agentes-Viajantes em todos os distritos do País ■ Preços especiais para Hospitais, Casas de Móveis, Pensões, Orfanatos, Asilos, dependências do Exército, Guarda Fiscal, Guarda Republicana e Postos de Polícia

CAMPANHA DE OUTONO

CARAVANA L.da

Av. do Brasil, 114-C — Lisboa — Tel. 768979

REDUÇÃO DE PREÇOS — MAIORES FACILIDADES
UNIDADES NOVAS E USADAS

AO PUBLICO

"A Transportadora Setubalense"

— DE —

João Candido Belo & C.ª, L.da

COM SEDE EM
VILA FRESCA DE AZEITÃO
Telefs. 228029, 228082 e 228078

Para os devidos efeitos comunica aos seus Ex.mos Clientes, que iniciará para as suas carreiras

LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte)-MONTEMOR-O-NOVO-EVORA

e

CAIA (Fronteira) - ELVAS

no próximo dia ***1 de Outubro,*** *os seguintes horários*

EVORA - MONTEMOR-O-NOVO - LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte)

	Chег.	Part.	Chег.	Part.	A Chег.	Part.	Chег.	Part.
Evora	—	6,00	—	8,35	—	12,35	—	16,50
Montemor-o-Novo	6,47	6,50	8,12	8,35	13,12	13,15	17,07	17,10
Vendas Novas	6,52	6,55	8,17	8,47	13,17	13,47	17,12	17,40
Pegões (circ.ª)	6,44	6,44	10,08	10,08	14,09	14,09	18,04	18,04
Pegões (set.)	6,50	6,50	10,15	10,15	14,15	14,15	18,10	18,10
Aguas de Moura	7,08	7,08	10,31	10,31	14,31	14,31	18,26	18,26
Setúbal	7,34	7,40	10,39	11,05	14,39	15,02	18,34	19,00
Vila Fresca de Azeitão	7,56	7,56	11,21	11,21	15,18	15,18	19,16	19,16
Vila Nogueira Azeitão	7,59	7,59	11,24	11,24	15,21	15,21	19,19	19,19
Coina (circ.ª)	8,12	8,12	11,37	11,37	15,34	15,34	19,32	19,32
Casal do Marco	8,19	8,19	11,44	11,44	15,44	15,44	19,39	19,39
Lisboa-Alcantara (CCN)	8,35	—	12,00	—	16,00	—	19,55	—

Efectuam-se diàriamente

A — Só se efectua ao sábado, quando não for feriado nacional

Início em 1-10-967

LISBOA-Alcantara (Centro de Coordenação Norte)-MONTEMOR-O-NOVO-EVORA

	Chег.	Part.	Chег.	Part.	A Chег.	Part.	Chег.	Part.
Lisboa-Alcantara (CCN)	—	8,20	—	13,00	—	14,25	—	17,45
Casal do Marco	8,48	8,48	13,18	13,18	14,41	14,41	18,01	18,01
Coina (circ.ª)	8,53	8,53	13,23	13,23	14,46	14,46	18,06	18,06
Vila Nogueira Azeitão	9,06	9,06	13,36	13,36	15,01	15,01	18,21	18,21
Vila Fresca de Azeitão	9,09	9,09	13,39	13,39	15,04	15,04	18,24	18,24
Setúbal	9,25	9,31	13,56	14,01	15,20	15,26	18,40	18,46
Aguas de Moura	9,39	9,39	14,09	14,09	15,34	15,34	18,14	19,14
Pegões (set.)	10,15	10,15	14,45	14,45	16,10	16,10	19,50	19,50
Pegões (circ.ª)	10,21	10,21	14,51	14,51	16,16	16,16	19,56	19,56
Vendas Novas	10,45	10,45	15,15	15,15	16,58	16,58	19,58	19,58
Montemor-o-Novo	11,15	11,15	15,45	15,45	17,10	17,10	20,30	20,30
Evora	12,09	—	16,39	—	17,37	—	21,17	—

Efectuam-se diàriamente

A — Só se efectua ao sábado quando não for feriado nacional

Início em 1-10-967

ELVAS - CAIA (Fronteira)

Elvas	P	7,40	9,30	13,15	15,00	19,15
Caia	C	8,00	9,40	13,35	15,20	19,35

Efectuam-se diàriamente

início em 1-10-967

CAIA (Fronteira) - ELVAS

Caia	P	8,00	9,55	12,00	13,40	15,35	19,50
Elvas	C	8,20	10,15	12,20	14,00	15,55	20,10

Efectuam-se diàriamente

início em 1-10-967

Azeitão, 26 de Setembro de 1967.

Tip. Tudo-Sortido-19-9-967-2000 ex.

TELEVISÃO

TÉCNICA

ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL 750418

TEAC

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

O eng.º Pimentel dos Santos profere a lição inaugural

O ministro das Obras Públicas presidiu no Técnico à sessão inaugural do I Curso Solo-Cimento

No anfiteatro do pavilhão de Engenharia Química do Instituto Superior Técnico teve começo, esta manhã, o I Curso de Solo-Cimento, destinado aos técnicos cuja actividade profissional se relacione com a construção de estradas e pistas de aviação, e, de uma maneira geral, aos que de algum modo se interessam por este domínio da engenharia civil.

O curso, com característica de extensão universitária, é dirigido pelo sr. eng.º Manuel Pimentel dos Santos, técnico de projecção internacional e autor de numerosos trabalhos de natureza técnica, económica e científica, constituindo alguns matéria original incluída nos programas de Engenharia de Universidades estrangeiras.

A sessão inaugural presidiu o ministro das Obras Publicas, ladeado pelo director do I. S. T.; brigadeiro Armando Marques Girão, presidente da Junta Autónoma de Estradas, e eng.º Pinto Elyseu, director-delegado da Associação Técnica da Industria do Cimento.

A lição inaugural foi proferida pelo sr. eng.º Pimentel dos Santos —exaustiva análise sobre a matéria que será ventilada no curso, o qual se desenrolará, de 9 a 28 do corrente, no I. S. T. e num dos laboratórios móveis da Junta Autónoma de Estradas.

Onze «trezes» e 521 «dozes» no Totobola de ontem

Não fez milionários este ultimo concurso do Totobola. Em compensação, resolveu, com certeza, alguns problemas dos onze totalistas (9 da Metrópole e 2 de Moçambique) que tiveram o palpite certo quanto aos 13 resultados. Cada um receberá 210 862$10.

Entretanto, houve 521 concorrentes que acertaram em 12 resultados, cabendo a cada um a importancia de 4429$70.

EM TRÊS LINHAS

O dr. Amadeu Miranda Mendes foi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretário do ministro da Educação Nacional.

///

Vai criar-se um novo comando naval — o de Cabo Verde — ao qual ficará subordinada a defesa marítima da Guiné.

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro disponível em Dezembro; 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim garagem, poço com água, capoeiras arrecadações

Tratar telefone 247821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

Festival luso-espanhol da canção quinta-feira no Avenida

Chegaram hoje a Lisboa duas vedetas da canção espanhola, que vêm participar, com outros compatriotas, no espectáculo que será dado na quinta-feira, ás 21 e 30, no Avenida.

Este Festival Ibérico é organizado pelo Centro Espanhol de Lisboa e pelo programa radiofónico «Hora de Espanha», com o patrocínio da Embaixada espanhola em Lisboa.

Trata-se de um espectáculo de caridade, cujo produto reverterá para a Cruz Vermelha Portuguesa e para a Beneficência Espanhola e Auxílio Social.

Naquele espectáculo participarão os artistas portugueses Artur Garcia, Gina Maria, Mara Abrantes, Paula Ribas, Tony de Matos e Valério Silva, e os artistas espanhois Conchita Bautista, Elvira, Francisco, Marta Lys e Salomé.

Darão ainda a sua colaboração os locutores Gonzalo Fausto e Maria Julia e a Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Tavares Belo, e o Grupo de «Ballet» Clássico Espanhol, da Casa de Espanha.

Morta por envenenamento

TABUAÇO, 9 — Vítima de envenenamento, por ter ingerido insecticida, faleceu após doloroso sofrimento a sr.ª D. Deolinda de Jesus Brás, viuva, proprietária, de 75 anos, natural, e residente, da freguesia de Sendim, deste concelho de Tabuaço. Desconhecem-se as circunstancias em que a infeliz ingeriu o veneno.

O CONSELHO MUNICIPAL DA MURTOSA APROVOU O PLANO DE ACTIVIDADES DO MUNICÍPIO PARA O PRÓXIMO ANO

MURTOSA, 9 — Sob a presidência do sr. professor Celso Augusto Baptista dos Santos, presidente da Câmara Municipal, reuniu-se o Conselho Municipal da Murtosa, em sessão ordinária, para discussão e aprovação do plano anual de actividade e das bases do orçamento ordinário da Câmara Municipal para o próximo ano.

Depois de algumas considerações necessárias e oportunas que o presidente fez sobre os trabalhos, realçando as dificuldades que sempre surgem nos tempos que vão correndo, e que, com a ajuda dos seus colaboradores, procurará, tanto quanto possível, vencer e aplanar, empregando todos os seus esforços e vontade de bem servir, para contribuir para o progresso desta terra.

Pelo plano de actividades verifica-se que no ano de 1968 a Câmara Municipal poderá arrecadar uma receita ordinária que orçará por 1500 contos, observando-se assim o aumento progressivo das receitas ordinárias nestes últimos anos.

Com a manutenção dos serviços existentes, obras novas e outras despesas inerentes á actividade municipal, prevê a Câmara uma despesa global de 2850 contos.

Subsidiará as juntas de freguesia, para realização dos seus fins administrativos com a verba calculada por lei, que será de cerca de 87 000$00; não pensa criar novos lugares, nem criar novos impostos ou agravar as taxas existentes.

As mais importantes obras previstas são as seguintes: construção da E. M da Formiga, no Bunheiro, a levar a efeito com comparticipação do Estado; reparação geral de estradas e caminhos; abertura de novos arruamentos na freguesia da Torreira, 200 contos; colocação de betuminoso nos arruamentos existentes na Torreira, 50 contos; abertura de um arruamento na Torreira da Avenida Marginal, Duarte Pacheco á Rua da Saudade, 200 contos; obras de beneficiação no Parque de Campismo da Torreira, 40 contos; remodelação urbanística da zona do novo Hospital; continuação do arruamento que se dirige á freguesia da Murtosa; abertura da estrada que ligará ao projectado Mercado Municipal; conservação e beneficiação do Matadouro Municipal e reparações nos mercados existentes; reparação na rede rodoviária do concelho, conservação, reparação e melhoramentos dos edifícios escolares e aquisição de terrenos para novos; urbanizações dos Cais do Bico e do Cais da Torreira; construção e reparação dos passeios das Avenidas 29 de Outubro e de Santo António do Monte e construção de uma rua de acesso ao edifício escolar da Murtosa; para tudo isto se dotará o orçamento com a importância aproximada de 715 contos.

Promoverá também a Câmara o estudo de construção do novo mercado, prevendo-se no entanto, desde já, a aquisição dos terrenos necessários para tal fim. Quanto a cemitérios, prevê-se a conclusão das obras da construção do cemitério municipal de Pardelhas.

A Câmara não deixará de dedicar os necessários cuidados ao turismo, de modo que os encantos da nossa região sejam devidamente aproveitados pelos turistas nacionais e estrangeiros. Prevê-se a aquisição de terrenos para a obra de urbanização da Praia Fluvial do Monte Branco, na Torreira. Não deixará, ainda, de trabalhar com todo o interesse e carinho pela realização de um melhoramento do mais alto significado e interesse, aspiração da Murtosa e de Aveiro, em especial, que é a ansiada e apetecida Estrada Murtosa-Aveiro.

Espera-se que o presidente da Câmara, com a sua competência e clara visão dos interesses municipais, com o elevado interesse que tem demonstrado na gerência do município, encontre a melhor e mais decidida colaboração do povo, das entidades administrativas e da vereação municipal, para que este plano tão interessante e necessário se converta em realidade, e o concelho da Murtosa continue a marchar progressivamente para um futuro cada vez melhor.

Na sua DROGARIA peça

CRÉME À RASER "D'EUXLAY"

o novo produto para um barbear perfeito

A morte de André Maurois

Continuação da 1.ª página

submetido a uma intervenção cirúrgica por causa de uma obstrução intestinal, para remoção de um polipo, no dia 26 de Setembro ultimo.

Os parentes do escritor, que tinha 82 anos, tinham sido chamados para junto do seu leito ao fim da tarde de ontem.

Os médicos da clínica onde Andre Maurois estava internado declararam que o escritor parecia estar em recuperação até ao princípio do dia de ontem, mas que piorara subitamente durante o dia.

Já na véspera os médicos haviam confessado recearem complicações pulmonares pós-operatórias, «que são frequentes nos operados idosos».

André Maurois é considerado o historiador, biógrafo e crítico francês mais lido neste século.

Especializou-se na redacção de biografias, entre as quais avultam as de Lord Byron, Disraeli, Proust, Victor Hugo e Alexandre Dumas.

«Gostaria de morrer como um escritor: á minha secretária, no meio de uma frase» — disse, uma vez, André Maurois.

Esta frase resume a energia indómita do homem, um entusiasmo pelo trabalho, de onde surgiram mais de 120 livros e um sem número de artigos durante os 50 anos da sua carreira de escritor.

TROCOU A POLITICA PELA TECELAGEM

Alto, de feições finas e penetrantes olhos castanhos e um bigode estilo militar, Maurois fazia lembrar uma ascética versão do heroi britanico de «Os silêncios do coronel Bramble», o livro que primeiro lhe trouxe a fama, depois da primeira guerra mundial.

Nascido com o nome de André Herzog, em 26 de Julho de 1885, na cidade normanda de Elbeuf, Maurois teve um brilhante «curriculum» na escola local, e prosseguiu os seus estudos licenciando-se em filosofia na Sorbonne.

A conselho do seu tutor, desistiu dos projectos de uma carreira académica e política, para se dedicar aos trabalhos de tecelagem de seu pai, na Normandia, onde trabalhou até á primeira grande guerra.

EXPERIÊNCIA DA GUERRA

Nessa época, o seu vasto conhecimento de literatura inglesa originou a sua nomeação para oficial de ligação com o Exército britanico, e, da sua experiência de guerra, nasceu a obra «Os silêncios do coronel Bramble», um estudo áspero e incisivo, embora simpático, da personalidade britanica, e do qual se venderam mais de 600 000 exemplares.

«Acho que a capacidade do inglês médio em estar quieto é igual á minha, diria Maurois mais tarde. Desta ideia nasceu uma das orientações da sua vida, contribuindo para uma maior compreensão entre os mundos francês e anglo-saxão, tendo visitado frequentemente a Inglaterra e os Estados Unidos, tanto como académico, como turista.

«TODO O DRAMA DA FICÇÃO E TODA A VERDADE DA HISTÓRIA»

O seu principal papel é onsiderado, geralmente, como o de biógrafo, e os seus 12 volumes de biografias são dedicados a um significativo numero de subditos britanicos, incluindo os poetas Byron e Shelley, o rei Eduardo VII, o primeiro-ministro Benjamin Disraeli e «sir» Alexander Fleming, que descobriu a penicilina.

A sua primeira biografia, a de Shelley, foi escrita em 1923, e, segundo a sua própria expressão, «depois disso os editores não paravam de me pedir mais biografias».

Porém, Maurois estava genuinamente interessado na biografia como forma literária, argumentando que continha «todo o drama da ficção e toda a verdade da História».

CINCO HORAS DE TRABALHO DIÁRIO

A sua ultima obra biográfica, «Prometeu ou a vida de Balzac», de 600 páginas e publicada há dois anos, foi considerada pelos críticos a sua melhor obra.

Durante mais de 40 anos, a rotina de Maurois foi a mesma: todos os dias, das 8 ás 13 horas, escrevia, numa letra quase ilegível, no seu estúdio com vista para o Bois de Boulogne».

Maurois casou com Simone em 1922, após a morte da sua primeira mulher, Janine de Szkymkiewicz, de quem teve dois filhos e duas filhas.

Em 1947 mudou o nome, para André Maurois, seu pseudónimo durante cerca de 20 anos.

UM ARTIGO SOBRE BRIGITTE BARDOT

Há dois anos, fez sensação escrevendo um artigo sobre Brigitte Bardot, artigo esse que apareceu profusamente ilustrado na revista americana «Playboy».

Os últimos anos da sua vida foram passados entre Paris e o seu castelo de Essendieres, numa propriedade de 200 hectares, com mais de 110 000 macieiras plantadas no seu tempo.

O ultimo livro que Maurois publicou, em Abril do ano passado, foi um pequeno estudo filosófico de 150 páginas, intitulado «Um ensaio sobre as formas de acção». Era um dos «imortais» da Academia Francesa, desde 1938.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Suzana Belém Ferreira

Faleceu a sr.ª D. Suzana Belém Ferreira, residente na Rua Viana da Mota, n.º 30. Era esposa do sr. Candido Ferreira, funcionário aposentado, da Direcção-Geral dos Caminhos de Ferro; mãe dos srs. Celestino Belém Ferreira, empregado na Companhia de Seguros Bonança, e Rogério Belém Ferreira, engenheiro da C. P.; e sogra das sr.as D. Maria de Lourdes Leal Ferreira e D. Maria José Ribeiro Belém Ferreira.

O funeral, a cargo da Agência Viuva Nogueira, realiza-se amanhã a hora a determinar, para o cemitério do Alto de São João.

Dr. João Alfarelos

MIRA, 9 — Faleceu, nesta vila, o sr. dr. João Augusto Gomes Alfarelos, de 51 anos, viuvo, médico veterinário municipal e delegado da C. P. neste concelho.

O extinto era pai do sr. João Manuel Baquim Gomes Alfarelos, finalista de Veterinária.

FUNERAIS

Comandante Jaime do Inso

Ficaram hoje sepultados, no talhão da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, os restos mortais do comandante Jaime do Inso, director do Museu de Marinha, que anteontem faleceu.

O funeral saiu da igreja do Sacramento para o cemitério do Alto de São João. Durante a noite de ontem e a manhã de hoje, até á saida do funeral, o corpo foi velado por camaradas e amigos de todas as categorias sociais.

O sr. Presidente da Republica fez-se representar no préstito fúnebre pelo sr. comandante Benvindo da Fonseca; e o ministro da Marinha esteve, durante a manhã, a velar o corpo, acompanhado do seu ajudante, comandante Carlos Alvarenga. Por seu turno, o almirante Armando de Roboredo fez-se representar pelo capitão-de-fragata Teixeira da Mota.

Entre as pessoas que ali se encontravam registámos os srs. almirantes Nuno de Brion, Ramos Pereira, Marques Esparteiro e Francisco Spinola; general Afonso Botelho, comodoros Joel Pascoal, Carlos Henriques e Ferreira de Almeida; comandantes Galeão Roma, João de Figueiredo, Simões Vaz, Gomes Namorado e Pereira Braga; profs. Clemente Vítor Manuel Bueno y Martins e Cid dos Santos; coronel José Ribeiro da Costa Junior, dr. Julio Eduardo dos Santos, Álvaro da Silva, etc.

D. Eugénia da Conceição Cabrita

ALGOZ, 9 — Faleceu, na sua residência, no sítio de Vales de Pera, a sr.ª D. Eugénia da Conceição Cabrita, viuva, de 83 anos, proprietária, natural da Guia (Albufeira).

O funeral, após missa de corpo presente, seguiu para o cemitério local, constituindo sentida manifestação de pesar e homenagem á memória da bondosa e estimada senhora, que era mãe do sr. José Severino Cabrita, conceituado proprietário e comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Correia Leal Severino Cabrita.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Outubro de 1937 publicava:

«TÓQUIO, 9 — O embaixador da Itália esteve no Ministério dos Estrangeiros pedindo, em nome do seu Governo, que por meio de um comunicado se informe o Japão de que Mussolini, num artigo no «Popolo d'Italia» se mostra favorável ao Japão, afirmando que o povo italiano está firmemente unido ao Duce para apoiar a acção japonesa na China, acção essa que considera de legítima defesa. O ministro japonês agradeceu.»

CURIOSIDADES

● Cursos de transmissão de pensamento

Segundo o prof. Hipolito Kongan, chefe da secção de informação biológica da sociedade científica e técnica de radioelectricidade e de comunicação eléctrica «Popov», serão incluídos cursos especiais de transmissão de pensamento no programa de ensino das escolas na Rússia.

Reproduz a agência de Imprensa «Novosti» declarações do prof. Kogan, segundo as quais, havendo tantas pessoas dotadas para a transmissão de pensamento, como para a música ou para a poesia, é lamentável que esse dom não seja desenvolvido como os outros.

● O relógio prodigioso

Esteve em exposição, atraindo a curiosidade geral, na Cidade do México, o relógio mais completo de todo o Mundo.

Foi construído em Paris, de 1897 a 1902, e fornece a data, as fases da Lua, as estações, o estado do céu nos dois hemisférios, a hora em 125 cidades e outros pormenores.

● Devoradores de mel

Os maiores comedores de mel são as áves do género anisodáctilas, *termo que corresponde, como se sabe, a desigualdade de dedos.*

Entre essa espécie, o melífago, *que, aliás, dele se alimenta, é um insaciável devorador do dulcíssimo e nutritivo xarope das abelhas.*

● O gigantesco Amazonas

Um dos maiores e mais volumosos cursos de água é o rio Amazonas, que serpeia e se espalha pela selva brasileira.

Quase toda a Europa caberia dentro da bacia amazónica, cuja foz é dez vezes mais larga que o Canal da Mancha. Ali se situam três enormes ilhas, uma das quais do tramanho da Suíça.

EXPLICAÇÕES

Lições individuais
5.º, 6.º e 7.º a. Lic.
Matemática, Fís.-Química e Desenho
Tel: 83.33.32

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

ANEDOTAS

■ Num bar, um cliente pede um «cocktail». Logo que é servido, retira a azeitona, mete-a num saquinho de plástico, mete o saquinho no bolso e bebe o «cocktail» de um trago. Pede outro «cocktail», retira-lhe a azeitona, tira do bolso o saquinho de plástico, mete nele a azeitona, mete o saquinho no bolso e bebe o «cocktail» de um trago. Repete a cena tantas vezes que um outro cliente não resiste a perguntar ao «barman»:

— Mas que história é essa da azeitona e do saquinho?

— É fácil de perceber — responde o empregado. — Foi a mulher dele que lhe pediu que comprasse um saquinho de azeitonas...

■ **Num folhetim radiofónico:**

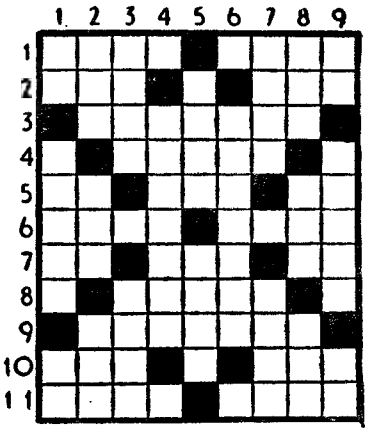
— E agora, amigos ouvintes, impõe-se uma pergunta: Caim matará Abel? É o que saberemos no próximo episódio!

— O nosso filho está a aprender qualquer coisa no colégio. Antigamente não sabia escrever dinheiro...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4606



HORIZONTAIS: 1 — Chupa Copo. 2 — Ovário dos peixes. Artigo definido. Fútil. 3 — Namorados. 4 — Tostes. 5 — Artigo definido. Figura que simboliza o povo americano. Pata. 6 — Existência. A Irlanda. 7 — Letra grega. Troçar. Abreviatura de átomo. 8 — Tempo do verbo ser. Curai. 9 — Aperfeiçoaste. 10 — Eia! Artigo indefinido. 11 — Faz zangor. Capital do dep. do Calvado, na confluência do Orne e do Odon.

VERTICAIS: 1—Isolado. Cidade e porto de França. Apelido. 2 — Nome de fruto. Fecho as asas para descer mais depressa. Brilho. 3 — Escala. Juízo 4 — Requeimoram. 5 — Ensejo. A Pérsia. 6 — Recearas. 7 — Pássaros. Planta de fibras têxteis. 8 — Cabelos brancos. Piedosa. Nome de uma letra. 9 — Preposição e artigo definido. Ar agitado Prefixo de privação.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4605

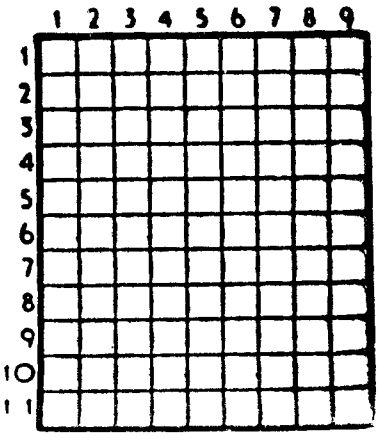
HORIZONTAIS: 1 — CÃO. QUE. 2 — As. Sai. ML. 3 — MUITO. 4 — Atoar. Dor 5 — LADRA. Imã 6 — Rea. Mau 7 — Par. Miram. 8 — Osa Orara. 9 — Raras. 10 — Co. Adi Cá. 11 — Opa. Não.

VERTICAIS: 1 — Cabai. POUCO. 2 — As. Taras. Op. 3 — Moderar. 4 — Suara. Aa. 5 — Paira MORDE 6 — It. Mirai. 7 — Odiaras 8 — Um. Amuar. Cã. 9 — Elara. Marão.

Provérbio: CÃO QUE MUITO LADRA POUCO MORDE

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8450



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do mar da China a O. de Macau. Artigo definido. 2 — Em partes iguais. Elegante 3 — Fecha as asas para descer mais depressa. Rio da Suíça. 4 — Bronqueia. Batráquio. 5 — Agora. Nome de vários papas. 6 — Causaram amuo a. 7 — Jibóia. Rio de Portugal. 8 — Campeão. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. 9 — Atilho. Prefixo que designa ar. 10 — Chega ao porto. Cânhamo de Manila. 11 — Nota musical. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Caruma. Fardos. 2 — Escudeiro. Preposição e artigo definido. (pl.). Letra grega. 3 — Perfume. O lado do vento. 4 — Em partes iguais. Sapo do Amazonas. Ofenda. 5 — Piedosa. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Base aérea portuguesa. 6 — Jarro (planta). Curso de água natural e abundante. Viração. 7 — Sufixo que designa estado. Fruta seca, e particularmente uvas. 8 — Artigo definido. Víscera dupla. Preposição. 9 — Grande saia. Canto em coro.

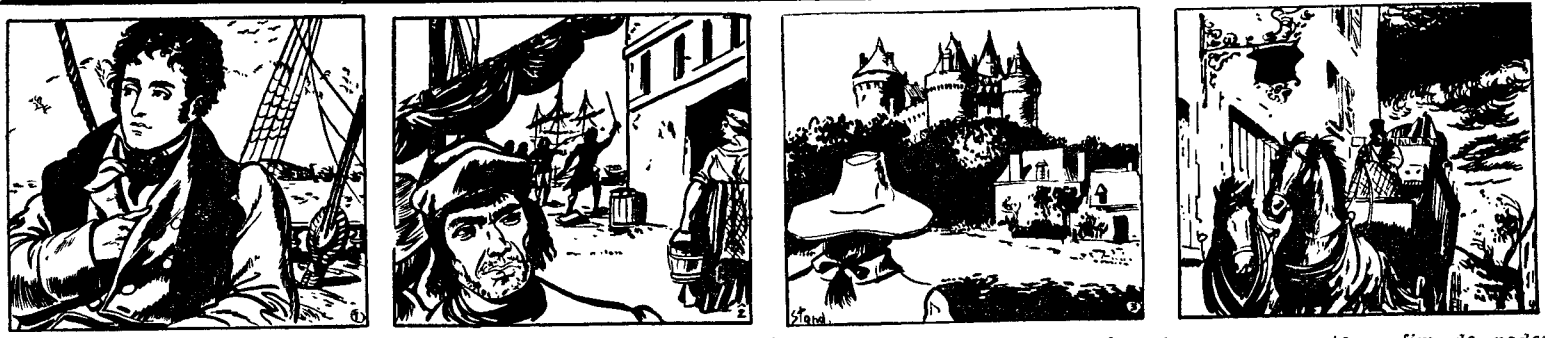
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8449

HORIZONTAIS: 1 — Op. Oli. Am. 2 — Cair. Esta 3 — Arad. Tuas. 4 — Alearam. 5 — Eiras. 6 — Rã. Rod. Am 7 — Miro. Asta. 8 — Are. Sud. 9 — Mó. Gás. Ao 10 — Caros. 11 — Respirara.

VERTICAIS: 1 — Oca. Armamar. 2 — Pará. Airó 3 — Iate. Ré. Cc. 4 — Ordeiro. Gap. 5—Aro. Bari. 6—Letrada. Sôr. 7 —Suas. SS Sa. 8—Atam. Atua. 9—Mas Amadora.

FACTOS REAIS

CHATEAUBRIAND



1 — *No dia 8 de Abril de 1791, o «Saint Pierre», pequeno barco de 160 toneladas, afastara-se das costas da França em direcção á América. No castelo da popa, envergando uma capa preta e de cabelos ao vento, François René, visconde de Chateaubriand, futuro astro do Romantismo, pensava, com uma certa dor, naquilo que tanto desejara abandonar e que, nesse momento, lhe surgia como uma atracção. Assim deveria ser durante toda a sua vida — um melancólico ambulante... Chateaubriand, eterno insatisfeito, era tão cheio de encanto, de graça, de invenção, que tudo, para bem de todos, lhe era perdoado. Era, então, quando da viagem para a América, um belo jovem de vinte e três anos, de ombros largos, de estatura média, admiráveis olhos negros, rosto orgulhoso, boca bem desenhada, um queixo voluntarioso. «É o único escritor, com excepção* de Goethe — *afirmou Mauriac —,* que conseguiu legar á posteridade a imagem exacta que um dia pensou em lhe deixar».

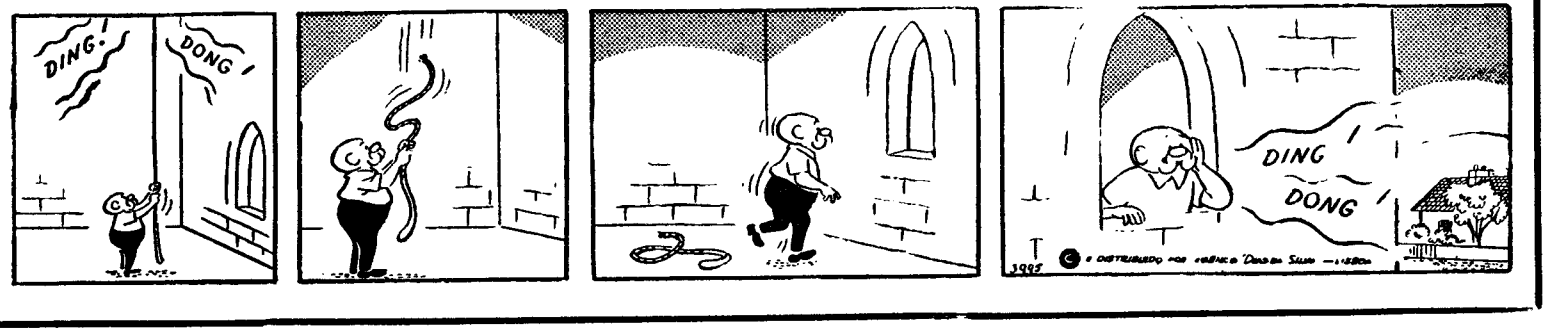
2 — *René de Chateaubriand nasceu em Saint Malo, no dia 4 de Setembro de 1768. Era um dia de tempestade. Um prelúdio ideal... Os primeiros anos da infância decorreram, sem novidade, no pequeno porto bretão. Aristocrata, rebelde e desejoso de liberdade, René, em companhia de crianças da sua idade, reinava nos molhes e nos cais. Mais tarde, quando a hora do estudo soou, passou a ser aluno interno do Colégio de Dol. Habituado ás dificuldades (a sua família era pobre), René não se ressentiu das austeridades do regime colegial. Muito embora tivesse uma memória prodigiosa, progrediu medíocremente nos estudos. O seu orgulho desenvolveu-se. Se se der crédito ás suas «Memórias», todos os companheiros gravitavam á sua volta... Mais tarde, o mesmo se verificaria com os companheiros do regimento em que prestou serviço.*

3 — *Entretanto, o pai do jovem, esse conde de Chateaubriand que nos é descrito, talvez um pouco injustamente, como uma espécie de D. Quixote sonhador, arruinava-se quase totalmente. Só fica a pertencer á família o velho domínio de Combourg. Será nesse castelo triste, solitário e quase em ruínas, que René passará as suas férias. O ambiente familiar é frio... A afeição quase não existe. René acompanha, principalmente, a sua irmã Lucile, jovem tão exaltada como ele. As duas crianças amavam-se ternamente.*

4 — *Tentado, primeiro, pela carreira de oficial da Marinha, René termina os seus estudos em Brest — e espera, ansioso, ascender a aspirante, a fim de poder embarcar. Tudo depende da influência de um parente... Nunca mais, porém, é aspirante! Impaciente, uma bela manhã, o jovem toma a diligência para Combourg — esse Combourg que amaldiçoa quando se encontra dentro dos seus muros e que recorda com nostalgia quando se afasta, quando dele se distancia... Tempo depois, estuda Humanidades em Dinant... Deseja, por essa época, ser bispo ou cardeal — mas as suas veleidades eclesiásticas são da mesma têmpera das da sua vocação marítima... Verdadeiramente, que deseja ser Chateaubriand? Não se sente atraído por qualquer das carreiras reservadas, normalmente, aos da sua casta. Que virá a ser este moço orgulhoso, pobre, inconstante, romanesco? Sua vida será um naufrágio? Sua vida será uma glória?*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Histórias breves de segunda-feira

São Francisco de Assis e o lobo

1. — Francisco percorria os campos da província da Umbria, na Itália. Ia de aldeia em aldeia, vila em vila, cidade em cidade. Pedia, pregava, entretinha-se familiarmente com os habitantes com que se cruzava, parava nas clareiras para falar com as aves, e nos povoados, para distribuir, em troca do pedaço de pão que lhe davam, um pouco de doçura e alegria evangélicas. A sua sotaina despedaçada levantava o pó dos caminhos e as sandálias não tinham solas: mas era essa a maior preocupação do «poverello», de quem todos já sabiam o nome 100 quilómetros em redor de Assis, e ao qual, nas conversas ao serão, se começava já a chamar «São Francisco de Assis».

2. — Naquela noite, uma noite de Inverno de 1210, a neve tinha caído abundantemente na Umbria. Ia dar meio-dia quando Francisco, com os pés comprimidos nas sandálias moldadas da neve ainda mole, chegou a Gubbio. Esta localidade, hoje povoada e florescente, era então apenas uma aldeia agrupada em volta de um campanário. Francisco ia chegar ás primeiras cabanas do burgo, quando cruzou com um grupo de camponeses armados de foices, paus e flechas. «Onde ides meus amigos?», perguntou-lhes. «Matar o lobo». «Qual lobo?». «O lobo que devasta a região, mata as galinhas, as ovelhas, os cães, espalha o pânico na aldeia e até ataca os homens!».

3. — Francisco reflectiu um instante. «Eu gostaria de me encontrar com esse lobo» — diz ele. — «Vamos. Eu acompanho-vos». Puseram-se a caminho. Mas já se tinha espalhado a notícia de que o mendigo de Assis ia livrar Gubbio do lobo que o aterrorizava, e toda a população se incorporou no cortejo, á frente do qual seguia Francisco. Toda a gente tinha um ar marcial e muito decidido. Caminharam mais de uma hora, escalando montes e atravessando os prados cobertos de neve, em direcção da floresta em que o lobo tinha a sua toca. De repente desembocaram numa clareira... O lobo estava ali, uivando e mostrando os dentes.

4. — O lobo avançou, e foi uma debandada completa. Com os paus, as foices, as flechas, todos fugiam a correr, aterrados. Francisco ficou só. Aproximou-se do lobo, acariciou-o, falou-lhe ao ouvido. O que lhe disse? Mistério. Mas quando os camponeses voltaram, um a um, nas pontas dos pés, viram, com estupefacção, o terrível animal lamber como um cão manso as mãos de Francisco. Diz a lenda que nesse dia o santo fez ás gentes de Gubbio um discurso sobre a amizade entre os homens e os animais e que, desde então, o lobo viveu tranquilamente nos bosques e nunca mais fez mal a ninguém.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA

CAPITAL: 630 000 000$00

10.ª EMISSÃO DE CAPITAL (1967)

COBRANÇA DA ÚLTIMA PRESTAÇÃO

Em conformidade com as condições da emissão em referência, autorizada pela Assembleia Geral Ordinária de 28 de Fevereiro de 1962, publicadas na Imprensa diária de 9 e 19 de Junho último, avisam-se os Senhores Subscritores de que a partir de hoje, dia 9, e até 21 do corrente mês de Outubro se encontra a pagamento a 2.ª e última prestação do capital subscrito, correspondente a 50 %, na Sede da Companhia e nos seguintes estabelecimentos de Crédito, suas Filiais e Agências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Augustine Reis & C.ª

Lisboa, 2 de Outubro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MORADIAS

Em Parede e Carcavelos, novas com 6, 7 e 8 div. ass., preços 600, 650 e 700 contos, fac. pag. 200 contos em cada em pequenas prestações mensais, pode habitar ou alugar, rendimento superior a 7 % ao ano. Lotes de terreno com projectos aprovados em Cascais, linda vista de mar e serra de Sintra, perto estação e praia, preços 300, 420 e 500 contos cada, aceita-se pequeno sinal e restante a combinar. Todos os preços são sujeitos a oferta, vendemos ou aceitamos trocas por terrenos urbanizados ou a urbanizar, casas velhas para restaurar ou demolir na linha do Estoril, Lisboa e arredores, andar ou moradia em Lisboa, quintas, etc. Trata a firma proprietária Tecnicimento, Av. 5 de Outubro, 31 r/c, Lisboa, T. 539773, escritório, e 771664, residência, nas horas e dias escritório está fechado.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 128
PARA OBRAS

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 31 do corrente mês para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviços Económicos em 3 de Outubro de 1967

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) Alexandre Pinheiro

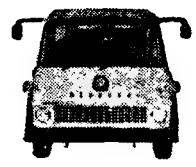
BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS

modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto

modelos K
3 500 a 15.000 Kgs de peso bruto

O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente



SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM
RUA F. PEDRO F. 12 — TEL. P.P.C.A. 68111 (6 LINHAS)
RUA D. L. S., 28 — TEL. P.P.C. 662755 - 665849
LISBOA

PORTUGAL

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º — TELEF. 369384

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | CURSO GERAL DOS LICEUS

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 532702

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq.º — Telef. 536380

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA—1.º Programa—457 m—665 kc/s—As 16: Noticiário; 16.05: Que quer ouvir?, 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20, Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 50, Solos de Instrumentos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Tender; 20 e 10: Fados, por Deolinda Rodrigues; 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «O Ouro e o Sangue»; 21 e 45: Vamos ouvir O Trio Odemira; 22 e 03: Selecção de melodias; 22 e 30: Jornal de Actualidades e Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — A ópera em 3 actos «Turandot», de Puccini; 17 e 30: Musica de camara — Concerto n.º 14 para violino, violoncelo e cravo, de Couperin, e Trio opus 40 em mi bemol, de Brahms; 18 e 12: O compositor interpretando a sua obra «Xango», cantata de José Siqueira, numa interpretação da soprano Alice Ribeiro; 18 e 30: Musica de piano de Liszt, Borodine e Milhaud; 19: Semanário musical; 20: Recital pelo violoncelista Beverley Chester — Suite n.º 2 em ré menor para violoncelo solo de Bach; 20 e 30: Diário Sonoro; 20 e 50: Musica de piano; 21: Concerto Sinfónico, 1.ª parte: Abertura «Coriolano», de Beethoven — Concerto n.º 1 em dó maior op. 15 de Beethoven; 21 e 50: Crítica Literária, pela padre João Maia; 22: Concerto Sinfónico, 2.ª parte: «Capricho Espanhol» op. 34 de Rimsky Korsakoff — Sinfonia n.º 4 em fá menor op 36 de Tchaikovsky; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural) — Modelação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — 8 canções de Li-Po, de Constant Lambert; Quinteto em lá maior op. 114 «A Truta», de Schubert; 28 e 57: Cantatas de Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Europa; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrossel em FM; 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: 0 e 02: A noite é Vorig; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos famosos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Semana Nacional do Ensino Religioso; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica sinfónica; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

VELAS DECORATIVAS
Vasconcellos & Sousa, Ld.ª
R. do Arco a S. Mamede, 87-C
Lisboa T. 67 09 99

PROGRAMA DA TV

Às 19, Abertura e Curso de Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Desenhos Animados — Bugs Bunny Show; 20 e 15, Momento Desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 40, Filme Infantil — Carrossel Mágico; 20 e 55, Expedição — A Grande Aventura; 21 e 30, Telejornal (e Boletim meteorológico; 21 e 55, Variedades — «Melodias de Sempre» — com Artur Garcia, Eugénia Maria, Gina Maria, Madalena Iglésias, Maria de Lourdes Resende, Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós — Coro e Orquestra sob a direcção do maestro Alves Coelho, Filho — apresentação de Jorge Alves; 22 e 40, Série Policial — «Espionagem»: «Nunca Voltes as Costas a um Amigo», com George Vascovek, Donnald Madden e Julian Glover; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias). Meditação e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19, Abertura e Curso de Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Relatório do Progresso; 20 e 15, Coral dos C.T.T. dirigido por Frederico de Aguiar; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 50, Homens em Crise; 21 e 30, Telejornal (e Boletim meteorológico); 21 e 55, Noite de Cinema — «Rapariga Endiabrada» — (Naughty Marietta) com Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy; 23 e 40 Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 01-B (722868)
ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63 635)
ALTO S JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (845381)
ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) ✲ Brisália, Av Rio de Janeiro, 56 (722368) ✲ Cartaxo, Av do Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R D. João V, 6-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (4047 21)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av João XXI, 76-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R Guilhermino Suggia, 2 (727721)
ARROIOS — Fonseca, R Carvalho Araújo, 46-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Outubro, 47-A (763107) ✲ Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ Império, R. Filipe Folque 40-A-B (48002)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Rossano Garcia, 7-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R 27 n.º 4 (389216)
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✲ Nacional, R. do Sal tre, 7 (46858) ✲ Costa, P da Figueira, 6-8/C (328381)
BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699) ✲ Sepol, Calç do Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703893) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 18 (326059) ✲ Azevedo Irmão & Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, R Freitas Gazul 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734 ✲ Janeiro, Av Álvares Cabral 00 (661453)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora ao Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R de S Vicente, 31 (864351 ✲ Bastos Andrade, Calç de St André 07-11 (860450) ✲ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. dos Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (563441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 100 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703)
ST.º AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249)
SÉ — Nacional, R de S. João do Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R de Xabregas, 63-65 (381185)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te. 2430090). (Tel 2472948)
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785).
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 5 (Tel 260116)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 9, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monde Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938 49)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043); Queluz — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 231137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365).
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga, (Tel 239025)
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Leão — Av Varzea (Tel 229025)
SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel 22248); Saião — Av Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — Soromenho — R Parva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia
Telef. P P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 4 3% 1. 10	—	550$00	560$00
Consolidado 3% T. 10 ...	—	595$00	600$00
Consolidado 3 1/2% T 10	—	730$00	—
Centenários 4% 1940	—	1.510$00	1 520$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.232$00	—
Externo 1.ª série cor ...	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.255$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.255$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.300$00
Externo 3.ª série cor. ...	—	1.290$00	1.320$00
Caut do 3.ª série s/ juro	—	295$00	300$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5% ...	—	460$00	470$00
C. P. 4 1/2%	—	940$00	950$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	—	—
Gás e Electricid 4%	850$00	840$00	850$00
Gás e Electricid 4 1/2%	—	870$00	—
Gás e Electricid 5%	960$00	955$00	960$00
H E Douro	890$00	890$00	900$00
H E Norte de Portugal...	100$00	—	—
H E S. Estrela	—	915$00	955$00
Metropolitano	920$00	915$00	925$00
Petroquímica	—	—	900$00
Sonefe	790$00	790$00	800$00
T. A. P.	—	930$00	935$00
Termoeléctrica Portuguesa..	—	850$00	890$00
U Eléct Port. 3 3/4%...	—	81$50	83$00
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	84$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%...	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 951	—	81$00	82$00
U Eléct Port. 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	975$00	970$00	980$00
Alentejo	691$00	690$00	700$00
Angola	—	1.415$00	1 425$00
Burnay	—	3.080$00	—
Crédito Predial	—	2.060$00	—
Espírito Santo	—	13.300$00	3 500$00
Lisboa & Açores	—	3 900$00	3.950$00
Portugal	—	—	3 000$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Allança	—	3.950$00	—
Ultramarino	—	1.510$00	1 530$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	286$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	815$00	840$00
Ag Cassequel	556$00	555$00	557$00
Ag Colonial	—	90$00	—
Ag das Neves	—	72$00	—
Boror	97$00	97$00	100$00
Cabinda	45$00	43$00	47$00
C A D A	1.450$00	455$00	465$00
Col do Buzi	—	67$50	68$00
Diamantes	—	1.178$00	185$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	435$00
Incomati	—	—	930$00
Lobito	425$00	420$00	430$00
Moçambique	—	43$00	45$00
Sonefe	—	250$00	265$00
Zambézia	41$50	41$00	42$00

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leirio	—	1.580$00	—
Cimentos Tejo	—	2.080$00	2.150$00
Col Navegação	—	530$00	—
C. U F	—	1.190$00	1.200$00
Industria Aliança	—	600$00	700$00
Nac Navegação	—	1.180$00	—
Petroquímica	—	3 100$00	3 200$00
Portuga e Colónias	1.190$00	1.185$00	1.200$00
Port de Celulose	3.370$00	3.360$00	3.380$00
Port de Pesca	700$00	695$00	710$00
Port de Tabacos	420$00	419$00	422$00
Socel	—	4.800$00	4.880$00
Sacor	2.520$00	2.500$00	2.550$00
Tabacos de Portugal	—	820$00	850$00
U F Azoto	885$00	884$00	890$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934 ...	—	—	410$00
Aguas de Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.490$00	—
Gás e Electricidade	390$00	390$00	390$50
H E Alto Alentejo	—	179$00	179$50
H E Cávado	—	1.250$00	1.260$00
H. E Douro	1.250$00	1.250$00	1.252$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	—	1.420$00
Naciona de Electricidade...	1 380$00	1.370$00	1.378$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	—	1.400$00
União Eléctrica Portuguesa	182$00	181$50	182$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	159$90	164$70
F. I. D E S	—	107$00	110$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	29/9/67	4/10/67	6/10/67
GERAL	107,1	106,8	**106,8**
METROPOLITANAS..	105,9	105,6	**105,6**
ULTRAMARINAS	116,1	115,9	**115,8**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,65	$01,15
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras. Papéis de crédito. Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
Telef. 327172
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

IMPERIO
Telef 55 51 34
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
A vida agitada do homem que serviu a rainha e Adolfo Hitler
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
com Christopher Plumer — Rommy Schneider — Claudie Anger — Yul Brynner

estúdio
Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Provocante e invulgar
ERRANDO PELO CAMINHO
com Steve McQueen, Lee Remick e Don Murray

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Charlton Heston e Richard Boone em
O SENHOR DA GUERRA
TECHNICOLOR — PANAVISION

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme espectacular em continuação de estreia
PARIS JA ESTÁ A ARDER?
com Jean-Paul Belmondo, Charles Boyer e Leslie Caron

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
BRIGITTE BARDOT e JEANNE MOREAU
no desconcertante filme
VIVA MARIA!
VIVA DUAS EMOÇÕES!...
O seu bilhete para o «Viva Maria!» candidata-o a um «VAUXHALL-VIVA» DE LUXE

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
Um autêntico acontecimento cinematográfico
Charlton Heston, Laurence Olivier Richard Johnson, Ralph Richardson em
KHARTOUM

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 4.ª SEMANA
de grande êxito! Uma obra imortal que tem apaixonado gerações!
AS DUAS ÓRFÃS
c/ Sophie Darès e Valeria Giangottino
AR CONDICIONADO

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 3.ª SEMANA
O problema da «hora do pecado» de que muita gente tem vergonha de falar
O DIREITO DE NASCER
com a famosa Aurora Bautista
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

TERRASSE
Telef 32 09 17
Às 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
PROVOCADORA
BOEING-BOEING

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
Um espectáculo insuperável em 70 mm que obteve 3 prémios da Academia
GRANDE PRÉMIO
com James Garner, Yves Montand e Françoise Hardy

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
JEAN GABIN
o mais popular actor da França na mais prodigiosa interpretação
O JARDINEIRO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
UM SENSACIONAL filme de espionagem, com acção explosiva
MISSÃO EM TEERÃO
com Stewart Granger, Karin Dor e Curd Jurgens
Audaciosas proezas de um agente secreto nos mais sinistros ambientes de Tripoli
Eastmancolor (Maiores 12)

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (M 17 anos)
Tudo esmagava com a sua espada, quer fosse na guerra ou no amor
O SENHOR DA GUERRA
com Charlton Heston e Richard Boone
TECHNICOLOR

RESTELO
As 21.30 (M. 12 anos)
Uma divertidissima comédia Em Technicolor
UM LEÃO NA MINHA CAMA
(Fluffy)
com Tony Randall e Shirley Jones

estúdio 444
Telef 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gielgud num espectáculo de raro interesse e invulgar craveira artística
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W. Shakespeare
AR CONDICIONADO

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

LUZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
A 25.ª HORA
Complementos seleccionados

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
JACK, O ÍNDIO REBELDE
A MÃO DO GORILA

CINE-TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef 93 75 93
As 21.30 (M. 17 anos)
o filme de VITTORIO DE SICA que o Mundo consagrou!!
MATRIMÓNIO À ITALIANA
c/ Sophia Loren e Marcello Mastroianni

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30. «Circo» (12 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Barreira do Medo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A maldição de Frankenstein» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A ultima ordem» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O perseguido» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Johnny Reno» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O escravo das amazonas» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Sarilho de fraldas» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «A flecha sagrada» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Homens é comigo» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «O príncipe guerreiro» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O agente secreto 007» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Bikinis e músculos» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Diga-me quem devo matar» e «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Paris já está a arder?» (12 anos).

● [illegible]nha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O. S. S. 117 — Terror em Tóquio» (17 anos).

PRÉMIOS E FESTIVAIS

OS artistas Shirley Maclaine e Paul Newman recebem no próximo dia 20, em Nova York, o prémio dedicado ás «estrelas do ano», atribuído pelos directores dos cinemas norte-americanos.

EM Madrid, os repórteres de cinema atribuiram os seus prémios «Limão» a Ava Gardner, Frank Sinatra e Yul Brynner, tidos pelos menos colaborantes. As «Laranjas» foram para Danny Kaye, Francisco Rabal e Carmen Sevilla, os mais simpáticos. Fabiolo (D. Jaime de Mora, irmão da rainha da Bélgica) foi designado como o actor «mais excêntrico».

O novo Concurso Internacional de Filmes Documentários iniciou-se em Bilbau com a participação de 22 países, que apresentam 40 documentários, seleccionados entre os 150 enviados a concurso. Os países participantes no certame são: Estados Unidos, Republica Federal Alemã, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Checoslováquia, Espanha, França, Grécia, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Iraque, Russia, Jugoslávia, Suíça, Dinamarca, Argentina, Irlanda e Bolívia.
Três países — a Jugoslávia, a Russia e o Iraque — entram na competição pela primeira vez.

FOI Cláudia Cardinale quem presidiu ao VI Sarau dos Encontros Internacionais de Sorrento, dedicados este ano ao cinema inglês e durante os quais foram apresentados ao publico os realizadores Jack Bond e Franco Zeffirelli e os actores Charlotte Rempling, Deborah Kerr, Olivia Hussey e Lonard Wpitting, antes da projecção de «Marat-Sade».
No fim, anunciou-se que os «Encontros 1968» serão dedicados ao cinema sueco e presididos por Ingmar Bergman.

OS filmes «A Coleccionadora», de Erich Rohmer, e «Viver por viver», de Claude Lelouch, representam a França no Festival Internacional de Películas a Cores, que se realiza em Barcelona de 14 a 21 do corrente. «Blow Up», de Antonioni, e «O Estrangeiro» de Visconti, são outras duas obras seleccionadas.

NOS PALCOS DO MUNDO

O teatro da cidade de Turim, que inaugurou a nova temporada com a «Devoção á Cruz», de Calderon de la Barca, tenciona apresentar a tragédia de Shakespeare «Ricardo III», interpretada por Vittorio Gassman.

*

Ficou sem efeito a estreia da peça inédita de Max Frisch «A Biografia: Um Jogo», no «Schaupiellaus», de Zurich, devido a um conflito entre o dramaturgo e o seu encenador, o alemão Rudolf Noelte. O conflito, que dura há vários meses, foi provocado por uma cena em que aparece um membro do Partido Comunista, a qual devia ser suprimida, como Rudolf Noelte declarou numa conferência de Imprensa, «por não se inserir lógicamente na peça», segundo a sua opinião. Depois da sua criação em Zurich, a obra devia ser apresentada nas principais cidades da Alemanha.

Correio de Campos
Vila Nova da Cerveira

A Administração-Geral dos CTT abriu ao publico as novas dependências do Correio de Campos, instaladas numa casa expressamente construída e arrendada aos CTT pelo proprietário local sr. Rodrigues de Barros.

OFERTA EXCEPCIONAL

10 VOLUMES ENCADERNADOS A ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 30$00

ENTREGA DAS OBRAS
CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO
Obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
BALZAC
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
EUGÉNIO DE CASTRO
FERNANDO NAMORA
OLIVEIRA MARTINS
STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT
ZOLA e outros

150 AUTORES, CERCA DE 350 VOLUMES mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19 × 0,12 m. O número de exemplares disponíveis para esta oferta é limitado. Solicite imediatamente a lista à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO — Telef. 22286, ou à sua Filial em Lisboa — Av. Almirante Reis, 102, r/c. Dt.º — LISBOA-1 — Telef. 58798 e 58798

SÓ DURANTE O MÊS DE OUTUBRO

Quem comprar à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO,
MESMO NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES,
livros que constem dos seus catálogos e impressos de propaganda e cujo valor totalize mais de 600$00, receberá, como oferta, um volume em bom papel com ilustrações extra-texto, encadernado em balacuir com ferros especiais com as mesmas características dos nossos brindes anteriores.

Recortar este cupão e remeter à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires de Gouveia, 27 — Porto

Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da Oferta Excepcional e um impresso-proposta para a sua aquisição
Nome .....
Morada .....
.....

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel 36 71 85

BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A — TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h

LISBOA - MADRID
HORÁRIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe ...	447$00
Preço em 2.ª classe ...	349$50

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 00 PESSOAS

RESTAURANTE ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef 366493

CONFEITARIA PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro 2 — T. 41712

RESTAURANTE PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11, porta 1 (Entrada pelo arco)
AMANHÃ: AÇORDA DE MARISCO
CARIL DE FRANGO
4.ª-FEIRA: EIROSES À MODA DE SESIMBRA
COELHO À CAÇADORA
TODOS OS DIAS: Especialidades de churrasco
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS
Marque mesa pelo tel. 68 59 08

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

Interessante iniciativa do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino

Está patente no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto a interessante exposição de trabalhos dos alunos do Curso Unificado da Telescola, curioso repositório das actividades de um ano de intenso e profícuo labor

A exposição reune algumas centenas de trabalhos, desde desenhos, aguarelas, gravuras, colagens, jornais de parede, mosaicos até trabalhos em cobre, cortiça, arame e folha-de-flandres.

A iniciativa deve-se ao Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino e a montagem do interessante certame pertence ao professor Calvet de Magalhães, vogal do conselho pedagógico do referido Instituto.

A exposição, que, ontem e hoje, foi muito visitada, está aberta até domingo.

Assembleia geral do Estrela Vigorosa

Na sede do Estrela Vigorosa, efectua-se, esta noite, pelas 21 e 30, uma assembleia geral extraordinária para a nomeação da comissão da construção lo pavilhão e de outros assuntos de interesse para a colectividade.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro 104 (T. 3-5045) ❁ **CAMAREIRA**, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) ❁ **CANAVARRO**, R. do Restauração, 53 (T. 6-0754) ❁ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) ❁ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) ❁ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) ❁ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 1463 (T. 68-1444) ❁ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) ❁ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) ❁ **NOVA AVENIDA**, Av. Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) ❁ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ❁ **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) ❁ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) ❁ **SA DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) ❁ **NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

Ocorrências policiais

O sr. António José de Matos, Rua Nau Vitória, 750, soube que o seu filho, Eduardo Jorge Lopes de Matos, solteiro, padeiro, com ele residente, furtara 4000$00 a um seu vizinho. Dirigiu-se, então, acompanhado pelo rapaz, a uma esquadra da P. S. P. onde o filho ficou detido, para ser enviado á Polícia Judiciária.

— Foi assaltado um estabelecimento de mercearia na Rua Jorge Reinel, 31, de onde os larápios furtaram cerca de 6000$00, de uma das gavetas. O proprietário do estabelecimento, sr. José Emílio Bento queixou-se, na P. S. P.

O ex-presidente norte-americano Eisenhower, ao entrar no Hospital Walter, Reed, onde se submeteu a exame médico. O antigo estadista deu o seu apoio a uma comissão que tem por lema «Paz e liberdade no Vietnam»

Sessões do Cine-Clube do Porto

À semelhança dos anos anteriores, o Cine-Clube do Porto inicia no domingo as suas sessões cinematográficas. Foi estabelecido o seguinte calendário até ao fim do ano: 15 e 16 do corrente, «Vamo-nos amar», de George Cuhor; 29 e 30, «Os quatro cabeleiras do após-calipso», de Richard Lester; 12 e 13 de Novembro, «América, América!», de Kazan; 26 e 27 do mesmo mês, «Os pistoleiros da noite», de San Peckimpah; 17 e 18 de Dezembro, «Rio Bravo», de Howard Hawks.

O mesmo Cine-Clube está a organizar a «Semana de Estudos sobre o Novo Cinema português», cujo programa será oportunamente divulgado.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O aventureiro de Tahiti» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 15: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Um perigo chamado capricho» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «El Dorado» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os Milionários de Filadélfia» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Cavalheiro vagabundo» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Brigada anti-gang» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Morte a compasso» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O aventureiro de Tahiti» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Um perigo chamado capricho» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «El Dorado» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O cavaleiro vagabundo» (12 anos).

VIOLENTO INCÊNDIO

ORIGINADO POR «QUEIMAS» NUMA HERDADE ALENTEJANA

MONFORTE, 9 — Na herdade de Mariares de Cima, do lavrador elvense sr. José António Ruivo Serpa, de São Vicente, que andava no serviço de *queimas*, por descuido e devido ao vento forte, deixou pegar fogo ao restolho, que não conseguiu dominar. Assim, se originou um incêndio de alarmantes proporções, o qual alastrou pelas herdades de Mariares, Francos e Vale de Cartiços, abrangendo uma área de 600 hectares de pastagem, montado de azinho e sobro, cujo valor está calculado entre os 200 a 300 contos.

O guarda comunicou, logo, ao dono da propriedade, o qual solicitou a comparência dos Bombeiros Voluntários de Elvas, que imediatamente compareceram, com um auto-taque e outras viaturas e, sob o comando do sr. capitão Martinho Pinto, combateram denodadamente o fogo. Os sinos tocaram aqui, também, a rebate, e, como sempre em tais emergências, o povo que acorria era transportado para o local em automóveis particulares e dos serviços camarários juntando-se mais de uma centena de populares, que eram assistidos por algumas senhoras, fornecendo-lhes água para o ataque ao incêndio.

O sr. Francisco José Velez, comandante do posto da G. N. R. desta vila, acompanhado de algumas praças inetrvieram, igualmente no ataque ao fogo.

Compareceram, igualmente, as corporações dos Bombeiros Voluntários de Portalegre e Campo Maior, sob o comando, respetivamente, dos srs. José Maria Ceia Jr. e Armando Vitorino Costa.

Todos contribuiram, de maneira notável, para que o fogo fosse dominado.

Reunião do Conselho de Moçambique Legislativo

LOURENÇO MARQUES, 9 — (L.) — Inicia-se no próximo dia 18 do corrente a segunda sessão ordinária deste ano do Conselho Legislativo.

A sessão tem começo ás 15 e 30 horas e dispõe da seguinte ordem do dia: proposta regulando a actividade do cofre privativo da Polícia de Segurança Pública; proposta estabelecendo as bases para a elaboração do orçamento geral de 1968 — Lei de Meios, e proposta regulando o funcionamento da Comissão Administrativa criada pelo decreto 47 657, de Abril de 1967.

Reunião de antigos sargentos milicianos

Continua em marcha a campanha tendente á realização de uma festa de confraternização dos componentes do Centro de Sargentos Milicianos de 1947, sendo já muitas as adesões recebidas.

Entretanto, num curso que reuniu em Tavira cerca de 700 homens é de esperar que muitos mais, irmanados no mesmo desejo se disponham a responder á chamada.

Com esse objectivo, todos os interessados devem entrar em contacto com Alberto Macedo, na Rua das Flores, 170, ou Mário Almeida, 150, ambos na cidade do Porto.

Lin Piao, considerado o «delfim» de Mao Tsé Tung, lê o seu discurso durante as comemorações, em Pequim, do décimo oitavo aniversário da República Popular da China

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS

BANCO

FUNDADO EM 1895

PELO

CREDIT LYONNAIS

INAUGUROU HOJE UMA NOVA DEPENDÊNCIA «SISTEMA BANQUE ASSISE»

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 130-A — TEL. 5 98 47/8
(ESQUINA DA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL)

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Ac. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56 A - LISBOA

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Costa Pereira, o grande guarda-redes que vai dizer adeus ao futebol como praticante

A Taça de Portugal

sem novidades de maior

• O Benfica apresentou o «onze» de reservas

COSTA PEREIRA

DESPEDIDA E HOMENAGEM DEPOIS DE AMANHÃ, NA LUZ

Depois de amanhã, á noite, no Estádio da Luz, o guarda-redes internacional Costa Pereira vai dizer o seu adeus ás competições oficiais de futebol.

Encerra-se, assim, uma carreira a todos os títulos brilhante, com uma festa de homenagem e de despedida, absolutamente justa, a que o famoso jogador fez direito, após 14 anos de grandes e inestimáveis serviços prestados ao Benfica e á selecção nacional.

Costa Pereira deixa os estádios. A sua figura inconfundível não mais encherá a baliza á sua guarda, uma figura de prestígio que se projectou para além dos 90 minutos de cada jogo.

O publico, esse generoso do futebol, que tantas vezes o aplaudiu, rendido á sua extraordinária classe, tem agora a derradeira oportunidade de lhe mostrar todo o seu reconhecimento por tantas tardes e noites de emoção, por tanto pres-

(Continua na página seguinte)

O jogador jugoslavo tem ainda o pé a «deitar fumo»... O remate partiu e a bola irá parar ao fundo das redes da C. U. F. O Vojvodina marcava o primeiro golo

Américo Silva e a equipa de Portugal venceram a Volta a São Paulo

SÃO PAULO, 9 — (A.N.I.) — Portugal monopolizou os títulos da Volta ao Estado de S. Paulo em Bicicleta: Américo Silva foi o vencedor individual e a equipa portuguesa conquistou o título colectivo.

A colónia portuguesa de São Paulo deu largas á sua satisfação, ao ser anunciada a dupla vitória dos

(Continua na 7.ª página)

Fernando vai marcar o tento da C.U.F. O guarda-redes Pantelic largou o esférico e o dianteiro aproveitou a falha

Vojvodina —execução fina

por FERNANDO SOROMENHO

Fácil...

A técnica prevaleceu sobre a força. Não surpreendeu, por isso, o desfecho dos acontecimentos ontem, á tarde, desenrolados no bonito Estádio Alfredo da Silva. E esse desfecho consistiu na eliminação do «onze» da C. U. F. da Taça das Cidades com Feira, facto que, com toda a normalidade, o Vojvodina (Jugoslávia) provocou. Sem deixar ninguém boquiaberto, esclareça-se.

O futebol jugoslavo, de ampla concepção geométrica, intencional e tecnicista, teve neste «frio» Vojvodina intérprete fidedigno para além dos dotes de inteligência que se reflectiram do processo táctico adoptado, mercê de estratégia acertada, considerando as condições climatéricas a que os seus homens, nesta altura do ano, não estarão habituados.

Quando a C. U. F. logrou o seu unico golo (13 m), na sequência de livre transformado por Mário João e que Fernando, oportuno, aproveitou para concretizar a recarga vitoriosa, o jogo assemelhava-se á valsa lenta animada por musica em surdina, quase inaudivel, não ficando a destoar do quadro a espessa fumarada das fábricas em laboração e que na atmosfera teimava em persistir, para oferecer um chocante contraste com as sugestões da

(Continua na 3.ª página)

Vieira Dias «rompe» a oposição de um defesa do Vojvodina

ACTUAÇÃO DE MUITO MÉRITO DA EQUIPA DO «DIÁRIO DE LISBOA» NO «RALLYE» INTERNACIONAL TAP

Conforme se previa, o I «Rallye» Internacional TAP caracterizou-se por ser uma das provas mais duras das que até hoje se realizaram no nosso País. Nada menos de 2322 quilómetros, com dois percursos «chave» para a classificação: os 250 quilómetros de Sabugueiro a Arganil e a ligação Lisboa-Estoril, a última tirada, num total de 362 quilómetros com 58 «controles».

Contudo, e conforme se previa, a tirada Guarda-Viana do Castelo com passagens pela serra da Estrela, Lousã, Coimbra e depois as serranias do Norte, Aveiro e Viseu e contrafortes do Ródão, foram particularmente desgastantes apesar das condições meteorológicas não serem desfavoráveis durante a noite. As desistências, por avaria mecânica e outras razões, sucederam-se numa sequência avassaladora que atingiu, então, a casa dos 25 e que «varreu» por completo da prova todos os concorrentes estrangeiros, entre os quais o extraordinário Panowitz que durante todo o tempo se manteve sempre nas mais altas posições e em luta directa (de igual para igual) com os melhores portugueses e franceses, excepção feita ás equipas gaulesas Jean Nicolas-C. Roure e Bourdon-Bertrand.

Em relação aos concorrentes nacionais, há a assinalar as desistên-

(Continua na 3.ª página)

O Lusitano de Vila Real elegeu novos corpos gerentes

Realizou-se a assembleia geral do Lusitano de Vila Real de Santo António que elegeu os seguintes novos dirigentes:

Assembleia geral — presidente, dr. José Sequeira Colaço Fernandes; vice-presidente, Jacinto Andrade Figueiredo; secretários, Francisco Sabino Samúdio e Jacob Ribeiro Aguileira.

Conselho fiscal — presidente, José Germano Pedro Lopes; secretário, Manuel José Gomes Rodrigues; relator, Carlos do Carmo Bonança.

Direcção — presidente, Jutiliberto Viegas Palma; vice-presidente, Justino Estêvão Baia; secretários, João Alberto Leiria e Manuel Garcês Moreira; tesoureiro, José Luís Soares; vogais, Rui dos Mártires Gomes e Gastão do Nascimento Pires Viegas.

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Resultados do campeonato espanhol de futebol: Barcelona-Atlético de Madrid, 1-1; Córdova-Betis, 3-0; Elche-Valência, 1-0; Las Palmas-Sabadel, 1-0; Real Madrid-Espanhol, 2-2; Málaga - Saragoça, 2-2; Pontevedra-Atlético de Bilbau, 1-1; Sevilha-Real Sociedad, 0-0.

Classificação: Atlético de Madrid, 7 pontos; Real Madrid, 6; Elche e Las Palmas, 5; Valência, Málaga Barcelona, Atlético de Bilbau, Saragoça, Real Sociedad e Espanhol, 4; Sabadel (um jogo a menos), 4; Pontevedra, 3; Bétis, Sevilha e Córdova, 2.

FRANÇA

No Campeonato da França, registaram-se os seguintes resultados:

Bordeus - Valenciennes, 0-1; Red Star-Ajaccion, 4-1, Sedan-Sochaux, 2-0; Lens-Aix, 4-1; Saint Etienne-Rouen, 3-0; Monaco - Lille, 3-1; Strasbourg-Rennes, 1-1; Nantes-Nice, 0-0; Metz-Angers, 1-1; Marselha-Lyon, 2-1.

Classificação: 1.º, Saint Etienne, 14 pontos; 2.º, Nice, 13; 3.º, Red Star, 12; 4.º, Marselha, 12, 5.º, Bordeus, 10.

ITALIA

Resultados dos encontros do campeonato italiano:

Brescia - Bolonha, 0-0; Cagliari-Atalanta, 2-1; Fiorentina - Turim, 1-1; Inter-Lanerossi, 1-0; Juventus-Varese, 3-0; Napoles - Milão, 1-1; Sampdoria-Mantua, 3-0; Spal-Roma, 0-1.

Classificação — Roma, Bolonha e Juventus, 5 pontos; Lanerossi, Milão, Fiorentina e Inter, 4; Turim, Napoles e Brescia, 3, Varese, Cagliari e Sampdoria, 2; Mantua e Atalanta, 1; Spal, 0.

HÓQUEI EM CAMPO

Efectuou-se ontem a segunda jornada do Torneio de Abertura de hóquei em campo, com os jogos Atlético-Futebol Benfica e Palmense-Hóquei C. Portugal.

Sem dúvida que o primeiro encontro era o grande cartaz da jornada. Frente a frente duas das melhores equipas da modalidade, que oferecem ao público um bom espectáculo.

Contudo, muito melhor espectáculo teria sido, se os jogadores fossem mais calmos e aceitassem com resignação as decisões do árbitro, quer elas fossem certas ou erradas.

O desafio, efectuado no campo de treinos da Tapadinha, que não oferece aos jogadores as condições essenciais para a prática da modalidade, iniciou-se numa toada de equilíbrio, com os atacantes a procurarem com afinco as redes adversárias, colocando os respectivos sectores defensivos em apuros, em lances de genica por parte do Atlético, e com melhor conjunto, por parte do F. Benfica.

O Atlético, que tem a sua equipa reforçada com Torres e Mateus (ex-Belenenses) e J. Santos e Alfredo Santos, (ex - benfiquistas), apresentou uma equipa muito mais objectiva em relação á última época, faltando-lhe ainda na frente, maior decisão no remate.

A vitória dos «benfiquistas» (1-0), premeia a sua melhor organização e o seu melhor conjunto. No entanto, o empate também não estaria mal, porquanto o Atlético sempre se entregou á luta, e nunca se deu por vencido.

Em reservas o Futebol Benfica venceu por 2-1.

O outro jogo efectuou-se no campo do Palmense, entre o clube local e o Hóquei, que terminou com a vitória dos primeiros por 2-0.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Futebol Benfica ...	2	2	—	—	6-0	6
Palmense	1	1	—	—	2-0	3
Atlético	1	—	—	1	0-1	1
Hóquei C. Portug.	2	—	—	2	0-7	1

Em reservas o Futebol Benfica comanda a classificação com 6 pontos, seguido do Hóquei e do Atlético ambos com 1 ponto.

A próxima jornada comporta apenas um jogo: Palmense-Atlético.

SÁ PITA

Costa Perei

(Continuação da pagina anterior)

tígio que ajudou a conquistar para o futebol português e para o Benfica, por esse mundo fora. Estamos certos que, depois de amanhã, não haverá na Luz só adeptos do Benfica, mas sim todos os bons desportistas, pois Costa Pereira deixou muitas vezes de ser apenas jogador dos «encarnados» para se tornar o guardião da baliza portuguesa.

O Benfica e a Comissão Executiva da festa elaboraram um programa verdadeiramente aliciante: ás 20 horas, defrontam-se as «reservas» do Benfica e do Atlético, seguindo-se o elogio de Costa Pereira, de que se encarregará o prof. dr. Lima Basto, figura destacada do clube: ás 21 e 45, o desafio de fundo, entre o Benfica e o Atlético de Madrid, agora «leader» do campeonato de Espanha e que tem como técnico Otto Glória, o primeiro treinador de Costa Pereira, na Metrópole.

Bambo faz as pazes com o jugoslavo com quem se desentendeu

Táctica errada da C. U. F.

(Continuação da 1.ª página)

bela tarde outonal, dourada de sol resplandecente.

A serenidade dos visitantes, avessos a correrias sem nexo, na circunstância pormenor saliente por diferir da voluntariedade e frenesi dos portugueses, parecia significar o revés irremediável do «futebol científico», na altura concepção discutível, tendo em vista a indecisão da eliminatória e o frágil suporte do único golo conquistado em Novi Sad. Aliás, o passe largo perfilhado pelos vojvodinas não lograva equivaler-se á eficiência que, por exemplo, dimanava da sua execução individual, tanto mais que, premeditadamente estáticos, deixavam ao antagonista a primazia das iniciativas.

Tudo se modificou, todavia, quando, em marcha ascensional, se verificou a produtividade do processo. Na retaguarda, a marcação por zonas cristalizou-se, ajudada, de resto pela existência de dois avançados fabris, em cunha (Monteiro e Capitão-Mór). O inesperado «libero» (Brzic) teve até tempo para se sentar numa cadeira e fumar um charuto, regaladamente.

Essa sensação robusteceu-se com o andar do jogo como, paralelamente, se desvaneceu a impressão de que os exercícios preparatórios levados a efeito dez minutos antes de principiar o encontro haviam arrasado os jugoslavos, acusados de insensatez por causa do forte calor que se fazia sentir.

No «miolo» do terreno e na vanguarda, em conformidade com o figurino 4-2-4, os enlaces transmitiam a singeleza de esforço, que visa, fundamentalmente, mais o movimento da bola do que do homem. Por isso, não se estranhou a série de sobressaltos porque passou o guarda-redes Vitor até ao intervalo. Nikezic, o n.º 9, foi o seu inimigo mais identificável.

●

Com o 1-0 e sem complexos de inferioridade, o «onze» do Barreiro encarou, no entanto, os dez primeiros minutos do segundo tempo sem a determinação essencial e a conveniente noção das realidades. Dispondo de largos espaços para se aproximar, á vontade, da grande área contrária, fê-lo, porém, displicentemente, descurando a combinação acutilante e o remate frequente, qualquer que fosse a distância. O apoio directo e eficaz de Mário João, uma promessa, diluiu-se, para desaparecer, então, o tom ameaçador que não chegou a provocar estremecimentos no grupo visitante, cada vez mais ciente das situações, mormente quando fez entrar Rakic (um Torres jugoslavo, na estatura...) para o lugar de Stanic (n.º 7).

Enfim, a partir dos 15 minutos, o Vojvodina, surpreendentemente fresco, imprimiu uma certa rapidez aos lances ofensivos, não muito, sem experimentar dificuldades. O 1-1 e o 2-1 aconteceram, aos 26 e 28 minutos. No empate, o êxito de Trivic (n.º 8) dependeu de ocasional infortúnio de Durand, em cujo corpo a bola tabelou, e no 2.º tento Nikezi aproveitou a recarga proporcionada pelo seu companheiro Radosav — o avançado mais feliz na «criação» e menos feliz na «concretização».

O 3-1 (41 m.), obra de Radik, confirmou a impotência, moral e física, dos jogadores da C. U. F. Foi um retoque desnecessário em pintura perfeitamente acabada.

●

Com jeito vai. E foi...

O Vojvodina, sabedor das características impetuosas do adversário, tomou as indispensáveis providências e não se enganou nos cálculos. «Cabeça fria» e nada de entusiasmos prematuros. «Tomada de pulso» e depois a «terapêutica» adequada. No fundo, articulação colectiva, eficácia no sector defensivo, rentabilidade de atacante (não há golos sem remates...), capacidade atlética definida e, na superfície, uma admirável execução individual, dando a impressão de que «aquilo» nada custa.

Não há dúvida de que estes «cínicos» vojvodinas, exemplares na correcção, vieram com a lição bem decorada para fazerem jus ao triunfo e ao apuramento para a fase seguinte da Taça das Cidades com Feira. Contudo, com adversário doutro teor, rápido, denso, persistente na ofensiva e acutilante, talvez os cálculos saíssem furados. Principalmente quando se registou o 1-0, ainda dentro do primeiro quarto de hora. Mas a C. U. F. foi obrigada, estranhamente, a ser «envergonhada»...

Seja como for, o «onze» jugoslavo revelou capacidade de apreciar, com realce, no capítulo das individualidades, para Zemko (n.º 4), Brzic (n.º 5), Trivic (n.º 8), Nikezic (n.º 9) e Radosav (n.º 10).

O famoso Pantelic, que actuara na antevéspera contra a Alemanha, pediu para ser substituído, por Canji, aos 23 minutos, em virtude de se sentir indisposto.

●

No «onze» da C. U. F. o divórcio dos sectores e a deficiente forma física de algumas unidades básicas para o sistema táctico apresentado, que não logrou convencer ninguém, constituiram as lacunas principais. Enquanto pôde, o compartimento defensivo salientou-se, com evidência particular para o guarda-redes Vitor. De censurar, a irreflexão de Bambo que, por isso mesmo, foi bem expulso do terreno, a 15 minutos do termo. Era de todo escusada a atitude do defesa barreirense, que costuma ser correcto.

Mário João esforçou-se para disciplinar a manobra e impulsionar os «pacíficos» avançados que, na realidade, decepcionaram, porque, além do mais, eram poucos para muitos defesas. Sério mostrou-se diligente, conquanto sem o fundo atlético necesário e Vieira Dias esfalfou-se em vão. Fernando e Capitão-Mor mergulharam na obscuridade.

●

O espanhol Garcia Pintado dirigiu o encontro com autoridade, convencendo.

F. S.

O «RALLYE» INTERNACIONAL TAP

(Continuação da 1.ª página)

cias de Carlos Faustino e de José Lampreia.

Com o aproximar do Estoril, a meta final, muitas outras desistências se verificaram ainda, com realce para Francisco Romãozinho, que não obstante lhe ter faltado a bomba do óleo ainda fez o circuito de Alvalade.

De assinalar, também, o elevado espírito desportivo da equipa alemã S. Benzinger-Volker Low que embora sabendo-se desclassificada, nem por isso deixou de se manter na prova até ao Estádio de Alvalade.

Porém, e na infindável lista das desistências apareceu inesperadamente Jean Nicolas, um dos favoritos.

Segundo os cálculos provisórios, tudo parece indicar que o vencedor do I «Rallye» Internacional TAP sairá do «duo» Carpinteiro Albino-António Peixinho, incógnita que hoje será desvendada quando da afixação da respectiva pauta da classificação, o que deve verificar-se esta noite.

Das 53 equipas que iniciaram a prova, apenas 11 chegaram ao fim, entre elas, a equipa do «Diário de Lisboa» (dr. Ruella Ramos-eng.º Eric Maccário), que através de uma actuação a todos os títulos regular — credora de muito apreço — se encontra por isso entre os concorrentes mais cotados. Tal, em síntese, não deixa de ser bastante significativo visto a prova ter sido repleta de dificuldades de vária ordem.

PEDRO CARVALHO

IMPRESSÕES DE UM ESTREANTE QUE NÃO CORREU...

A primeira tirada apresentou-se aos concorrentes como se fosse um passeio turístico. Contudo, á partida de Lisboa a excitação era grande por parte destes, e foi com um certo sorriso que vimos um participante, sem a «mala aviada» e sem co-piloto (este estava ainda em casa...) espantar-se ao saber que não podia partir sòzinho...

O tempo foi, sem duvida, o grande amigo desta prova, pois, sem a sua ajuda, certamente, não teriam chegado ao fim onze concorrentes. E depois, todos aqueles papéis, dos «contrôles», de entradas, de saídas, tudo teria ido pelos ares se o vento aparecesse. Na Guarda, á parte o termos tomado conhecimento do desastre de que foi vítima o concorrente n.º 28 (Fernando Morais), em estradas espanholas, o resto pareceu-nos em ordem, posto que as outras desistências verificadas estivessem dentro das previsões. Fumos na primeira prova de classificação, em plena serra da Estrela, já de noite, por oisos irregulares, cheios de pedras, quando Américo Nunes, no seu «Porsche», num espectacular voo sobre uma ponte que não estava lá, «aterrou» desastrosamente na água. Vimos aí, e só aí, o único concorrente inglês, o miope Ruddick, a procurar, aflito, os óculos por entre os cobertores e as suas roupas, perfumadas com «bacon»...

Nesta primeira prova, assim como na segunda, foi uma presença portuguesa, a de Lampreia, a conseguir os melhores «tempos», continuando bem classificado ao fim da terceira prova. Era, á passagem por Coimbra, o 1.º classificado, com os melhores «tempos» e as menores penalizações. Nele, o numeroso público conimbricense, que, durante horas esperou, ao frio, a sua presença, colocava todas as esperanças. Já nessa ocasião o comportamento da «Renault», tanto portuguesa (Lampreia e Albino) como francesa (Bourdon e Nicolas) se fazia notar, facto que, de resto, se iria verificar até ao fim do «rallye». O primeiro grande golpe de teatro deu-se aquando da desistência de Lampreia, antes de Viana do Castelo, devido a avaria. Automàticamente, o 1.º posto da classificação sorriu ao francês Jean-Pierre Nicolas, para quem só os outros são bons, para quem o sentir-se estranhamente feliz ao colocar-se no 1.º lugar não é sinónimo de ter sido sua essa vitória.

Imagem contraditória, mas real, que foi cenário permanente deste «rallye»: a máquina e o camponês, lado a lado, com um mesmo fim, ocupando, simultâneamente, o mesmo universo e admirando-se mutuamente. Frequente foi esse encontro; os concorrentes do «rallye» e as suas máquinas, e todos aqueles homens do campo montados nos seus burros.

Máquinas pilotadas por homens como Peixinho, e todos os seus virtuosismos, como Carpinteiro Albino e a sua pertinácia, como Romãozinho e a sua juventude, falharam, também, por vezes. Exemplos flagrantes foram, sem auvida, a desistência de Romãozinho, á partida para o Estoril, por avaria na bomba do óleo do «Cooper», n.º 39; a de Nicolas, a 18 km da meta final; e a deficiente apresentação para a prova de Alvalade do «Cortina» de Peixinho, cujo bomba de óleo e travões não funcionavam, além de que uma das rodas não estava apta para o circuito.

O brilhante vencedor mereceu sê-lo pela homogeneidade da sua prova, que, não tendo pontos tão altos como a de Nicolas ou a de Lampreia, conseguiu não ter, contudo, os baixos daqueles. Vencedores são, também, os 11 chegados sem eliminação ao Estoril. E, sem duvida, César Torres e toda a Organização do «Rallye» pelo êxito alcançado. E, também, pela sua oportuna iniciativa da alteração do regulamento por duas vezes. Primeiro, adiando a hora da partida da Lousã; depois, anulando a prova de classificação Viana do Castelo-Afife.

A solução de casos como o de Panovits, que antes de chegar a Coimbra se perdeu, ao desviar-se da rota para se refrescar, não dependia, certamente da Organização.

SIDÓNIO FERNANDES

AUTOMOBILISMO

«Critério 100 à Hora»

A direcção do Clube 100 á Hora pede-nos para informar que, por motivos alheios á sua vontade não lhe é possível realizar a prova automobilística denominada «Critério 100 á Hora» que anteriormente havia sido anunciada para o próximo dia 22.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

ESTÁDIO DO BENFICA

FESTA DE HOMENAGEM A

ALBERTO DA COSTA PEREIRA

NO DIA 11 DE OUTUBRO

Às 20 horas

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL

Às 21.45 horas

SPORT LISBOA E BENFICA

CLUB ATLÉTICO DE MADRID

BILHETES À VENDA

Na Secretaria (1.º andar):

Todos os dias úteis, das 10.30 às 13.30 e das 15.30 às 19.30 horas e nas Agências habituais.

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	10$00
Geral	15$00
Superiores Sul e Central	25$00
Bancada e Tribunal Lateral	35$00
Bancada e Tribunal Central	50$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

NATAÇÃO

Escolas do Nacional

No Clube Nacional de Natação encontram-se abertas as matrículas nos cursos de Inverno de natação (em piscina coberta, com água aquecida), que compreendem classes para rapazes e meninas dos 7 aos 12 anos, homens e senhoras, com início em Novembro próximo.

HARK SPITZ recordista mundial dos 200 m mariposa

BERLIM, 9 — (A N I.) — Mark Spitz, que anteontem estabelecera novo «record» mundial dos 100 metros mariposa, melhorou hoje a marca mundial dos 200 metros mariposa, com 2 m. 5,7 s. — menos sete décimos do que o anterior «record», que também lhe pertencia.

O G. D. da C. U. F. e a recepção ao Vojvodina

O Grupo Desportivo da C. U. F. recebeu a comitiva jugoslava do Vojvodina com requisitos de gentileza que culminaram no banquete de confraternização, na cantina da empresa, após o encontro.

Falaram o presidente da direcção do G. D. da C. U. F. que se referiu á bela vitória jugoslava, desejando que o Vojvodina venha a ser o campeão.

Felicitou também a equipa de arbitragem pelo seu bom trabalho.

O presidente do Vojvodina agradeceu e desejou o maior contacto das equipas do seu país com as portuguesas.

Trocaram-se lembranças entre dirigentes e jogadores das duas equipas.

Calado domina o esférico. O jogador do Montijo está preso ao lance

A RESERVA DO BENFICA

IMPÔS-SE FÀCILMENTE NO MONTIJO

Vitória justa e certa da reserva do Benfica sobre o Desportivo do Montijo (4-1) neste primeiro jogo entre ambos, para a «Taça», realizado no campo «Luís de Almeida Fidalgo».

A primeira parte decorreu em toada de equilíbrio. Os montijenses, a golpes de energia e ainda com frescura, bateram-se bem, dando á partida certa emoção, obrigando os benfiquistas a empregarem-se a fundo.

Todavia, os avançados lisboetas, mais práticos e mais calmos, souberam aproveitar melhor as ocasiões de golo e, assim, no espaço de oito minutos, obtiveram dois golos, mas antes do intervalo o Montijo veio a conseguir o prémio da sua tenacidade, obtendo, com todo o merecimento, o seu solitário golo.

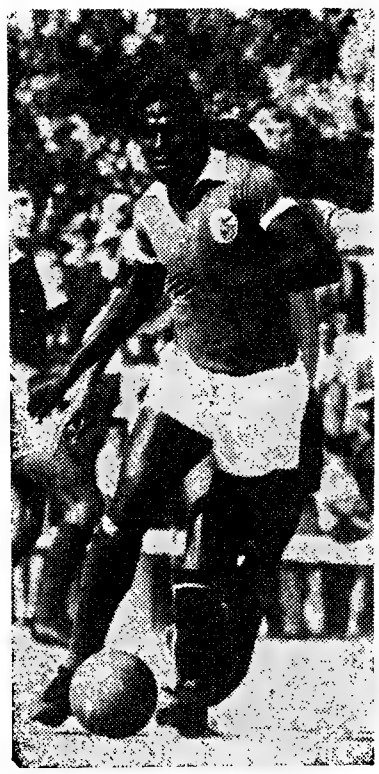
No reatamento do prélio, o Benfica impôs a sua toada, sobressaindo a sua melhor preparação física, distinguindo na realidade a diferença de valores integrantes das duas equipas. Comandou, é o termo, os 45 minutos complementares, numa toada repousante e com primorosas trocas de bola, marcando a cadência de jogo que mais lhe convinha, obtendo mais dois tentos e outros mais poderia ter conseguido. Bastava, para tal, mais rapidez dos seus atacantes nos lances capitais; todavia, manda a verdade se diga, que a equipa do Montijo não foi adversário que se entregasse ou que tivesse períodos de oscilação; bem pelo contrário, nunca renunciando á luta, nem acusando a desvantagem no marcador, os locais procuraram, sempre que possível, assediar a baliza de Nascimento, com elogiável intencionalidade, o que mais vem robustecer o valor e a justiça da vitória dos lisboetas.

A reserva do Benfica que, desta vez, construiu um resultado á altura do seu real valor, teve na harmonia do conjunto a sua melhor arma. Porém, Malta da Silva, Calado, Camolas, Iaúca e Nascimento exibiram-se melhor que os seus colegas.

O Montijo, um dos «leaders» da Zona Sul da II Divisão, merece um aceno de simpatia pela forma brilhante como se bateu ao longo dos noventa minutos, tendo em Moreira, Ribeiro, Neto e Sabino os seus melhores elementos.

Num jogo com elevada correcção, embora disputado ardorosamente, o árbitro, sr. Mário Alves, de Beja, não teve casos a resolver, mas também não os criou, o que confere boa nota ao seu trabalho.

ANTÓNIO FERNANDES



Matine domina a bola e o meio campo

A TAÇA DE PORTUGAL

Jogo com mau princípio e bom fim... no Bonfim

O encontro entre o V. Setubal e o Salgueiros teve duas fases completamente diferentes; na primeira, um espectáculo enervante, dadas as características de jogo exibido por ambas as equipas; na segunda, mercê da mudança de sistema no conjunto visitante, assistiu-se a fases de bom futebol e á marcação de golos, que são, afinal, o que de mais aliciante oferece o futebol.

Desde o primeiro minuto, o Salgueiros remeteu-se a cerrada defensiva, mantendo apenas Miranda na frente, sempre ladeado por dois defesas do Vitória, enquanto os outros dois se integravam no ataque.

O sistema de defesa dos visitantes e a errada táctica dos donos da casa, conduzindo os seus ataques quase sempre pelo centro do terreno, tornaram improficuas as avançadas locais.

Todavia, esperava-se a todo o momento o primeiro golo do visitados, pois o seu ataque criava imediato perigo quando dirigido pelos extremos e jogava-se sempre no meio campo dos visitados. Esse momento chegou, finalmente, por Pedras e, pouco depois, repetiu-se por Guerreiro.

Na segunda parte, o Salgueiros apresentou-se transformado, preocupando-se menos com a baliza e surgindo frequentemente ao ataque. Proporcionou, assim, futebol de bom nível por parte do Vitória, cujo ataque melhorou consideràvelmente, pois todos os elementos se exibiram em bom plano, com saliência para José Maria, Guerreiro e Pedras, bem ajudados por Tomé e Armando.

No Salgueiros distinguiram-se Catinona, Miranda e Lobo.

A arbitragem de Maximino Afonso foi, apenas... muito má!

C. P.

Falta coragem e força à equipa do Portimonense

Em confronto com um adversário de escalão superior, o público e os responsáveis do Portimonense tiveram oportunidade de verificar que á sua equipa representativa falta coragem e força para se guindar a um plano de maior evidência.

De facto, o Belenenses foi superior em disposição, preparação física, fazendo um futebol prático e muito divulgado: velocidade nos contra-ataques.

No plano de exibição técnica, bonita, os algarvios superiorizaram-se aos lisboetas enleando-os numa teia de passes, em que as oportunidades podem surgir como surgiram.

Mas, aos portimonenses faltou coragem a decisão para derrotar o quarteto defensivo de Belém.

Durante o encontro, os barlaventinos tiveram o esférico em seu poder e sempre no campo do adversário, durante cerca de sessenta minutos. Mas Gomes, á parte duas defesas de real mérito, não teve trabalho de vulto, mas Rodrigues e Quaresma foram autênticos gigantes na sua zona. Luciano e Manuel José muito lutaram e muito procuraram produzir, mas só Sérgio e, por vezes, Godinho, ou Lua deram seguimento a algumas das suas iniciativas.

O Portimonense não se enquadrou no dispositivo do adversário e deixou-se «gastar» e diminuir nas jogadas de choque, que os tentos (no segundo tempo) mais os abateu, sendo nítido o seu esgotamento físico pela toada que aceitaram.

A jornada foi demasiado infeliz para os algarvios que, aos 7 minutos, perderam o seu guarda-redes, Daniel, num choque com Sérgio, e foi substituído por Fernandes, junior na época passada, que também ficou inferiorizado noutro choque com Ernesto. A defensiva algarvia actuou com muito mérito, apesar da infelicidade de Rebelo ter feito o terceiro tento dos lisboetas e a ingenuidade com que foram batidos, quase sistemàticamente, nos contra-ataques do adversário. Adventino lutou muito e, fisicamente, era o único algarvio capaz de se bater — como se bateu — de igual para igual, com a defesa adversária.

O trabalho do árbitro Ismael Baltasar, não agradou. Manteve-se «turisticamente» no centro do terreno e assim, foi-lhe fácil anular um tento de Adventino, que seria o primeiro do encontro, e transformar uma espécie de «placagem», na grande área belenense, num «livre» sobre a linha de rigor. Não convenceu ninguém.

FAUSTO TRABUCHO

Desacerto da Académica e boa réplica do Torres Novas

Quer-nos parecer que a descolorida exibição dos estudantes contra o Torres Novas não teve origem nas inibições e insuficiências da própria equipa. Antes, da maneira como decorreu o jogo, deve pensar-se que o fraco rendimento da turma de Coimbra deve ter sido consequência directa do trabalho produzido pelo adversário. Até porque a turma visitante, jogando, é certo, com todas as cautelas defensivas, não foi, na verdade, uma equipa exclusivamente preocupada em defender ao acaso. Não. Manifestou, apesar de conhecer a superioridade do adversário, o claro propósito, não diremos de discutir o resultado, mas de tentar jogar em jeito de contra-ataque, com a bola beijando a relva, com triangulações agradáveis, não muito habituais em grupos da segunda divisão.

É claro que a Académica se revelou sempre como a melhor equipa, desfrutando de enorme e constante domínio territorial, chegando ao fim com a vantagem de 4 golos, deixando escapar outras oportunidades.

Ao cabo dos vinte minutos iniciais, os locais já venciam por 2-0, golos de Artur Jorge, aos 14 m, e de Rocha, aos 18 m. Mas, a partir da meia hora, os visitantes sacudiram a pressão do adversário e começaram a aparecer mais na ofensiva, sem, no entanto, fazerem perigar a baliza dos académicos.

No segundo tempo, o jogo manteve as mesmas características, fazendo os estudantes mais dois golos, aos 10 m, por Artur Jorge, e, aos 33 m, por Gervásio, perdendo, contudo, os forasteiros o ensejo de diminuírem a vantagem, por deficiente direcção de um remate de Maia.

Na Académica, Rui Rodrigues e Marques foram os melhores. Gervásio, que reapareceu, acusou baixa de forma; enquanto Brassard, que substituiu Maló, não teve oportunidade de se evidenciar.

No Torres Novas, os melhores elementos foram Casimiro, guarda-redes, que evitou maior derrota; e Carvalho, que jogou com muita segurança, revelou-se unidade de muito futuro.

Boa arbitragem de Fernando Leite, do Porto.

MANUEL UMBELINO

Fase do encon

TRANQUILIDADE DO LEIXÕES

O Leixões, tal como os numeros do resultado indicam, não teve dificuldade de maior, no encontro em que teve por opositor o União de Tomar.

Dominou sempre, mostrando-se superior em todos os aspectos, o que não causa admiração, tratando-se de uma equipa da primeira Divisão, enquanto que o adversário labuta na Divisão inferior. E se alguma resistência lhe foi oposta ela só existiu no primeiro tempo que terminou, aliás com um golo apenas.

Nesse período, os visitantes, acantonados e, vamos lá, bem escalonados na defesa das suas balizas, ainda mostraram alguma coisa de interesse futebolístico.

Mas, já no segundo tempo, além de tudo que o Leixões apresentara até então, surgiu mais vincadamente o seu poder atlético. Com o afrouxamento defensivo dos visitantes, a técnica leixonense subiu também alguns pontos e os golos começaram então a surgir, fáceis, alguns até de belo efeito, desorientando totalmente toda a resistência posta pelos homens de Tomar, no primeiro tempo.

Era-lhes impossível manter uma agradável organização como haviam demonstrado, mas nem por isso, mesmo com as forças a fugirem, nunca deixaram de lutar até final. E a derrota, pesada em números, acabou por ser justa, mesmo neste aspecto.

ANTÓNIO PACHECO

Horácio marca, de cabeça, o segundo golo do Leixões. O guarda-redes de Tomar está batido

O BELGA VAN LOOY ganhou o Paris-Tours em ciclismo

TOURS, 9 — (F. P.) — O belga Van Looy foi o vencedor do 61.º Paris-Tours, prova que já havia ganho em 1959. A média foi de 41,790 km.

MELHOR ESTI

O Barreirense começou o jogo em grande velocidade na intenção de resolver a contenda rápidamente. E conseguiu-o, pois logo no primeiro minuto do jogo, na marcação de um pontapé de canto, José Carlos, de cabeça, abriu o activo.

O Sesimbra não acusou o toque e, dois minutos volvidos, beneficiando de um «livre» indirecto, a castigar uma «falta» dentro da grande área barreirense. Piedade estabeleceu o empate. No entanto, o grupo do Barreiro, bem estruturado e com melhor preparação física, continuou a assediar as redes

EM FUTEBOL

Benje segura uma bola perdida. Ao fundo, a desolação da bancada deserta

O Atlético correu e a Sanjoanense deixou correr...

Uma diferença de atitudes perante o jogo acabou por redundar num desfecho compreensível. Enquanto o Atlético procurou a vitória até a alcançar, correndo atrás dela sem desanimos, a Sanjoanense começou por esboçar a conquista do triunfo e terminou por renunciar a ele, convencida de que tudo ficaria como principiara — com uma igualdade — e o desempate bem poderia esperar uma semana.

Ao passo que os alcantarenses lutaram pelo unico resultado que lhes convinha, os nortenhos hesitaram entre o êxito e o «nulo», para, afinal, terem de aceitar a derrota. Os sanjoanenses esqueceram-se de que a solução não dependia apenas da sua vontade, ou da falta da mesma...

Na primeira parte, o tom predominante era o preto — cor do equipamento da Sanjoanense. Pertenceu-lhe a melhor oportunidade — remate de Ernesto á trave — e o futebol mais claro, onde o assiduo emprego do primeiro toque punha uma nota de maturidade.

Que terá faltado na Sanjoanense para a sua ligação não redundar na finalidade natural? Maior frente atacante, não entregando exclusivamente a Valter o encargo de rematar.

A aplicação dos lisboetas contrabalançou, geralmente, a impressão da maior valia visitante, principalmente quando a bola circulava pelos pés dos futebolistas mais sabedores — João Carlos, Angeja e Tito. Embora a Sanjoanense levasse a melhor no desenrolar dos lances a meio-campo, onde Alvarez e Ferreira Pinto recebiam boa coadjuvação de Moreira e Macedo, o Atlético, mesmo prescindindo dessa zona, optando pela transposição directa defesa-ataque, defendia bem nas linhas recuadas e apresentava-se nas imediações da grande área contrária.

Tudo isto decorria, porém, sob o signo da lentidão, movendo-se os jogadores penosamente, subjugados pelo calor intenso. Para mais, como as formações dianteiras contavam com um, dois ou três elementos, no máximo, numero insuficiente para ultrapassar as barreiras que se lhes opunham, as oportunidades de golo ficaram reduzidas ao mínimo. Ganhou corpo a ideia de que só um golo esporádico poderia «nascer» de tanta imperícia na conclusão.

Afinal, sempre houve um golo e, por sinal, de excelente factura. O lançamento para Cravo encontrou este desmarcado sobre a esquerda. O «atlético» não se desuniu por correr com um adversário á ilharga e, quando Benje vinha ao seu encontro, disparou, beneficiando do guarda-redes estar a meio da viagem.

Os dez minutos foram gastos de maneira diferente do que se aguardaria: não foi a Sanjoanense a tratar de restabelecer a igualdade, mas sim o Atlético a buscar vantagem mais expressiva.

João Carlos, Angeja, Tito I e Botelho, as «vedetas» do Atlético. Saturnino, Valter, Alvarez e Freitas, os mais destacados na Sanjoanense.

Trabalho equilibrado do sr. José Alexandre, de Santarém.

FRANCISCO CAMILO

ro de Portimão

UTURA DO BARREIRENSE

de Sesimbra, embora sem exercer lomínio pronunciado, conseguindo nova vantagem, ainda por intermédio de José Carlos.

Na segunda parte, o Sesimbra mostrou-se menos influenciado com a classe do antagonista e teve até oportunidade para desenvolver um interessante esquema de jogo, que lhe proporcionou comandar a parida durante 15 minutos. Porém os seus avançados, por manifesta perturbação dentro da zona de remate, não souberam tirar partido de alguns deslizes da defesa contrária.

Na meia hora final, o Barreirense voltou a impertigar-se e, aos 40 m, Tela aproveitou um desentendimento da defesa local para fixar o resultado em 3-1.

No Sesimbra distinguiram-se: Alfredo, Fragata, Flora e Vítor, além do guarda-redes Mário, que substituiu Acursio, na segunda parte.

No Barreirense, sobressaíram Libanio e toda a linha avançada, especialmente Tela.

Boa arbitragem do sr. João Calado, de Santarém.

RAMADA CRESPO

José Pereira defende a pontapé. Djalma, tapado por um defesa aveirense, não chega a tempo

Carência de determinação do F. C. Porto ante a combatividade dos aveirenses

Estamos em crer que aos jogadores do F. C. Porto se lhes afigurou que bastava o sinal da sua presença em campo para que o adversário se entregasse...

Nesse convencimento, que noventa minutos de dificuldades não chegaram a abalar, os «azuis e brancos» encararam a partida sem cuidados e sem pressas, actuando nos minutos iniciais com uma displicência e uma sobranceria capacíssimas de aniquilar outra equipa que não a do Beira-Mar, experiente e sabida e que procurou tirar o melhor partido dessa disposição.

Conservando apenas Cleo e Joca, na frente, e formando a meio campo uma linha de três pilares, com Chaves, Abdul e Brandão, os aveirenses entregaram-se a uma tarefa de destruição sistemática das mal servidas continuações ofensivas dos portuenses, as quais primaram pela improvisação e pelo desacerto.

A primeira parte revestiu-se, pois, de uma monotonia tal que só teve equivalente na indigência tecnica do jogo. Em momento algum deste período o F. C. Porto mostrou capacidade para dominar a defesa aveirense e, apesar do domínio territorial usufruído, raras foram as ocasiões em que logrou pôr em sobressalto as redes de José Pereira.

E, quando aos 37 m, o juiz do encontro puniu os visitantes com um «penalty», por derrube a Djalma, pairou no Estádio a impressão de que seriam finalizadas as preocupações da equipa portuense. Mas Gomes não converteu o castigo e a igualdade manteve-se...

O ultimo período teve alguns (poucos) motivos de agrado e quase todos fornecidos pelos homens de Aveiro que, apesar de terem consentindo um golo, aos 2 m, por desatenção de José Pereira, souberam repor a igualdade, quatro minutos decorridos, por Joca.

O marcador voltou a sofrer nova oscilação, nove minutos depois, novamente por culpa de J. Pereira. Sem se desconcertar com este golpe, o Beira-Mar passou a acercar-se mais da baliza de Américo e o golo da igualdade esteve iminente por várias vezes.

O F. C. Porto efectuou uma das suas piores partidas da época. Pouca, ou nenhuma, determinação ofensiva; fraco entendimento entre os diversos sectores e um desacerto global, verdadeiramente confrangedor. É certo que faltaram alguns homens-chave, mas tal ausência não chega para desculpar tanta inépcia junta.

Em contrapartida, o Beira-Mar bateu-se com decisão e com inteligência, não acusando qualquer complexo de inferioridade. Mostrou-se sempre bem mentalizado e aguerrido e deu-se até ao luxo de tentar virar o resultado, quando este lhe era desfavorável.

O empate ajustava-se melhor ao labor e á coragem que patenteou.

A arbitragem não teve nem criou problemas de maior.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

Continua o «mau tempo» para os lados de Varzim...

O jogo Varzim-Espinho, que se aguardava com certo interesse no desejo de ver se os locais conseguiam rectificar as medíocres exibições anteriores, decepcionou porque o Varzim caiu nos mesmos rodriguinhos a meio-campo, tabelas e tabelinhas com passes ao lado e para trás, com uma lentidão que, ao adversário logo denunciava a sua táctica — se táctica se lhe pode chamar.

Pelo contrário, o Sporting de Espinho, sempre atento e mais rápido, denunciando boa preparação física, conseguiu superar semelhante dispositivo, e não poucas vezes investiu contra as redes varzinistas, em contra-ataques, que sempre constituíram perigo.

É certo que os locais se instalaram, por largos períodos, no campo adverso, mas, pela forma mastigada e demorada como desenvolviam o jogo e faziam o seu ataque, tudo se perdia na defesa espinhense, bastante equilibrada a despachar e a destruir. Teve, além disto, a vantagem de ser mais vigoroso e mais rápido, sempre atento ao menor descuido do adversário, que, por subestimá-lo, se viu, muitas vezes, ludibriado.

A primeira parte, durante a qual o Varzim perdeu dois preciosos remates com a baliza do Sporting de Espinho ao seu dispor, terminou em 0-0, o que, de certo modo, reflectia o equilíbrio com que foi disputada. Os golos só apareceram na segunda parte, dois para o Varzim, por intermédio de Nunes Pinto e Campinense, qualquer deles de boa traça; e dois para o Espinho, estes, sem duvida, meramente fortuitos, já que o primeiro se ficou a dever a um descuido imperdoável de Justino, e o segundo, a um ressalto também provocado por Justino, com maior culpa para o defesa central dos locais.

O empate final de 2-2 ajusta-se, pois, á actuação dos grupos no terreno, com alguma felicidade para os visitantes. O Varzim continua sob «mau tempo», dado que do seu comportamento neste jogo não transpareceu qualquer melhoria de ordem técnica ou táctica.

A arbitragem de Álvaro Rodrigues, de Coimbra, temo-la como regular, bem ajudado pelos seus colaboradores.

AMÉRICO GRAÇA

OUTROS JOGOS

BOM AVANÇO ADQUIRIDO PELO COVA DA PIEDADE EM MARVILA

Demonstrando maior cunho de agressividade e maior desenvoltura, a turma do Cova da Piedade levou de vencida a remendada equipa do Oriental, que mais uma vez apresentou nova constituição, na partida realizada ontem no campo Eng.º Carlos Salema, conquistando um avanço considerável para o jogo da segunda mão (4-2).

Começando a partida com toada

(Continua na 7.ª página)

Em Guimarães festival de golos

A diferença de golos, verificada em Guimarães, define com absoluta clareza, a distância que separa as duas equipas, no aspecto técnico.

Os minhotos não necessitaram de jogar bem. Antes pelo contrário,

Mendes, do V. Guimarães, prepara-se para rematar á baliza Olhanense

em face de um adversário de modestos recursos, o grupo de Guimarães não conseguiu convencer como equipa ligada.

A nota mais agradável e digna de destaque foi provocada por Manuel, o novo brasileiro ao serviço dos vimaranenses que, para além dos cinco golos, que marcou, exibiu-se de forma a deixar antever que, mais uma vez, o clube foi feliz na aquisição de um elemento da terra de Pelé.

Os algarvios pretendiam sofrer o menor numero de golos possível. Jogou com «todos» á defesa. Nos raros contra-ataques que esboçaram, fizeram-no com timidez e nunca o homem que conduzia a bola era acompanhado por um colega.

O chamado ponto de honra resultou de um «livre», assinalado precipitadamente pelo árbitro, visto que Campino, apesar de «carregado» por Costeado, ainda conseguiu bater Giesteira, mas depois de soar o apito. A saída a destempo do guarda-redes minhoto encarregou-se de remediar a falta aliás a unica digna de registo do juiz de campo, Caetano Nogueira.

COELHO ALVES

O ESTÁDIO DE TORRES NOVAS

UMA OFERTA DO MUNICÍPIO LOCAL AO ÚNICO CLUBE DA TERRA

SERÁ INAUGURADO NO PRÓXIMO ANO

A Camara Municipal de Torres Novas, sob a presidência do sr. Fernando Nuno Martins da Cunha, dirigente dinamico e de visão dilatada, foi empenhada em imprimir á área da sua jurisdição administrativa um vincado surto progressivo que abrange vários sectores de actividade, incluindo o respeitante á Educação Física, factor que na hora presente define uma realidade diante da qual não deve hesitar-se para se lhe proporcionar as soluções convenientes.

Para tomarem conhecimento das realizações próximas de um plano, cuidadosamente estudado, os representantes dos órgãos informadores estiveram anteontem naquela bonita vila da lezíria ribatejana a convite do presidente do seu Município e, ali, num contacto tão directo como vantajoso, tiveram o ensejo não só de constatarem o apreço em que é tida a missão de quem contacta com a opinião publica, como de se inteirarem da determinação dos torrejanos para engrandecimento da sua terra, ansio que une todos os habitantes em fraterno sentimento de regionalismo consciente e capaz de conhecimentos de definida envergadura.

Os visitantes foram recebidos no edifício onde está instalada a Câmara Municipal não só pelo seu presidente como por toda a vereação e dirigentes do Desportivo de Torres Novas.

No uso da palavra, o sr. Fernando da Cunha referiu-se, a traço largo, aos projectos que ora preocupam a C. M. T. N. para se deter, particularmente, no aspecto da educação física, para o que citou o estímulo dado por dois torrejanos ilustres e entusiastas desportistas, os srs. general Raul Martinho e dr. Alves Vieira, este antigo presidente do Município local e director da Federação Portuguesa de Futebol.

A ideia fundamental, que visa pôr de pé um complexo desportivo quanto possível completo, considerou, no entanto, problemas de ordem actualíssima susceptíveis de atenderem realidades prementes sem prejuízo da execução imediata do que interessa realizar para bem do revigoramento físico dos habitantes de Torres Novas. No entanto, o projecto apresentado, conquanto distinga o futebol, a modalidade que atrai o interesse da população (5000 operários e 3000 alunos dos ensinos primário, técnico e secundário), não enjeitou a prática doutras modalidades desportivas.

Na companhia do sr. arquitecto Jorge Branco Ló, antigo director do Estádio Universitário, o sr. Fernando da Cunha prestou, então, explicações concretas sobre as obras já em curso do Estádio Municipal em face das maquetas realizadas e que dão, na verdade, uma ideia exacta da grandeza do empreendimento — importante para a valorização da região.

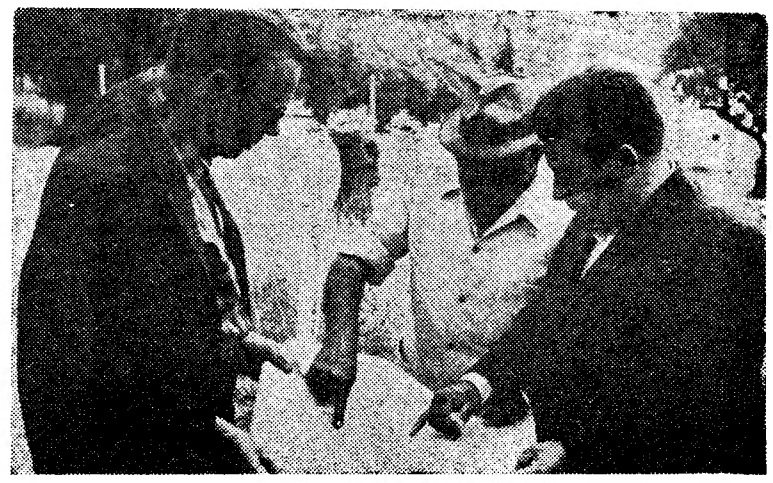
Seguidamente, os jornalistas apreciaram demoradamente os trabalhos em execução, com a terraplenagem práticamente completa (começou há cinco anos), e também não deixaram de verificar o acerto da escolha do local que oferece uma interessante perspectiva panoramica, com a serra de Aire, ao fundo, a fornecer um adorno de aliciante sugestão.

Depois de visitarem tradicionais pontos turísticos de Torres Novas, incluindo a Gruta das Lapas, onde foi servido um aperitivo, os representantes dos órgãos da Informação deram, sempre num autocarro especial, uma volta pela vila para depois almoçarem, ao ar livre, na quinta de que é proprietário o presidente do Município, cujos familiares se mostraram magníficos na inesquecível recepção proporcionada.

O almoço, confeccionado ao jeito regional, foi abrilhantado com a exibição do Rancho da Casa do Povo de Riachos, sob a direcção do sr. Nuno Cordeiro, na circunstância, apresentador esclarecido e dinâmico.

Aos brindes, falaram os srs. Fernando da Cunha e dr. Alves Vieira e, em nome dos representantes dos órgãos da Informação, o dr. Fernando Soromenho, nosso estimado camarada de redacção.

No regresso a Lisboa, foi proporcionada uma visita á Unital, fábrica de concentrado de tomates, servindo de cicerone o sr. visconde de S. Gião, que confirmou as tradicionais características de hospitalidade que são timbre dos torrejanos.



O presidente do Município de Torres Novas, Fernando da Cunha, segue interessado as indicações dos responsáveis pelas obras do novo e importante recinto desportivo

As características do novo recinto

As ideias-mestras do Município de Torres Novas assentam no princípio da centralização desportiva ainda que sejam diferenciadas as preferências dos 14 mil habitantes da vila e dos 42 mil do concelho. Um só clube, no caso o Desportivo de Torres Novas, poderá realizar, cabalmente, a tarefa que se impõe e que desde já conta com o decidido apoio da Câmara Municipal através da construção do Estádio e da promessa de subsídios anuais para o fomento da actividade desportiva que mais interessa, com realce para a educação física, um aspecto realmente credor de ser solucionado com eficiência.

O programa estabelecido compreende, por ora, o seguinte:

Campo para futebol e handebol; atletismo — 4 pistas para corridas; e pistas para saltos e lançamentos das várias especialidades.

Projectou-se ainda de acordo com o requerido no programa, a norte do campo, um recinto com dimensões próprias para a prática de basquetebol e voleibol.

O parque de jogos foi projectado para comportar aproximadamente 7000 espectadores, sendo cerca de 3000 de peão e os restantes distribuídos pelos camarotes, bancadas e cabeceiras, sendo coberto na zona da tribuna.

A primeira fase compreende a construção das seguintes instalações:

— Campo de jogos.
— Troço central das bancadas, compreendendo a tribuna, balneários, etc.
— 1.ª ordem de bancadas laterais e cabeceira (apoiadas no terreno).
— Peão.

O terreno que se destina ás instalações do Parque de Jogos Municipal fica situado na parte noroeste da zona urbanizada das Tufeiras denominada Bica, a nascente da Estrada das Lapas, um pouco acima das novas instalações da Fábrica de Fiação e Tecidos.

O terreno tem cerca de 4 hectares, com a configuração de um anfiteatro.

JOSÉ ÁGUAS convidado para treinar o Sporting de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 9 — (A. N. I.) — O Sporting de Lourenço Marques está a aguardar uma resposta de José Águas, a quem escreveu, enviando a minuta do contrato a assinar entre o clube e o treinador — anuncia o matutino «Diário» de Lourenço Marques, que conclui: «A minuta está elaborada de molde a encarar-se como muito provável a vinda de Águas para o Sporting de Lourenço Marques».

O G. D. «AZES DO BAIRRO ALTO»

ganhou com brilho o torneio de futebol de salão de Paço de Arcos

Com a vitória final da equipa do Grupo Desportivo «Azes do Bairro Alto» terminou o torneio de futebol de salão organizado pelo Paço de Arcos.

O triunfo reveste-se de muito brilho, pois os briosos rapazes do «Azes do Bairro Alto» chegaram ao fim da prova sem terem conhecido o travo da derrota, não obstante uma defeituosa organização, apenas consentindo um empate a uma bola.

GINÁSTICA

Dramático de Cascais

No Grupo Dramático e Sportivo de Cascais encontram-se abertas as inscrições para os sócios e famílias que pretendam praticar ginástica e judo. Prestam-se esclarecimentos no Pavilhão dos Desportos de Cascais, aos sábados, das 16 ás 18 h.

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	19 DE OUTUBRO	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

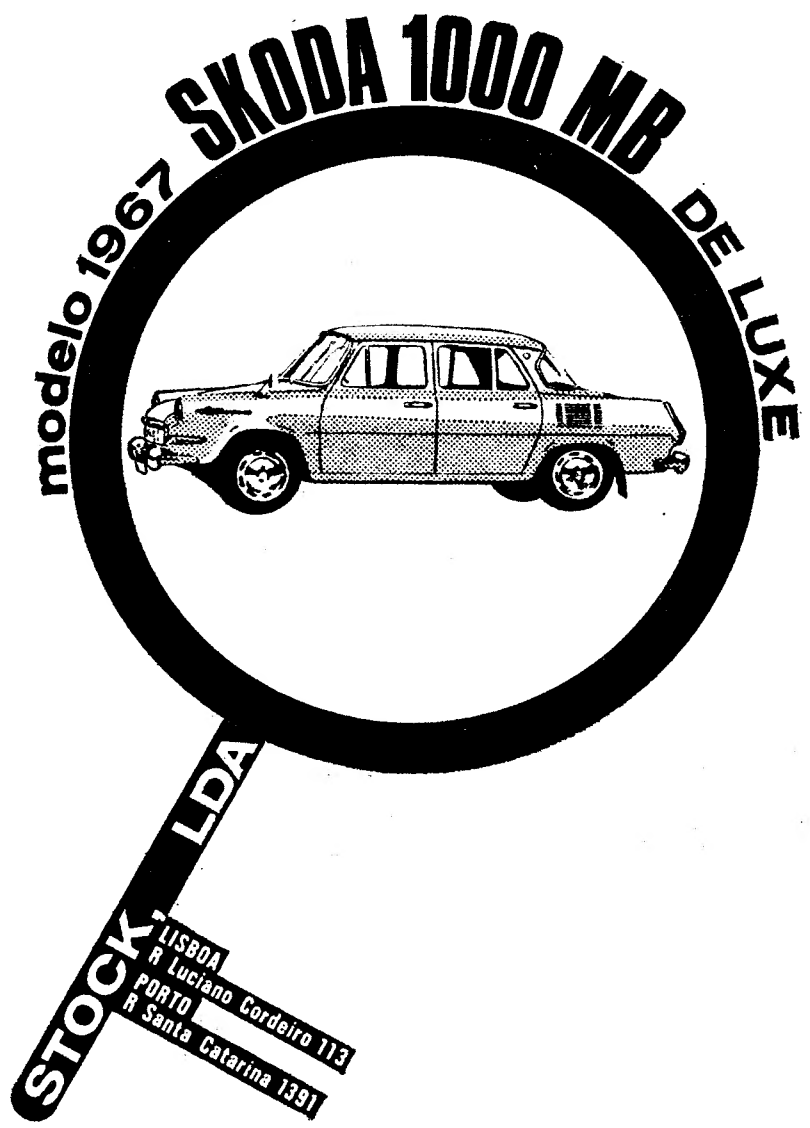
MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE	26 DE OUTUBRO	ALGECIRAS BARCELONA GÉNOVA

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21



A TAÇA DE PORTUGAL

(Continuação da página central)

enérgica, mas desordenada, os lisboetas cedo deram mostras de não serem capazes de romper a forte defensiva contrária, ainda com a agravante de afunilarem constantemente o jogo, dando partido aos adversários. Estes, por sua vez, depressa sacudiram a pressão e, após terem visto o seu guardião Pimenta defender um remate intencional de Vilarinho e a barra o ter substituído noutro, lançaram-se ao ataque com trocas de bola dentro do meio-campo contrário e os seus esforços foram compensados com a obtenção de dois golos sem resposta, antes do intervalo.

Inconformados, após o recomeço, novamente os donos do terreno tentaram a sua sorte, mas era evidente a falta de ligação entre os seus sectores, vivendo dos longos despachos da defesa ou então de lances individuais. Mesmo assim, lograram reduzir a diferença e dominar (aparentemente) o antagonista durante certo tempo, faltando um finalizador para conseguir desfeitear a robusta defesa visitante.

Da aceitação, ou sujeição do domínio do Oriental, os comandados por Oñoro dispuseram de maior campo de manobra, dentro do meio-campo lisboeta, onde Pinho, dando seguimento aos lances em profundidade dos seus companheiros, obteve dois golos de belo efeito, tendo no ultimo conseguido passar toda a defesa incluindo o guardião Frederico.

Augusto e Valente, nesta primeira apresentação, não fiberam esquecer os antecessores, talvez por pouco afeitos á manobra da equipa. Dos restantes, apenas Marques, ainda que tenha tido culpas num dos golos do Cova da Piedade, merece nota elevada.

A turma visitante bem servida por defensores fortes e práticos, peca por falta de meio-campo, tendo os avançados de procurar o esférico em zonas atrasadas, tirando-lhes assim maior agressividade. Pinho e Garroa estiveram acima dos restantes do sector atacante.

Arbitragem excedente durante o primeiro tempo, de César Correia, de Faro, já que após o recomeço teve decisões erradas, em que a mais prejudicada foi sem duvida a turma do Oriental.

MÁRIO REIS

CONTRA-ATAQUE A «ARMA» DO COVILHÃ

A vitória dos «leões» da serra sobre o Peniche foi conseguida mercê de um sistema defensivo pré-estabelecido que permitiu o avanço dos locais, deixando assim mais fortes possibilidades de aproveitar o contra-ataque. E não há dúvida de que resultou em cheio, na medida em que foi precisamente em dois desses contra-ataques que nasceram os seus golos.

O Peniche tudo tentou para não sair derrotado, mas os seus avançados não tiveram possibilidade de êxito diante de uma defesa super-reforçada.

O trabalho do juiz de campo poderia considerar-se óptimo se não tivesse feito vista grossa a uma jogada no primeiro tempo em que Mascarenhas, ao correr isolado para a baliza, foi empurrado pelas costas, ficando estatelado.

No Peniche, apenas Ceia, Carapinha e Norberto estiveram em evidência. No Covilhã, Oliveira, Leite, Coró e Madaleno foram os melhores.

ANTÓNIO BOLAS

JUSTA VITORIA DO ALMADA SOBRE O ACADEMICO DE VISEU

A partida Almada-Ac. de Viseu, efectuada no campo do «Pragal», terminou pela justa vitória dos almadenses por 3 bolas a 1.

A equipa visitante, formada na sua maioria por jogadores mais jovens, cedeu no declinar do jogo, principalmente no ultimo quarto de hora.

Jogo correcto e agradável de seguir, embora disputadíssimo até ao fim.

Logo de começo os almadenses imprimiram maior rapidez, e lançaram-se deliberadamente ao ataque. Contudo, a pouco e pouco, os visitantes não só equilibraram o jogo como passaram a ter ligeira vantagem territorial, tendo Inácio um remate ao poste, valendo aos almadenses não ter surgido a recarga.

No segundo tempo, tal como no início da partida, os almadenses insistiram no ataque, encontrando ainda pronta reacção dos forasteiros, que não conseguiram manter, dado que, pouco depois e até final, continuou o domínio territorial dos almadenses, cuja linha de ataque perdeu inumeras ocasiões de aumentar a contagem.

Vitória certa e merecida da turma visitada que podia, até, ter sido mais expressiva senão fora a manifesta falta de sorte nalguns lances, principalmente nos ultimos minutos do jogo.

Jogadores em evidência: no Almada José Luís (autor dos três golos da sua equipa), Leal, Vítor Correia, Godinho e Dique (este só na 2.ª parte); no Ac. Viseu: Inácio, Pais, Rodrigo, Vasconcelos e Jorge Gomes.

Certa a arbitragem de Fernando Martins (de Lisboa), num jogo que primou pela correcção de ambas as equipas.

JOÃO JAQUES

IMENSAS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO LUSITANO DE EVORA

Quando, aos 8 minutos de jogo, Pestana colocou o Gouveia em situação de vencedor, logo se apercebeu não ser fácil para o Lusitano sair airosamente do confronto.

Na realidade, os avançados da casa, actuando atabalhoadamente, difícilmente conseguiam ultrapassar a defesa contrária.

Os gouveienses, por sua vez, em jeito de contra-ataque, punham em sobressalto as hostes adversárias.

O golo do empate, no entanto, acabou por surgir, a justificar o labor e a insistência dos alentejanos, no final da primeira parte.

O segundo tempo foi uma réplica do primeiro. O Lusitano deliberadamente ao ataque e o Gouveia a defender-se com muito apego, procurando, com descidas rápidas, desfeitear o antagonista, o que conseguiu, pois voltou a colocar-se em vencedor.

O «team» alentejano acentuou a sua pressão, acabando por alcançar o empate.

No Lusitano, os melhores foram Mitó, Pinhal e Louro. No Gouveia, salientaram-se Couceiro, Franco e Cardoso.

Regular a arbitragem de Fernando Campos.

CIDADE DE CARVALHO

EM TORRES VEDRAS O LUSO ACTUOU A PENSAR NA «TAÇA»

O Torriense, dominando quase todo o encontro, e demonstrando melhor nível técnico, jogou com uma velocidade moderada, esperando que os golos aparecessem e não procurando, com uma maior velocidade, alcançar um resultado que o deixasse com um relativo descanso para o jogo do próximo domingo.

Os visitantes começaram por fazer um jogo de igual para igual, actuando também em 4×2×4, mas, conforme o tempo ia decorrendo, ia-se avolumando a superioridade dos locais. A equipa de Faia, actuava então com maior entusiasmo, fazendo recuar um dos avançados, passando mais o meio campo e criando embaraços ao Torriense, isto já no início do segundo tempo, e com o resultado de 1-0.

Vieram depois mais dois golos dos locais, seguiram-se algumas jogadas mais duras, com o defesa do Luso, Romão, a merecer expulsão.

A partir dos 3-0, os barreirenses procuraram reduzir a diferença. Fizeram 1-3, por Vasconcelos, em rápida descida, e o mesmo jogador, a 5 minutos do fim, desperdiçou uma grande penalidade.

Os locais também voltaram a perder soberanas ocasiões de golo.

Nos torrienses Hermínio, Adolfo e Serafim, os melhores. Na equipa do Luso distinguiram-se Jeremias, Quaresma e Micael.

O árbitro, sr. José Valido, teve o grande erro de deixar Romão, do Luso, no campo, pois durante o desafio, fez algumas nítidas agressões.

VIDAL SEVERINO

ESPIRITO DE EQUIPA DO FE-NAFIEL, BASE DA VITORIA EM LAMAS

Começou muito bem, o União de Lamas, na partida que teve como opositor o Penafiel.

Actuando francamente ao ataque, forçou o antagonista a debater-se com momentos de grande apuro para as suas redes, defendidas com maior ou menor felicidade.

Dois ou três remates dos lamacenses erraram o alvo, o que deu ânimo aos forasteiros, que não vacilaram nem mesmo quando sofreram o 1.º golo, unico verificado na primeira parte.

No 2.º tempo, o Penafiel mostrou-se com maior aplicação, baseada num magnífico espírito de entreajuda, depressa passando á situação de vencedor, o que desnorteou por completo a equipa da «casa».

Daí até á vitória final dos forasteiros, depois de segundo empate, nada acabou por surpreender.

MAU FUTEBOL EM LEÇA DA PALMEIRA

Intenções totalmente defensivas, apresentou o Alhandra em Leça da Palmeira, onde se exibiu mau futebol, práticamente durante os 90 minutos da partida.

Daqui resultou uma constante toada de ataque do Leça, que esbarrou sempre na superpovoada cortina defensiva dos alhandrenses.

Mas tantas vezes a bola ronda a baliza do forasteiro que, finalmente, acabou por entrar, quando entre os leceiros grassava já o nervosismo a sobrepor-se ao raciocínio.

O golo proporcionou protestos dos alhandrenses, mas dadas as características em que a partida estava a decorrer, difícilmente se poderia aperceber da razão ou invalidade dos protestos.

De qualquer modo, a vitória do Leça acabou por estar certa, mais que não fosse, ao menos pelo facto de estar mais tempo ao ataque.

MELHOR TECNICA DO TIRSENSE, EM VIZELA

O Vizela estreante na Taça de Portugal, no jogo com o Tirsense empenhou-se, desde o primeiro minuto, em surpreender a defesa forasteira.

Entretanto não surgia o remate final das jogadas de ataque que logrou delinear devido á melhor técnica que os tirsenses patentearam em todos os sectores.

O marcador funcionou aos 5 minutos, com um remate de Naftal, na sequência de um livre.

Os locais reagiram, mas, até ao intervalo o resultado manteve-se favorável aos visitantes.

Na segunda parte a toada de jogo melhorou pois o Vizela tornou-se mais ordenado no seu engodo pela baliza contrária, o que lhe valeu o empate, obtido por Armando a finalizar um lançamento lateral feito por Peixoto.

O maior equilibrio que se seguiu tornou o jogo mais agradável de seguir.

O Vizela desperdiçou algumas oportunidades e consentiu o segundo golo dos visitantes aos 33 minutos apontado também por Naftal.

Até final a equipa da casa empenhou-se em obter o golo do empate mas este não surgiu e o triunfo sorriu ao Tirsense.

O EMPATE SERIA RESULTADO LOGICO NO TRAMAGAL

A equipa do Sintrense alcançou, sem duvida, um excelente triunfo na sua deslocação ao Tramagal. Os locais iniciaram a partida em bom estilo atacante, abriram o activo quase ao expirar o primeiro quarto-de-hora e, pelo tempo adiante criaram outras situações de golo, mas tudo isto não foi suficiente para fazer tombar os rapazes de Sintra.

Os visitantes começaram por ser felizes na obtenção dos golos mas, depois, souberam revelar excelentes predicados para defender a vantagem mínima até final. Foi um bom passo para a resolução da eliminatória.

No entanto, o Tramagal actuando com precipitação a equipa como que partida em duas, veio a contribuir bastante para o êxito do adversário.

Pardal, Girão, Marquitos e Esteves foram os melhores do Sintrense.

No Tramagal, Pedra, Armando e Mateus, os mais certos. Arbitragem regular com o senão do fora de jogo no segundo golo sintrense. — *P. V.*

VITORIA NATURAL DO BRAGA

Embora bem contrariada pelo Famalicão, a vitória do Braga foi a consequência natural do desenrolar do jogo.

De início, ainda as acções se nivelaram, moestrando-se os bracarenses inadaptados ao piso do terreno. Depois, pouco a pouco, assentaram e quando, aos 25 minutos, abriram o activo, ninguém estranhou o facto.

Os famalicenses contudo, não acusaram o toque e podiam ter chegado ao empate antes do intervalo, num remate de Ferreirinha que encontrou o poste na sua trajectória. A contrariedade não desanimou o Famalicão que, aos 5 minutos do segundo tempo, alcançaram o empate.

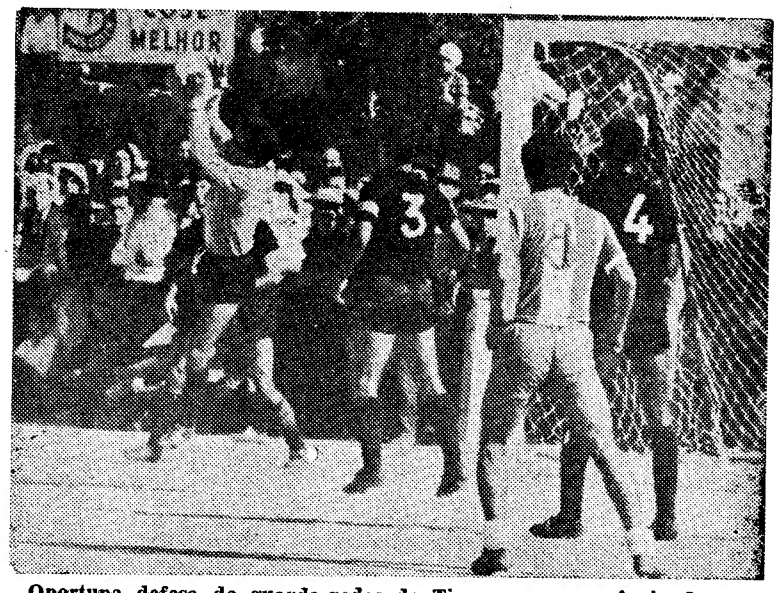
Sentindo o perigo, o Braga acelerou o andamento, notando-se então que o grupo visitado quebrara fisicamente. Comandado por Carlos Baptista, o conjunto visitante não tardou a impor a sua superioridade, traduzida em mais lois golos.

Enquanto teve forças, o Famalicão deu boa réplica á formação do Braga, mas na segunda metade não foi capaz de suportar o ritmo imposto pelos primodivisionários.

Os bracarenses, de princípio «iguais» aos adversários, acabaram por justificar o triunfo. Quando a turma acertou o passo a sua vitória deixou de estar em duvida.

Vítor, nos locais, e Carlos Baptista, no Braga, foram os melhores.

Arbitragem aceitável do sr. João Gomes, do Porto.



Oportuna defesa do guarda-redes do Tirsense, na sequência de um pontapé de canto

Américo Silva e a equipa de Portugal brilhantes vencedores

(Continuação da 1.ª página)

seus representantes. Na etapa de ontem, de Campinas a São Paulo, no total de 109 quilómetros, o vencedor individual foi o brasileiro Roberto Breppe, com o italiano Pasquale Zanata no segundo lugar e o português Fernando Mendes no terceiro.

Mais de cinco mil pessoas concentraram-se nos passeios, perto da meta, instalada diante da «Casa Casper Libero», sede do jornal «A Gazeta Sportiva», que promoveu a prova.

Entre essa multidão, eram muito numerosos os portugueses, que levaram em triunfo, aos ombros, o vencedor. Américo Silva, logo que este recebeu as felicitações do governador de São Paulo, Roberto de Abreu Sofré.

A vitória dos ciclistas lusitanos não sofre contestação, tal a superioridade evidenciada em confronto com as formações adversárias, entre as quais a colombiana, que triunfou na edição do ano passado.

Além do êxito alcançado pelo jovem Américo Silva, cujo triunfo pode vir a exercer benéfica influência no futuro da sua carreira, é de realçar ainda o facto de todos os portugueses se terem classificado entre os dez primeiros.

A classificação final dos dez primeiros foi a seguinte:

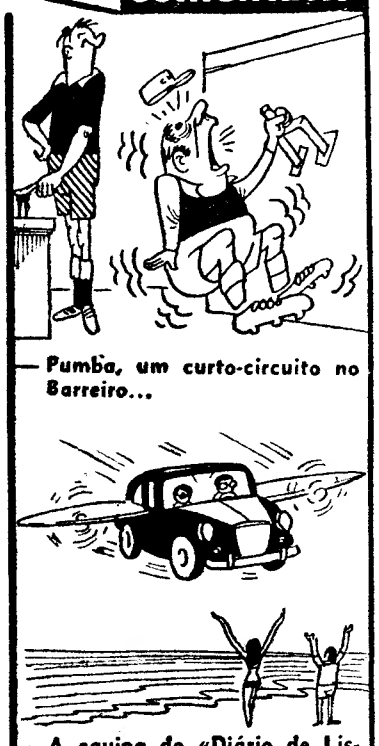
1.º, AMÉRICO SILVA, PORTUGAL, 52 h., 16 m. e 23 s.;
2.º, Roberto Breppe, Brasil, 52 h. 25 m. e 08 s.;
3.º, Waldemar Arballo, Brasil, 52 h. 30 m. e 34 s.;
4.º, Alberto Mejia, Colômbia, 52 h. 30 m. e 37 s.;
5.º, JOAQUIM LEAO, PORTUGAL, 52 h. 31 m. e 04 s.;
6.º, Pasquale Zafata, Itália, 52 h. 32 m. e 30 s.;
7.º, FERNANDO MENDES, PORTUGAL, 52 h. 32 m. e 53 s.;
8.º, Otavio Crepaldi, Itália, 52 h. 33 m. e 10 s.;
9.º, JOAQUIM ANDRADE, PORTUGAL, 52 h. 34 m. e 04 s.;
10.º, Giuseppe Sunzeri, Brasil, 52 h. 37 m. e 34 s.

Por equipas:

1.º, PORTUGAL, 156.51.40;
2.º, Caloi, 157.30.57;
3.º, Colômbia, 157.41.13;
4.º, Pirelli, 158.07.05;
5.º, Monark, 158.45.57;
6.º, Gallo, 160.48.42.

Remate de um avançado do Leça e tentativa de defesa de um alhandrense

O lápis de PARGANA comenta...



— Pumba, um curto-circuito no Barreiro...

— A equipa do «Diário de Lisboa» até parecia um avião ao aterrar no Estoril ...

— Mais um «banho» que o Belenenses deu. Desta vez calhou aos algarvios!...

— Os setubalenses «deram» nos encarnados... do Norte...

— O Benfica começou a utilizar as reservas?...

— Mais um que vai «partir» da famosa equipa europeia!...

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

C. D. U. L. «A» em evidência no râguebi

A primeira jornada do «Torneio de Abertura» e Taça «Aníbal Matos» foi assinalada pela rotunda vitória da equipa «A» do C. D. U. L. sobre a equipa «B» do Belenenses, facto naturalíssimo, dada a profunda diferença técnica entre ambas.

Já foi menos clara a vitória de Direito sobre o «quinze B» do C. D. U. L., que não compareceu.

Não sabemos a que atribuir a ausência dos «bês» do C. D. U. L., tanto mais que ás 11 e 30 horas havia número suficiente de jogadores do C. D. U. L. a assistirem aos jogos em curso. O Belenenses «A» não teve dificuldade em vencer a novel equipa de Económicas que, ainda assim, obteve 3 pontos. Esta equipa, formada por elementos do Benfica, Belenenses, Direito e C. D. U. L., é treinada pelo presidente da C. C. de Arbitros, facto que nos parece bastante anómalo, dada a legislação estabelecida sobre o assunto.

Agronomia, em má forma, como é já tradicional, perdeu com a equipa secundária do Benfica, nesta prova rotulada de «A», mas o equilíbrio foi o tom geral da partida.

Na Série B, o Benfica «B» venceu o Técnico, por 30-3, mas os «engenheiros» protestaram o jogo por os encarnados terem alinhado com um jogador que fora expulso na passada quinta-feira. Se o árbitro participou a expulsão, o Benfica sofrerá uma derrota por falta de comparência, se o não fez, a presença do citado jogador é legal e o resultado da partida mantém-se.

FLY-HALF

A Rússia renovou o título de campeão da Europa de basquetebol

HELSÍNQUIA, 9 — (F. P.) — A Russia conserva o título de campeão da Europa de basquetebol, ao bater a Checoslováquia por 89-77.

Nos lugares imediatos classificaram-se: Checoslováquia, Polónia, Bulgária, Roménia, Finlandia, Itália, Israel, Jugoslávia, Espanna, França, Grécia, Hungria, Alemaana de Leste, Bélgica e Holanda.

HIPISMO

MANUEL M. COSTA CAMPEÃO NACIONAL DE OBSTÁCULOS

A ultima jornada do Concurso Hípico Nacional de Lisboa teve moldura ajustada:

Numerosa e interessada assistência a acompanhar as provas em todos os seus pormenores, apontando classificações para melhor se aperceber, antes da decisão do juri, do unico ou mais favorito.

A primeira prova — «Emir» foi reservada a discípulos, montando cavalos que não participaram em provas de seniores.

Cinco concorrentes, sendo apurado vencedor Carlos M. Costa no «Dani» seguido de Bento do Amaral na «Dalila».

Aos juniores foi dedicada a prova «Beau Lieu» disputada em duas mãos, sendo a classificação feita pela soma dos pontos nos dois percursos e pelo tempo da 2.ª mão.

Jorge Teles na «Zinga» foi o vencedor (0,3-3) 1 m. 13 s.; 2.º Ana Cristina Rodrigues, no «Naipe» (3,0-3) em 1 m. 16,2 s.; 3.º D. Vasco P. Coutinho (0,4-4) 1 m. 5,8 s.

Os restantes sete concorrentes demonstraram excelentes propensões, reveladoras de futuros êxitos.

Reservada a cavalos da 4.ª categoria, de todas as origens classificados até ao 5.º lugar, nas provas antecedentes, da mesma categoria, disputou-se a prova «Casal Branco» (Vencedores).

O somatório dos pontos das duas mãos foi o critério seguido para a classificação, que ficou assim ordenada:

1.º Mat. Semedo Albuquerque, no «Calipso» (0-0, em 1 m. 8,8 s.); 2.º Ten. Brito da Cruz, no «Rademonde» (0-0, em 1 m. 16 s); 3.º D. Bernardo B. de Sousa, no «Elfin Gold» (0-4, em 1 m. 16 s.).

Participaram 19 concorrentes

Após estas provas chegou o momento mais ansiado pela assistência: a prova «Sociedade Hípica Portuguesa», a 4.ª classificativa do 9.º Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos.

Final que correspondeu á expectativa, que em nada ficou prejudicada com as eventuais faltas de que, em maior ou menor numero, nenhum cavaleiro conseguiu libertar-se.

Os oito finalistas, montando nos dois percursos o mesmo cavalo, classificaram-se pela seguinte ordem:

1.º Francisco Caldeira, no «Can Can», 12 p. (1 m. 15,2 s.); 2.º Manuel Malta da Costa, no «Alentejo», 12,5 p. (m. t. 1 m. 21,2 s.); 3.º Ten. Pimenta da Gama, 18,5 p. (m. t. 1 m. 23,6 s.); 4.º Cor. Henrique Calado, no «Joc de L'Ile», 20,5 p. (m. t. 1 m. 21,4 s.); 5.º Ten. José Tamagnini, no «N. du Payré», 21 1/4 p. (m. t. 1 m. 20,8 s.); 6.º Ten. Martins Abrantes, no «Mistral», 22,5 p. (m. t. 1 m. 22,2 s.).

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Manuel Malta da Costa, 6 pontos; 2.º Ten. Pimenta da Gama, 9 p.; 3.º Cor. Henrique Calado, 14,5 p.; 4.º Francisco Caldeira, 19 p.; 5.º Cap. Vasco Ramires, 19,5 p.; 6.º Ten. José Tamagnini, 26 p.; 7.º Ten. Martins Abrantes, 27 p.

Verificou-se uma desistência, no decorrer da final: ten. Brito da Cruz quando fazia o 2.º percurso no «Fox Glove».

LUIS CORREIA

Manuel Malta da Costa, vencedor do 9.º Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos

PROVAS DA A.F.L.

A 3.ª JORNADA DO CAMPEONATO DA I DIVISÃO

Com os jogos correspondentes á 3.ª jornada, prosseguiu o campeonato da I Divisão, da Associação de Futebol de Lisboa.

Apenas o Palmense e Estrela da Amadora venceram folgadamente, pois os restantes triunfadores não foram além da diferença mínima, registando-se ainda o excelente comportamento do Casa Pia e do Estoril, unicos que ganharam pontos como visitantes, através dos empates que conseguiram.

Eis os resultados da jornada, indicando-se entre parentesis as marcações em reservas:

Vitória-Algés	1-0 (5-1)
D. Olivais-Sacavenense ...	2-1 (4-2)
Odivelas-Casa Pia	2-2 (1-0)
Palmense-Bucelenses	4-0 (2-1)
E. Amadora-Vialonga	3-0 (2-1)
Loures-S. L. Olivais	3-2 (2-0)
Vilafranquense-Estoril ...	2-2 (2-1)

Classificação:

1.º Estrela da Amadora (8-2), 9 pontos; 2.º Vitória (3-1), 8; 3.os Odivelas (8-6), Estoril (5-3), D. Olivais (3-2) e Loures (5-4), 7; 7.os Casa Pia (5-5), Sacavenense (4-3) e Vialfranquense (7-4), 6; 10.os Palmense (6-4) e Bucelenses (2-7), 5; 12.os Algés (4-7) e S. L. Olivais (3-8) 4; 13.º Vialonga (1-7), 3.

BELENENSES, BENFICA, CASA PIA E SPORTING SÓ COM VITÓRIAS ENTRE OS JUNIORES

Disputou-se a 4.ª jornada do Campeonato de Juniores, da I Divisão, da A. F. L., ao fim da qual prosseguem só com vitórias os conjuntos do Belenenses, Benfica e Casa Pia, na série A, e do Sporting, na série B.

Digna de nota a prova dos jovens casapianos, emparceirando com os «grandes» lisboetas, normalmente senhores absolutos do torneio.

Os resultados da jornada foram os seguintes:

Série A — Algés-Belenenses, 0-5; Benfica-Vitória, 11-0; Atlético-Cascais, 0-0; Casa Pia-E. Amadora, 2-0; Palmense-Sintrense, 2-1; 1.º Dezembro-Império, 2-2.

Classificação: 1.os Belenenses (26-3), Benfica (24-3) e Casa Pia (10-2), 12 pontos; 4.º Atlético (5-1), 10; 5.º D. Cascais (7-5), 9; 6.º Palmense (6-14), 8; 7.os E. Amadora (5-9) e 1.º Dezembro (8-14), 7; 9.º Vitória (6-20), 6; 10.º Império (3-8), 5; 11.os Sintrense (2-11) e Algés (2-14), 4

Série B — Sacavenense-Malveira, 2-2; Bucelenses-Torriense, 0-3; Loures-D. Olivais, 1-1; Oriental-Vilafranquense, 3-1; S. L. Olivais-Odivelas, 3-0; Alhandra-Sporting, 2-7.

Classiifcação: 1.º Sporting (17-2), 12; 2.º Torriense (13-1), 10; 3.os S. L. Olivais (8-4), Malveira (6-5) e Loures (6-8), 9; 6.os Bucelenses (9-9), Odivelas (8-9), D. Olivais (*a*) (2-5), Oriental (4-8), Sacavenense (5-9) e Alhandra (5-11), 7; 12.º Vilafranquense (3-15), 4.

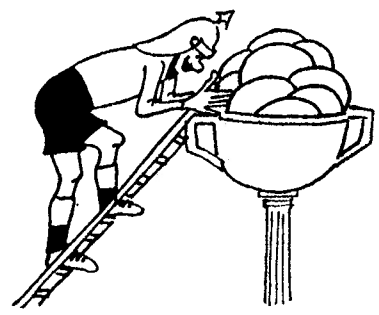
(*a*) Tem uma falta de comparência.

PONTO de MIRA

CHEGOU A TAÇA DE PORTUGAL

A Taça de Portugal, a tal que sabe mal de início e só tem sabor quando está no fim, começou ontem.

Alguns apontamentos da primeira jornada: Guimarães encheu a «Taça». O Tomar «tonou» sete golos. O Espinho cravou-se na Póvoa. O F. C. Porto esteve à beira de não ganhar ao Beira-Mar.



Houve, ainda, um adiamento: o C. U. F.-Sporting, a «fingir» de jogo internacional, efectua-se na quarta-feira.

Vitória em São Paulo

Terminou a Volta a São Paulo. Ganharam os portugueses — individual e colectivamente.

Gostaríamos de estar, a esta hora, na cidade que mais cresce no Mundo, para compartilhar com os nossos compatriotas ali residentes a alegria do momento.

O êxito dos corredores lusitanos no país irmão corresponde a uma festa anual dedicada aos seus compatriotas radicados no Brasil. Américo Silva e companheiros — uma embaixada que cumpriu o seu dever.

Um século de existência

O Clube Ginástico Português completa um século de existência e comemorará tão festiva data com um programa á altura do acontecimento.

O presidente daquela colectividade velo a Lisboa convidar aletas portugueses a deslocarem-se a terras de Santa Cruz. Ginastas do Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube e Sporting Clube de Portugal deverão «voar» até ao Brasil em missão extremamente grata.

E não nos deixarão ficar mal.

Obstáculos no hipismo

O hipismo está em foco. As provas de obstáculos proporcionam espectáculo empolgante e tiveram ainda a companhia de sugestiva passagem de modelos numa «passarele» colocada frente á bancada.

Uma espécie de compensação: mesmo que «eles» não passassem os obstáculos, passavam «elas» na «passarele». E, para elas, não havia obstáculos...

Eram cinco ficaram três

O quinteto ficou reduzido a terceto. O F. C. Porto e a C. U. F. «desafinaram» e saíram de cena.

Ficaram o V. de Setúbal, que ganhou de ambas as vezes, o Sporting, que venceu e empatou, e o Benfica, com duas igualdades. Um em cada Taça — Campeões. Vencedores das Taças e Feiras.

Que continuem — são os nossos votos.

Carpinteiro ou «Serralheiro»?

Está tudo trocado; no «Rallye» da TAP evidenciou-se o automobilista Carpinteiro Albino. Não será confusão? Ainda se se tratasse de um «Serralheiro» Albino o seu comportamento corresponderia ao apelido. Também Peixinho parece não se mostrar no seu elemento próprio — que seria o líquido...

A equipa do «Diário de Lisboa» foi das poucos a terminar a prova. O dr. Ruella Ramos não deixou «gripar» o «Motor»...

Texto de FRANCISCO CAMILO e ilustrações de PARGANA